Diário de Lisboa

Maio 1980
Sábado

ANO 60.º
N.º 20 252
12$50

10

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Partido Socialista escolhe amanhã o seu candidato a Belém

Ainda que nada conste da agenda oficial da Presidência da República, o general Ramalho Eanes poderá receber esta tarde uma delegação do Partido Socialista, chefiada por Mário Soares e composta, entre outros, por Vítor Constâncio e António Macedo.

Esta reunião surge no rubro da discussão travada no seio do PS a propósito da escolha do candidato às presidenciais, a apoiar por aquele partido, a menos de 24 horas da reunião no Largo do Rato, da sua Comissão Nacional.

Tem sido de agitação esta semana no interior do PS. Eco de múltiplos contactos e posições vindas de vários quadrantes dão a entender que a compartimentação do PS em linhas ou tendências bem definidas não é pacífica neste caso.

Nos fundadores não há unanimidade em relação à candidatura presidencial: subsiste entre eles a significativa nuance dos «fundadores da RFA» e dos «fundadores da Aliança Socialista».

Por outro lado, não deixa de ser significativo que personalidades como José Magalhães Godinho, Teófilo Carvalho dos Santos, Fernando Vale e Henrique de Barros, que também estiveram na reunião de Nafarros, (menos o último) apoiem preferencialmente uma candidatura de Eanes.

Aliás o comunicado de **alguns**

Continua na pág. 28

Cargueiro quebra ponte nos EUA

● Trinta e dois mortos, primeiro balanço do acidente

Um cargueiro de quase 20 mil toneladas chocou contra a ponte de 24 quilómetros que liga St. Pettersburg e Bradentown, na costa ocidental da Florida, EUA. Perderam a vida pelo menos 32 pessoas que viajavam num autocarro e outros veículos arrastados para as águas da Baía de Tampa, quando uma secção da ponte se desmoronou. O carro que se vê na foto da esquerda escapou por um triz...

As operações de salvamento e recolha de cadáveres (foto da direita) tiveram de ser interrompidas, porque a forte ventania (145 km/hora) sacudia violentamente uma grande secção de cimento pendente entre dois pilares da ponte, que a todo o momento podia despenhar-se sobre os mergulhadores. A colisão deu-se no meio de forte tempestade. Não há conhecimento de vítimas entre a tripulação do cargueiro, o «Sunmit Venture», de pavilhão liberiano. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»

O Porto-Sporting de amanhã nas Antas

A PSP teme os 84 mil que lá vão estar

Oliveira e Sousa: «miolo» portista faz apronto no palco

António Garrido: o homem do apito

Manuel Fernandes, Ademar, Eurico e José Eduardo: «leões» determinados

Pág. 19

Nobre da Costa dirige candidatura Eanes

Confirmando o que se esperava nos «mentideros» políticos lisboetas, o eng. Nobre da Costa, ex-primeiro-ministro próximo, actualmente, do partido Socialista, aceitou, em princípio, chefiar os serviços de recandidatura do gen. Ramalho Eanes à Presidência da República. O eng. Nobre da Costa poderá mesmo funcionar como «director de campanha».

Correspondência finalmente publicada

Como a UNESCO lamentou ausência de Pintasilgo

Pág. 28

No caderno especial:

O exército a política nacional e o 18 de Abril

Entrevista com Sinel de Cordes

Concurso "DL"

Hoje 3.º cupão

Director de "El Pais" condenado a três meses de prisão

O director do matutino madrileno «El País», Luís Cebrian, foi ontem condenado pelo Supremo Tribunal a três meses de prisão e ao pagamento duma multa sob a acusação de «desrespetio pela autoridade».

Um editorial escrito pelo jornalista há dois anos, intitulado «Imprensa e Democracia», está na base do processo que lhe foi movido e que agora culminou com a sua prisão e a obrigatoriedade do pagamento duma multa de 50 mil pesetas.

Esta decisão do Supremo Tribunal agrava uma sentença anterior dum tribunal de Madrid que o condenara ao pagamento duma multa de 5 mil pesetas.

A Associação da Imprensa solidarizou-se já com Cebrian, de 35 anos, acentuando que a condenação «afecta de algum modo todos os profissionais da informação».

O presidente da Associação da Imprensa e da agência noticiosa EFE, Luís Maria Anson, qualificou Cebrian como «um dos grandes profissionais do jornalismo espanhol».

Embora considerando que «a liberdade de imprensa é um facto na Espanha democrática actual» e acentuando que a Associação da Imprensa «acata a lei e a justiça», Luís Maria Anson disse que o organismo a que preside «considera lamentável que se possam proferir sentenças como a que recaiu sobre Cebrian».

No editorial que originou a condenação, publicado no dia 9 de Abril de 1978, Cebrian fazia referências aos processos e condenações de jornalistas.

A acusação sustentou que o editoril constituía um delito porque nele se afirmava que uma sentença proferida contra a jornalista Mayte Mancebo por publicar na revista que dirigia fotografias de mulheres nuas fazia recordar «os melhores tempos nazis».

O jornalista Luís Cebrian defendeu-se afirmando que o editorial não atacava os tribunais mas sim a legislação que os levava a comportar-se como se não existisse democracia no País.

«A existência duma imprensa livre, independente e pluralista é um dos melhores termómetros para avaliar a autenticidade dum regime democrático», acentuava ainda Cebrian no editorial.

A condenação de Cebrian por um editorial escrito há dois anos surge num momento em que se regista uma nova onda de preocupações pela liberdade de imprensa em Espanha.

Claude Julien favorito no "Le Monde"

Claude Julien e Alain Jacob continuam apurados para disputar a sucessão de Jacques Fauvet na direcção do quotidiano parisiense «Le Monde», depois de conhecidos os resultados da votação de ontem. Obtiveram respectivamente 49,3 e 29,9 por cento dos votos.

Para ser eleito para a direcção do jornal é necessário obter pelo menos 60 por cento dos mandatos. A sociedade dos redactores do quotidiano vai pronunciar-se através de nova votação no fim do mês.

Dos 207 inscritos o número de votantes foi de 191. Claude Julien, chefe de redacção do «Monde Diplomatique», 55 anos, está em primeiro lugar com 93 votos. Alain Jacob, correspondente em Pequim, de 47 anos, tem 59 votos. Seguem-se Michel Tatu, correspondente em Washington, de 47 anos, que obteve 28 votos (14,9 por cento) e Paul Fabra, responsável pelo suplemento «Le Monde de l'Économie», de 52 anos, com 7 votos (2,2 por cento).

Antigo porta-voz da FNLA na chefia da RDP-Norte

Chama-se António Fernandes Gonçalves. É o novo chefe de Redacção da RDP/Norte, já em exercício de funções no Porto. Integrado nos quadros da RDP durante o Governo de Mota Pinto, chegou a ser chefe de Redacção do canal 3. Nessa altura foi o responsável pelo escândalo da entrevista feita a Daniel Chipenda sobre a morte de Agostinho Neto.

De facto, os contactos com a FNLA já vinham de longe. No 25 de Abril de 1974, António Gonçalves estava em Angola e, depois de se integrar nos quadros da FNLA, ficou a dirigir a folha daquela frente denominada «Liberdade e Terra». Mais tarde terá «desaparecido» para o Zaire, só regressando a Angola, segundo se supõe, na coluna de Santos e Castro que tentou invadir Luanda nas vésperas da independência.

Antes de entrar para a RDP, durante a gestão de Humberto Lopes, António Gonçalves passou pelo «Jornal Novo» e pelo «Diabo». Durante o Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo ausentou-se para Paris, tendo aparecido durante algum tempo como correspondente de «A Tarde».

Jornalistas Europeus

Representante do SJ denuncia "demesticação da Informação"

Nos passados dias 23, 24 e 25 de Abril, efectuou-se, em Madrid, um Encontro de Jornalistas Europeus, promovido pela Union de Periodistas, UGT, Comissiones Obreras e Union de Periodistas Desportivos, no qual e como foi noticiado, o Sindicato dos Jornalistas esteve representado pelo membro da direcção Luís Humberto.

Este encontro teve por objectivo a discussão de vários problemas que hoje se colocam aos jornalistas sobre o exercício da liberdade de expressão, como forma de contribuir para que a Lei de Informação, que em breve descerá ao Parlamento espanhol salvaguarde os direitos fundamentais dos profissionais da Informação.

Na declaração final ficou expresso que a Espanha «atravessa momentos em que a repressão contra a liberdade de expressão está a alcançar as cotas mais altas dos últimos anos». De acordo com a mesma declaração, o balanço de 400 processos sumários já movidos e de mais de 60 jornalistas processados nos últimos três anos, supõe uma séria deterioração por parte do Governo espanhol das condições mínimas que devem presidir a uma sociedade democrática e reduzem o reconhecimento constitucional da liberdade de expressão a uma mera declaração formal, sem validade na prática quotidiana.

No campo concreto da Informação, a declaração final diz especificamente que «a garantia da liberdade de expressão tem de apoiar-se em novos pressupostos básicos entre os quais se destacam a consideração da mesma Informação como uma actividade de interesse público – e não como mera mercadoria ou propaganda – a manutenção do pluralismo mediante um sistema de ajudas do Estado que permita a sobrevivência da diversidade e o desenvolvimento de um novo quadro de direitos profissionais dos jornalistas, entre os quais se contam o sigilo profissional, a objecção de consciência e a possibilidade de criar conselhos de redacção em cada meio de comunicação.»

Nas duas intervenções que fez, o representante do Sindicato dos Jornalistas afirmou que em Portugal a liberdade de expressão está a ser habilmente sufocada em alguns meios de comunicação e que se assiste neste momento a um processo de «domesticação da Informação».

Apesar de salientar que os jornalistas portugueses estão perante a investida mais grave que nos últimos anos foi feita sobre os meios de Comunicação Social, Luís Humberto sublinhou a existência de experiências interessantes no âmbito dos conselhos de redacção.

Como exemplo da ofensiva governamental sobre os meios de comunicação, foram apontados os casos do «Diário Popular», da RDP e da RTP.

"Diário do Alentejo"

O «Diário do Alentejo», que se encontra suspenso desde Fevereiro, poderá em breve retomar a sua publicação, no caso de se concretizar um projecto de todas as câmaras municipais do distrito no sentido de virem a adquirir o título do jornal e a maquinaria da empresa, em hasta pública no próximo dia 14.

A decisão dos municípios foi bem recebida pelos trabalhadores da empresa, cerca de quarenta.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/ CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Demitem-se dois elementos do Conselho de Gerência do "Diário Popular"

O secretário de Estado da Comunicação Social aceitou ontem os pedidos de demissão de dois membros do Conselho de Gerência do «Diário Popular».

Os demissionários são o presidente major Jorge Tadeu e o vogal Mesquita Alcobia. O terceiro membro, Rogério Gonçalves, colocou o seu lugar à disposição de Sousa Brito.

Em cartas ao secretário de Estado, os demissionários indicam razões de ordem profissional.

O major Jorge Tadeu foi convidado para uma instituição bancária e Mesquita Alcobia, para presidente do Conselho de Administração de uma empresa do grupo Torralta.

Uma fonte oficial disse que os demissionários «já há muito haviam informado Sousa Brito que gostariam de sair do «Diário Popular» para ingressar noutras empresas».

Nesse sentido, o secretário de Estado aceitou as demissões admitindo-se que venha igualmente a aceitar o oferecimento do lugar de Rogério Gonçalves.

A mesma fonte acrescentou que Sousa Brito «já tem nomes na carteira» para as substituições, devendo o assunto ser resolvido «a breve prazo».

As nomeações serão da responsabilidade conjunta do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro e do secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito.

Diferendo Balsemão Sousa Brito?

Entretanto, algumas fontes citadas esta manhã pelo «PH» referem um conflito latente entre Sousa Brito e Pinto Balsemão, dado que este último estaria a apostar a fundo na rápida reprivatização da empresa. A «carta» de Pinto Balsemão seria o seu primo Torres Pereira, que tem um curso gráfico tirado em Itália, e que ainda recentemente foi nomeado para o cargo de director-geral da empresa. Torres Pereira terá sido mesmo proposto por Pinto Balsemão (sobrinho de Brás Medeiros, administrador do «DP» antes da sua nacionalização para o cargo deixado vago pelo major Jorge Tadeu. Quanto ao contestado Pacheco de Andrade, que neste momento anda em campanha a procurar apoio junto de alguns bispos e de individualidades ligadas à Igreja Católica, seria outro dos pontos de discórdia entre Sousa Brito e Pinto Balsemão. Sousa Brito, ainda segundo aquele matutino, teria recebido do próprio Sá Carneiro, a incumbência de correr discretamente com Pacheco de Andrade, acusado de «excesso de intransigência e de ter cometido demasiados erros». Entretanto, Carlos Machado, que foi administrador do «Jornal do Comércio» antes do 25 de Abril e que presentemente é funcionário da Secretaria de Estado da Comunicação Social já teria aceitado o cargo de chefe de Redacção, estando previstos para subchefes José Estevão dos Santos Jorge, respectivamente chefe de Redacção e director do semanário «10 de Junho», tido como órgão oficioso do CDS.

Falta de papel afecta para já os semanários

Os jornais semanários correm o risco de terem de interromper a sua publicação ou de reduzir o número de páginas devido à impossibilidade actual de importarem papel da Suécia – segundo afirmou à ANOP Adelaide Paiva, presidente da Comissão Parlamentar de Comunicação Social.

Portugal importa quase todo o papel de jornal que consome da Suécia, mas essa importação está paralisada devido às greves que se mantêm desde há semanas naquele país.

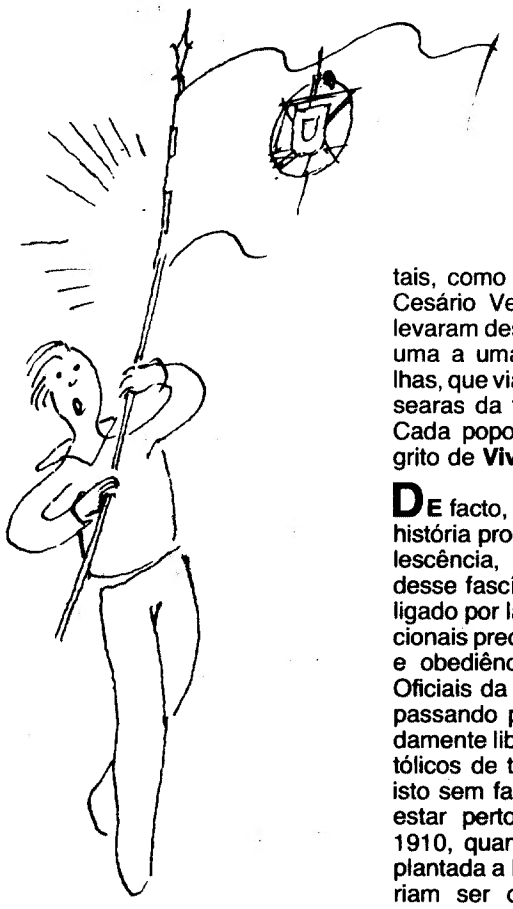
Os semanários dispõem apenas de reservas de papel para três números mais – declarou ainda Adelaide Paiva.

Entretanto, foi sugerido à «Sodipel», que importa da Suécia o papel de jornal que, como alternativa àquele país, importasse papel da Finlândia. Mas nem a Finlândia, nem a Espanha (também sugerida) se encontram de momento com possibilidades de vender papel a Portugal.

De momento, as Associações da Imprensa Diária e Não Diária (AID e AIND) decidiram recomendar aos seus sócios que restrinjam o consumo de papel de jornal dada a exiguidade dos «stocks» existentes em Portugal.

A limitação na quantidade de papel em armazém é consequência do surto grevista que tem vindo a alastrar na Suécia, país do qual a empresa portuguesa fornecedora importa aquele produto.

Face a esta situação, o secretário de Estado da Comunicação Social designou o seu adjunto, Lobo Coelho, para proceder ao estudo imediato das medidas de emergência que eventualmente se imponham, contactando com todas as entidades públicas ou privadas que possam contribuir para a resolução do problema.



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

tais, como por certo aconselharia Cesário Verde, as razões que o levaram desde a infância, a colher, uma a uma, as papoulas vermelhas, que via brilhar nas prometidas searas da futura República? Sim. Cada popoula era, para nós, um grito de **Viva a República.**

DE facto, mil vezes o autor desta história procurou, no alvor da adolescência, descobrir as razões desse fascínio. No entanto estava ligado por laços de família, a tradicionais preconceitos de autoridade e obediência. Desde conspícuos Oficiais da Marinha e do Exército, passando por elementos comedidamente liberais, e mesmo por católicos de tendências miguelistas, isto sem falar na geração que iria estar perto dos trinta anos, em 1910, quando por certo seria implantada a República, e eles deveriam ser os herdeiros daqueles

o lógico reconhecimento de fatos materiais. Pois o que estava começando a mexer com o meu entendimento eram os discursos dos oradores nos comícios da então Avenida D. Amélia, entre os quais se destacava o Dr. António José d' Almeida, com as suas bonitas promessas de uma República que transformaria Portugal num País onde todos fossem irmãos.

PORÉM, nas discussões à sobremesa, onde meu primo João Botto já era ouvido e aplaudido, eu só escutava e olhava. Ao que parece, friamente. E era por essa minha aparente sisudez que as minhas jovens primas riam de mim, achando-me casmurro, sonso e desconfiado. E o que indignava

tros, do cheiro do alcatrão, e do seu chão negro e viscoso, onde pisávamos de pés descalços. E foi na companhia desse bando atrevido e sem medo que tive pela primeira vez a noção de viver em liberdade. Muitos deles eram filhos de operários de uma fábrica de tecidos no Bom Sucesso, outros do pessoal das docas, onde fragatas vinham descarregar, seus contrabandos. Mas quando na fábrica havia greve, lá íamos nós, de bandeira vermelha ao vento, dando vivas à república soviética e apedrejando as janelas das oficinas da fábrica de lanifícios. E foi também ao lado daqueles garotos de olhos vivos e gestos ágeis –, e por certo mais sabidos do que eu, que acabei por ensiná-los a brincar às guerras. Primeiro, em lutas contra os mouros. Depois pondo os espanhóis em fuga em 1640, a seguir metendo no fundo os navios franceses

de vivas à República, e que, por sua vez, pouco a pouco, conseguiu ensinar-me a encarar a vida com a tranquilidade daqueles que nada têm a perder, e se alimentam com farrapos da própria imaginação. Mas a fantasia, mesmo com tintas de sonho, logo iria ser abafada pela realidade que esperava por mim, desde que meu pai conseguiu, com sacrifício, matricular-me no liceu Camões e fomos morar entre as paredes húmidas de um terceiro andar na rua Cidade da Horta. E ali passei dois anos na mais completa obscuridade.

OBSCURIDADE onde habituara os olhos a procurarem aquela luzinha que sempre surge no fundo dos mais longos túneis. E foi então, como o leitor por certo recorda, isto no ano de 1913, que aceitei até com ufania a modesta função de moço de recados, no escritório de

32.º CAPITULO

Nas brumas da memória

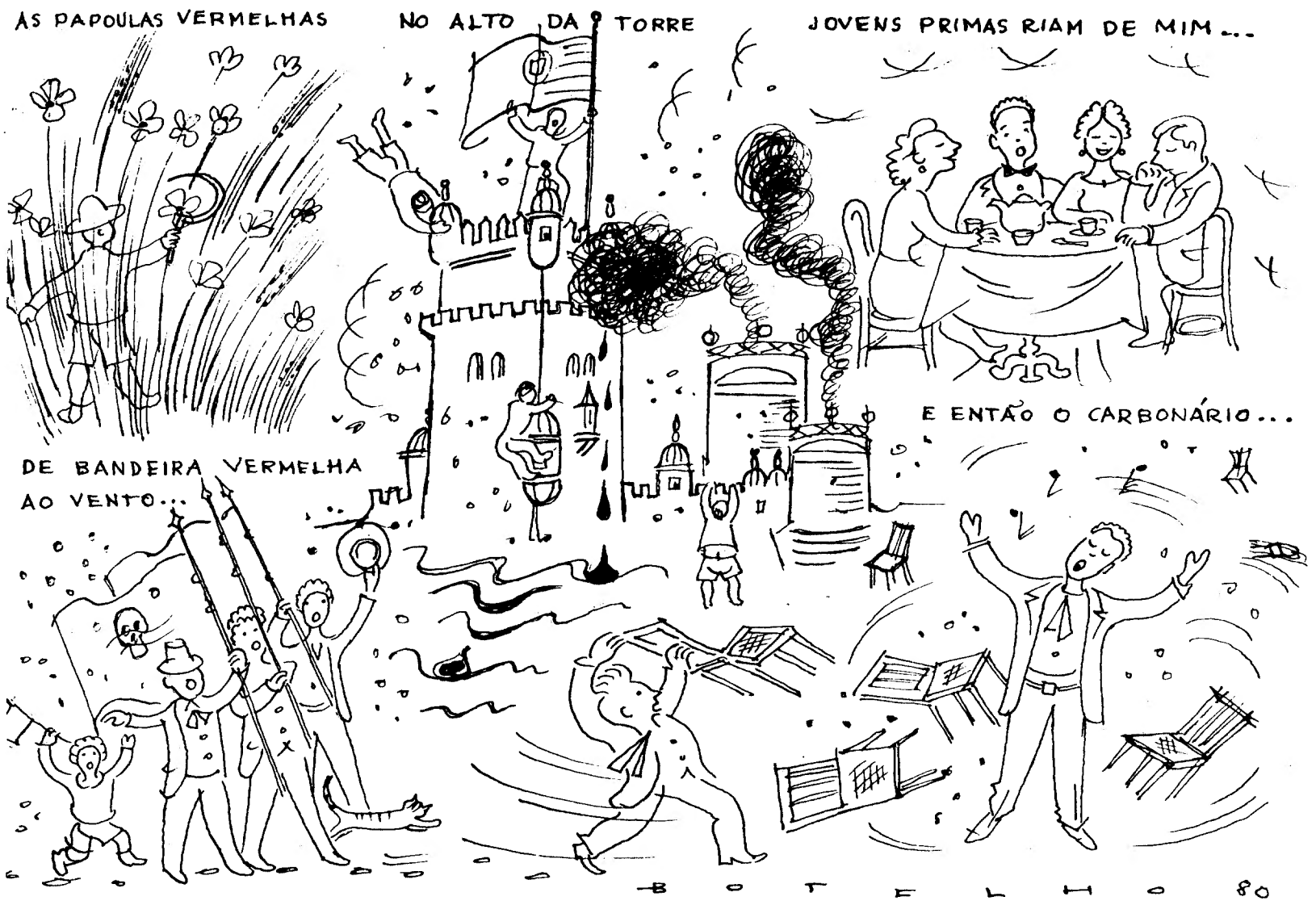
ESTE capítulo, leitor, deveria ter o título de: **Moral da História,** para ser o remate de uma hipotética degolação de culpados – autores, todos eles, dos sucessivos crimes cometidos durante dez anos pelos obstinados inimigos da República. Eim, o povo queria redimir a democracia. Mas os monárquicos, pressentindo a manobra, resolveram praticar semelhante carnificina, matando todos os chefes dos partidos republicanos.

É que, como tinha dito um deles, nas vésperas de Monsanto: – **chegara a hora de virar o bico aos pregos.** E assim nasceram as duas imaginárias listas. Uma começava por Paiva Couceiro. A outra, por Afonso Costa.

Mas foi sob o pretexto de uma nova conspiração, chefiada pelo republicano histórico Manuel Maria Coelho, que chegou para os dois lados a falsa oportunidade da noite de 19 de Outubro.

MAS se, para os republicanos a data não passou de um triste remorso, com o sacrifício de dois dos seus homens, muito embora nenhum deles pudesse gabar-se de possuir um carácter íntegro e probo – a verdade é que os monárquicos, agarrando-se a um termo usado nessa época com um forte sabor da galicismo, conseguiram manter durante anos, não só em Portugal, como no mundo, a fama de um **massacre** organizado de forma cavilosa pelos republicanos, portugueses. E isso lhes deu oportunidade de escreverem várias dezenas de livros, mostrando ao que tinha descido o desvairamento de um povo. Isto apesar de ter ficado bem claro, no largo do Intendente, como disse Machado Santos na hora em que o mataram – de que tanto ele, como eles, ao prendê-lo, estavam sendo vítimas de um equívoco.

ORA, foi esse o motivo por que o autor destes **Verdes Anos** tentou fechar o ciclo deste episódio com um texto instituIado **Moral da História.** Mas, não, pensou. Para quê se tudo já estava claramente identificado nos dois capítulos anteriores? Pois, não seria melhor arrancar das brumas da memória, a voz do seu próprio coração, de forma a evocar, sem exageros sentimen-



altos funcionários, ali presentes, na mesa de jantar, e que o leitor conhece como conselheiros, isto por formarem o pano de fundo dos melhores romances de Eça de Queiroz. Esse o ambiente, excetuando, e certo, o caso do meu padrinho Caetano, filho **não legitimado** do dono da casa, assunto esse mantido em respeitoso silêncio – mas que, com o rodar dos anos, o transformara, a ele, num petroleiro indignado, sempre à espreita de pretextos para longas revinditas. Mas, sozinho comigo, desabafava, e eu, então com nove anos de idade, mal podia assimilar as suas alusões ambíguas:

– Menino, se queres ser um revolucionário como eu, tens de compreender isto: – **Tudo que na vida é,** é exactamente igual **a tudo que na vida não é.** Entendes? Eis em essência, o meu anarquismo.

MAS não. Eu não entendia. Havia, já nesse tempo, dentro de mim, qualquer coisa que não era apenas

toda a família era o meu jeito de, mesmo sem palavras, evidenciar o meu espírito de contradição. A tal ponto que uma noite o temido chefe de família, franzindo as sobrancelhas brancas, falou assim para minha mãe:

– Este teu filho, tem tanto de burro, como de teimoso. E disse-o com a severidade dos patriarcas. A frase acompanhou-me durante anos. Ainda hoje a posso escutar. De burro, não sei. Mas teimoso sempre tenho sido.

FOI por essa época que meu pai alugou uma pequena casa em Pedrouços, perto do largo da Princesa, e ali fomos morar com a nossa resignada modéstia de gente pobre. E foi aí que comecei a sentir-me um pouco mais livre, pois fora das horas de colégio, passei a fazer parte de uma purria de garotos da rua que mantinha os seus domínios em volta da torre de Belém, ainda nesse tempo conspurcada pela presença dos gasôme-

que vinham invadir Portugal em nome de Napoleão e, finalmente, quando chegou aos nossos ouvidos a notícia de que em breve seria implantada a República, quando colocámos no alto da torre de Belém a bandeira vermelha e verde. Isto no ano de 1909. Fomos os precursores de Outubro de 1910.

DOIS anos depois, meu pai matriculou-me no liceu Pedro Nunes que ficava numa rua da Lapa, num velho casarão. Meus colegas eram rapazes finos e educados, mas que, imediatamente, sentiram em mim o jeito descuidado de um plebeu. A Lapa era então um bairro aristocrático...

MAS, ai de mim, um ano depois fui obrigado a abandonar a praia, as pescarias, as greves, a torre, e todas aquelas atividades de que participara com aquela purria cheia

dois advogados na Rua do Crucifixo. E conheci o Gervásio. E encontrei Artur Inês que, por sua vez, iria ser para mim, durante sete anos, aquele que, com a sua moral republicana, conseguiria forçar-me a escolher uma profissão que pudesse ser de facto a razão da minha vida.

MAS voltemos ao ano de 1921. A situação política depois do 19 de Outubro em nada tinha melhorado. António José d'Almeida entregara o Governo a Manuel Maria Coelho, um velho revolucionário portuense. E Lisboa, a nossa Lisboa, davanos a impressão de estar cansada, exausta, interrogando-se: – Tanta luta! Teria valido a pena? E essa desconfiança atormentava as consciências republicanas...

ORA foi nessa altura que subiu à cena no **Eden Teatro,** uma nova revista em que o actor Estêvão

Continua na pág. 4

MNE recusa vistos a soviéticos

O Movimento Democrático de Mulheres criticou, em comunicado divulgado ontem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros por ter recusado vistos de entrada em Portugal a uma delegação de mulheres soviéticas.

Isto aconteceu – refere o MDM – depois de o MNE haver autorizado a vinda da representação da URSS.

O Ministério foi avisado pelo Movimento em dois de Abril de que a delegação soviética deveria permanecer em Portugal de oito a 13 de Maio.

Na semana seguinte – afirma o MDM – o MNE comunicou telefonicamente que o visto tinha sido autorizado e que o embaixador português em Moscovo já estava ao corrente do assunto.

Na última terça-feira, o gabinete do ministro recusava a autorização – acrescenta um comunicado do Movimento.

No texto, diz-se ser esta a segunda vez que o Governo Sá Carneiro impede a entrada de mulheres da URSS em Portugal.

Em três de Janeiro, tinha sido tomada idêntica atitude pelo MNE – sublinha o MDM, observando não estar a ser respeitada a Constituição Portuguesa nesta matéria.

Pulido Valente anuncia delegação da SEC no Porto

PORTO, 10 – O secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, disse ontem no Porto que o diploma que institui a delegação da SEC nesta cidade se encontra regulamentado e que a respectiva sede será instalada num prédio da Rua António Cardoso, que pertenceu à família do visconde Vilar de Allen. A delegação continuará a cargo de Rui Feijó e vai ter uma cinemateca, um auditório e uma sala de exposições. As obras irão a concurso brevemente. O prédio foi comprado por 34 mil contos, a cobrir pela SEC e pelo Instituto Português de Cinema. Na reunião com a Imprensa, o secretário de Estado referiu ainda que as obras no cinema Carlos Alberto, agora integrado no âmbito das actividades da SEC, ficarão concluídas em Outubro e que o Museu de Soares dos Reis e a Casa de Ramalde (futuro parque museológico) também irão passar por obras.

Demissões no Executivo geram crise na FUP

A demissão de três membros do Executivo Nacional da FUP abriu uma crise grave naquela organização, liderada por Otelo Saraiva de Carvalho. Luís Moita, Catalina Pestana e João Pulido Valente constituem um grupo do demissionários, restando agora no Executivo Manuel Serra (antigo líder da FSP), Mouta Liz (da OUT) e Acácio Barreiros (independente e antigo deputado da UDP).

As organizações que apoiam o projecto da FUP, à excepção da OUT e do PRP, adoptaram uma posição comum, exigindo de Otelo que não aceite nenhuma das demissões e dando um prazo até segunda-feira para que o Executivo se reconstitua com a sua composição inicial. Os partidos baseiam esta atitude no facto de o acordo político que criou a FUP prever também a constituição do Executivo. Os subscritores desta moção –, a UDP, o MES, a Unidade Comunista, o PC (m-l)P, e o PCP (R) – consideram também necessário que o Executivo passe também a ser integrado por representantes de todas as organizações que apoiam a FUP.

Esta situação, que abre perigos de ruptura no seio da FUP terá de ser rapidamente resolvida. Segundo nos afirmou uma fonte próxima da FUP, o major Otelo parte na próxima terça-feira para Moçambique onde ficará durante dez dias. Se até à partida de Otelo a situação não ficar resolvida, a viabilidade da FUP poderá ficar gravemente comprometida.

Entretanto, numa reunião realizada ontem à noite entre Otelo e todos os partidos representados na FUP, foi decidido por unanimidade tornar público um comunicado no qual aquela organização se demarca das acções armadas empreendidas por umas autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril». De acordo com esse comunicado, os responsáveis pelo assalto aos bancos do Cacém e pelo deflagrar de engenhos explosivos em todo o País são identificados com a direita, ao mesmo tempo que se repudia qualquer ligação entre a FUP e aquelas «Forças Populares». Todos os partidos concordaram na divulgação daquele comunicado, mesmo o PRP e a OUT.

OUT contra Eanes

Entretanto, a Organização Unitária de Trabalhadores, um dos partidos que subscreve o projecto da FUP, divulgou um longo documento de análise à situação política. Como ponto mais destacado dessa análise pode-se citar a posição da OUT sobre o actual Presidente da República, que, de acordo com a OUT, nem sequer na segunda volta das eleições presidenciais poderá ser apoiado pela FUP, no caso de se decidir candidatar.

Segundo o documento, Eanes, que tem o apoio dos Estados Unidos da CIA e da NATO, e da hierarquia católica, aparece hoje com uma «falsa conotação de esquerda» que lhe advém dos ataques de que é alvo por parte da AD. A OUT considera ser «necessário desmontar, com eficácia a imagem de «homem de esquerda» que sectores reformistas tetam desenhar de Ramalho Eanes», acusando o Presidente de ser responsável pelo 25 de Novembro, e pela entrega do aparelho militar à velha hierarquia do 24 de Abril, de ambição política e de violações da Constituição da República.

Pronunciando-se sobre o candidato militar proposto pela AD à Presidência, a OUT afirma que Soares Carneiro é «um homem que podendo não ter em relação a Ramalho Eanes um definido afastamento ideológico, apresenta, no entanto, características fortemente favoráveis no meio militar», defendendo depois que ele é «um perigo potencial para a esquerda de forma geral e, sobretudo, para o povo trabalhador português».

Por fim, sobre as eleições para deputados, a OUT apenas admite que a FUP tome uma de duas posições: ou negociar com o PCP e o PS (ou as frentes que eles lideram) desistências mútuas, ou não considerar, em caso algum, desistências das listas de candidatos da FUP.

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA

Continuação da pág. 3

Amarante reproduzia, no placo, a figura de um revolucionário civil relembrando as suas amargas queixas da República. E falava, mordaz, do muito que lhe tinham prometido e do nada que sempre recebera? Onde está a lei da terra? A reforma agrária, a justiça social e tudo mais que fora prometido? E lá vinha o **refrain:**

E então o carbonário
em cada 5 d' Outubro,
depois de pintar o sete,
só brincava de ir atraz
– Dalgum rabo de foguete!

Mas a plateia não achou graça nem sequer aplaudiu. Então o Gervásio que estava na plateia, a meu lado, pôs-se de pé, e gritou: – Era só o que faltava! Depois dos monárquicos, vem agora o autor destes versos, por certo republicano, dizer mal da República. Isso é uma afronta. Povo de Lisboa, grita comigo: Viva a República!

Então a plateia reconsiderou e começou a quebrar as cadeiras...

No fim do espectáculo, nós dois, e mais meia dúzia de espectadores, fomos ao comarim do popular artista. Disse o Gervásio:

– Não, Amarante, o que você cantou não está certo. Todos temos lutado pela República. E nunca nenhum de nós correu, como crianças, atrás de um rabo de foguete. Pelo contrário. O que nós temos e botado fogo no rastilho de milhares de foguetes que, felizmente, acabam sempre por estralejar sobre a cabeça dos monárquicos em fuga. Entende?

Mas é necessário dizer que, depois daquela noite, nunca mais Estêvão Amarante voltou a cantar o **fado do carbonário.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES 3 de Junho

Informação

1. Nos termos do art.º 3.º n.º 6 do Regulamento Eleitoral decorreu até às 24 horas do passado dia 5 de Maio o prazo para apresentação de candidaturas concorrentes às eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato a realizar no próximo dia 3 de Junho.

2. Dentro do referido prazo só foi entregue à M.A.G. uma lista de candidatura a qual foi considerada válida após a verificação da sua regularidade prevista no art.º 4.º n.º 1. Esta lista, cuja sigla é "TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS UNIDOS NUM SINDICATO FORTE E DEMOCRÁTICO", recebeu a letra A. Entretanto, e ainda dentro do referido prazo, a M.A.G. foi contactada por um grupo de associados que pretendiam proceder à entrega de uma outra candidatura. No entanto, tal pretensão não pode ser considerada devido a grosseiras violações do regulamentado, de entre as quais destacamos:

— *os subscritores eram somente 804 e não 1500;*
— *as listas de subscrição não incluiam a nomeação dos candidatos e referiam-se a uma sigla que não correspondia à sigla da candidatura;*
— *o programa de acção resumia-se à sua introdução;*
E, principalmente,
— *o número de candidatos aos órgãos a eleger era inferior em três ao número estatutário;*

3. Estando portanto cumpridas todas as formalidades processuais previstas nos art.ºs 3.º e 4.º do Regulamento Eleitoral, a M.A.G. delibera que a campanha eleitoral tem início no próximo dia 12, 2.ª feira, com a participação de uma única lista candidata, a LISTA A, cuja sigla atrás se indica.

4. Os cadernos eleitorais estarão em exposição nos locais e empresas onde vão existir mesas de voto, ente os próximos dias 19 e 29 de Maio, para consulta e eventual reclamação dos associados.
Oportunamente será informada a lista definitiva dos locais de voto.

Lisboa, 9 de Maio de 1980

P'la Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte

ATAQUE INÉDITO À LEGITIMIDADE DO EXERCÍCIO SINDICAL

MOÇÃO

— Considerando que a tentativa de despedimento de dois colegas delegados sindicais da ex-União/Porto, não é mais do que um grave atentado à liberdade de actuação sindical, consagrado universalmente;

— Considerando a prepotência de actuação do conselho de gestão da Bonança E. P., nos diversos processos disciplinares aplicados a diversos trabalhadores;

— Os trabalhadores da Bonança E. P. e os delegados sindicais dos trabalhadores de seguros do Norte, reunidos extraordinariamente em 8/5/80, decidem:

— Repudiar os graves atropelos à liberdade de actuação sindical, cometidos em dois delegados sindicais da ex-União/Porto;
— Exigir do conselho de gestão da Bonança E. P., o arquivar dos processos já referidos;
— Solicitar à direcção do Sindicato de Seguros do Norte, a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, para que a classe de seguros/Norte, decida das formas de luta, que julgue mais adequadas.

Porto, 8 de Maio de 1980

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Melo Antunes ao "Témoignage Chrétien":

Direita ameaça Democracia

«A Direita que se instalou no Poder em Portugal põe em causa a Democracia» – disse o tenente-coronel Melo Antunes, numa entrevista a publicar na próxima segunda-feira em Paris pelo semanário católico «Témoignage Chrétien».

Sobre os caminhos que a Revolução de Abril tomou, reflectiu Melo Antunes: «Não se pode falar de um fracasso da Revolução desencadeada pelo MFA embora se constate, com realismo, que o projecto da transformação global da sociedade portuguesa está actualmente muito ameaçado.»

Contudo, acredita Melo Antunes, «no caso de uma vitória das forças de esquerda nas próximas eleições, o caminho estará de novo aberto para consolidar o projecto democrático».

A política externa da AD mereceu-lhe violentas críticas.

Antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e altamente prestigiado sobretudo entre os países não-alinhados, o conselheiro da Revolução denunciou que «a visão global da política internacional do Governo e da AD continua a ser reaccionária». «O discurso de Freitas do Amaral é sem dúvida alguma uma cópia de Thatcher e de Strauss». Mais: estamos perante «o seguidismo mais escandaloso em relação aos Estados Unidos, a tudo o que possa reforçar a política dos blocos, é o cinismo mais profundo em relação ao diálogo Norte-Sul».

Tornava-se inevitável uma reflexão sobre as presidenciais, em que o pensamento de Melo Antunes é claro. «A candidatura presidencial do general Soares Carneiro é um factor de divisão no seio das Forças Armadas e acelera a bipolarização da sociedade civil: por um lado, os que são favoráveis à continuação e ao reforço do regime democrático; por outro, os que preconizam o regresso ao tipo de regime autoritário e retrógrado que existia antes do 25 de Abril».

Quanto ao general Eanes disse desconhecer as suas intenções, acrescentando, porém, que, caso deseje renovar o seu mandato, «a sua candidatura, sob certas condições, seria a melhor para obter a vitória». Ainda para Melo Antunes, a candidatura de Eanes também «poderia provocar uma dinâmica favorável à esquerda com vista às eleições legislativas».

Portugal mais longe da CEE

Raymond Barre alerta contra os "perigos do alargamento"

O primeiro-ministro francês admitiu que a entrada de Portugal, Espanha e Grécia na CEE poderá enfraquecer as regras da organização e paralisar os seus centros de decisão.

Os três países candidatos à entrada no Mercado Comum têm economias bastante menos desenvolvidas que os «Nove» e poderão ter dificuldades em adaptar-se ao sistema económico dominante na CEE.

Ao discursar perante o Congresso Europeu, reunido para celebrar o 30.º aniversário da declaração de Robert Schuman que criou a Comunidade do Carvão e do Aço, (CECA) e que é considerada como marcando o arranque da CEE, Raymond Barre salientou alguns perigos imediatos que se põem às Comunidades Europeias. Afirmou: Todos os membros da CEE deveriam assegurar que interesses especiais a curto-prazo não prevaleçam sobre os interesses a longo prazo da Comunidade e evitar a diluição de uma comunidade, cujos sucessivos alargamentos são susceptíveis de conduzir ao enfraquecimento das regras e à paralisia do seu mecanismo de decisão».

Reconhecendo implicitamente a crise existente no Mercado Comum, o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros garantiu, numa mensagem enderaçada ao mesmo Congresso, que a Inglaterra não tem como objectivo abandonar a CEE, mas apenas introduzir algumas modificações ao seu funcionamento. Lorde Carrington referia-se, evidentemente à contribuição financeira do seu país para o orçamento comunitário, considerada exagerada pelas autoridades britânicas, que ameaçam reduzi-la unilateralmente se os outros parceiros nos «Nove» não aceitarem os seus argumentos.

Aliás, esta questão de participação britânica no orçamento comunitário motivou também uma declaração do primeiro-ministro holandês. Andries van Agt afirmou que o banco sem saída financeiro poderia conduzir a uma bancarrota e revelou que a questão foi discutida com Giscard d'Estaing e com Helmut Schmidt nas conversações realizadas durante a estadia daqueles políticos na Jugoslávia, por ocasião dos funerais do presidente Tito.

Entretanto, o Parlamento da Holanda ratificou o tratado de adesão da Grécia ao Mercado Comum, que permitirá àquele país tornar-se o décimo membro da Comunidade a partir de 1 de Janeiro de 1981. Uma moção apresentada que punha como condição para a ratificação o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Grécia e Israel foi recusada, embora os países da CEE tenham advertido as autoridades gregas de que seria necessário alinhar a sua política externa pela adoptada na CEE.

No Congresso Europeu, que se tem reunido na Sorbonne, em Paris, foi apresentada uma proposta de declaração no sentido de fortalecer e desenvolver as Comunidades Europeias. O Movimento Europeu defendeu a transformação da CEE numa estrutura federada com Governo próprio e onde o Parlamento Europeu assumiria papel de destaque. Essa estrutura adoptaria, com força obrigatória geral, normas tendentes a criar uma união económica e monetária e uma política comum e solidária de energia, sectores onde até agora mais se tem sentido dificuldade em harmonizar as opções nacionais dos membros da CEE.

Responsável do STAPE pediu a demissão

O director-geral do STAPE, Mateus Roque, pediu a demissão sexta-feira de manhã em carta enviada ao ministro da Administração Interna.

A mesma fonte da ANOP referiu que um dos motivos da atitude de Mateus Roque se relaciona com o «quase absoluto esvaziamento do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral».

A «colocação do STAPE enquanto Direcção-Geral no processo eleitoral nitidamente desvirtuada em relação ao sentido que devia presidir à sua existência» é outra razão invocada – acrescentou o funcionário.

Mateus Roque dirige o Secretariado há três anos, tendo sucedido ao comandante Costa Correia – com o qual colaborou na organização das eleições até 1976.

Foi também o STAPE que organizou tecnicamente as legislativas intercalares de 2 de Dezembro, as locais de 16 do mesmo mês e dezenas de actos eleitorais em câmaras e freguesias entre 1976 e 1979.

PUB.

CHECOSLOVÁQUIA

uma presença na FIL 80

Treze empresas de Comércio Externo expõem quinhentos produtos industriais, comerciais e culturais

INVESTA, máquinas para as indústrias têxtil e do calçado. Firma distinguida com vários diplomas de reconhecimento em feiras e exposições.

KOVO, produtos electrónicos, rádio, televisores, gravadores de som, produtos da técnica sanitária e equipamentos de laboratório

MOTOKOV, carros de turismo Škoda, camiões e veículos, motocicletas, tractores, maquinaria agrícola, bicicletas, pneumáticos.

STROJEXPORT, máquinas para construção civil, elevadores, empilhadeiras de elevação.

STROJIMPORT, máquinas, ferramentas.

PRAGOINVEST, motores diesel, grupo electrógenos diesel, compressores, fábricas de cimento.

TECHNOEXPORT, fábricas e equipamentos para a indústria petroquímica, fábricas e equipamentos para o fabrico de cerveja e malte, linhas de produção para engarrafar bebidas.

MARTIMEX apresenta a locomotiva para minas diesel-hidráulica e o tractor de rodas para cultivo florestal LKT 80 galardoado com três medalhas de ouro nas feiras industriais europeias.

OMNIA, maquinaria para o lar.

MERKURIA, artigos de consumo de carácter industrial, electrodomésticos, ferramentas e utensílios de lar.

PRAGOEXPORT, utensílios desportivos, artigos de alfaiataria, artigos de fantasia de couro, brinquedos.

JABLONEX, bijuteria de metal e de vidro, botões de vidro, pedras artificiais.

KOOSPOL, produtos agrícolas e alimentares, bebidas de todo o tipo.

VISITE A NAVE N.º 9
FIL 80 – Todas as tardes no cinema da Feira a Checoslováquia em imagens

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...

POUPE COM PEUGEOT 304 BREAK DIESEL

1.548 C.C.

NOVO MOTOR

6 litros de gasóleo aos 100 Kms.
1.500 dm³ de carga útil

Lisboa · MOCAR, sarl. Porto · GAMOBAR, sarl.

PEUGEOT

Assembleia da República

AD aprova "fábrica de deputados"

O projecto de lei da AD sobre o recenseamento dos emigrantes – que não difere na substância da proposta do Governo derrotada na A.R., apenas omitindo alguns artigos respeitantes ao Continente e Regiões Autónomas – foi ontem aprovado na generalidade, entre a obediência tradicional dos grupos parlamentares da AD e as críticas ásperas, mas fundamentadas, da Oposição.

Almeida Santos (PS) considera o projecto constitucionalmente inadmissível, pelo que é convicção sua de que a Comissão Constitucional rejeitará o projecto. Mereceram-lhe crítica cerrada «o controlo do recenseamento pelos embaixadores e o facto de a unidade do recenseamento ser defenida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros».

Jorge Leite do PCP foi mais longe. Acusou este novo projecto de pretender «forjar de qualquer modo eleitores no estrangeiro para se manter artificialmente no poder».

«Este projecto» – reafirmou o deputado comunista – «não dá quaisquer garantias de genuidade ao tipo de recenseamento que prevê».

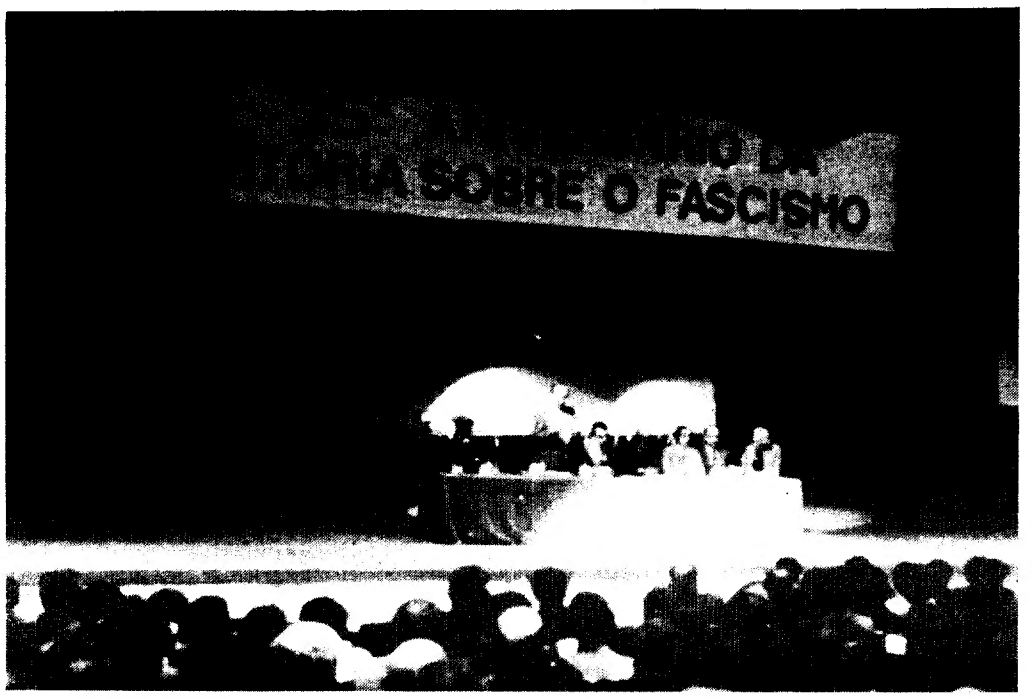
O CDS, pela voz de Luís Beiroco, enalteceu o facto de este novo projecto permitir a inscrição no recenseamento por via postal. O reformador Sousa Tavares defendeu o conteúdo do projecto. Devido a requerimento do PS, a votação na especialidade só será feita na próxima terça-feira.

Antes da ordem do dia, Hélder Pinheiro do PCP denunciou a repressão patronal em diversas empresas, nomeadamente a multinacional ITT, a que pertence a Standard Eléctrica, por, «através de possíveis despedimentos, utilizar os trabalhadores como moeda de troca para obter vantagens económicas do Governo português».

Fernando Roriz, do PSD, pôs-se em bicos de pés e, como personagem queirosiana, disse da sua (e do seu partido) participação nas comemorações populares do 25 de Abril e do 1.º de Maio: «Estivemos na rua e nela celebrámos a liberdade e o trabalho». Disse mesmo.

O socialista da Madeira, Vieira de Freitas, elogiou a defesa da autonomia das Ilhas feita por Eanes no 25 de Abril.

A Assembleia da República terminou a sua sessão plenária às 14 horas e voltará a reunir-se na tarde da próxima terça-feira, com uma agenda em que estão incluídos a criação da Universidade de Direito do Porto e o recenseamento dos emigrantes.



35.º aniversário da queda o nazifascismo ontem comemorado em Lisboa

«A Constituição Portuguesa condena o fascismo sejam quais forem as máscaras que este utilize e as roupagens que use», declarou Luís Francisco Rebelo, no decurso da sessão comemorativa do 35.º aniversário da queda do nazi-facismo ontem realizada no Teatro Vasco Santana por iniciativa das associações de amizade com os povos socialistas.

Na mesa, presidida por António Galhordas, da Associação Portugal-Bulgária, encontravam-se Capela Reimão, da Associação Portugal Cuba, o juiz conselheiro Aníbal Aquilino Ribeiro, do Conselho da Presidência da Associação Portugal-URSS, Sérgio Vilarigues, na sua qualidade de resistente antifascista, Helena Cidade Moura, deputado do MDP/CDE, eng.º Luís de Matos, presidente da Associação Portugal-Checoslováquia, Alexandre Babo, secretário-geral da Associação Portugal-RDA e o próprio Luís Francisco Rebelo, presidente das assembleias gerais da Associação Portugal-Bulgária e da Associação Portugal-URSS.

Perante uma sala completamente cheia, o orador historiou ao longo da sua intervenção a evolução da luta pela paz e pela liquidação do fascismo na Europa depois da Segunda Guerra Mundial. Várias vezes interrompido pelos aplausos da assistência, Luís Francisco Rebelo recordou alguns momentos importantes do movimento antifascista em Portugal, na perspectiva da defesa da paz, como por exemplo, o julgamento («simulacro de julgamento deveria antes dizer») em que foram condenados Maria Lamas, Ruy Luís Gomes e Vergínia Moura. Referindo-se à escalada da guerra-fria (com o bloqueio de Berlim em 1948, a criação da NATO, a guerra da Coreia e a guerra no Vietname) e à necessidade de a conter, Luís Francisco Rebelo pôs em relevo a importância do 25 de Abril e dos caminhos que abriu para a construção da paz. Citou a este respeito palavras do general Costa Gomes: «Portugal pôde juntar-se às outras nações para dar o seu contributo à criação de um mundo livre de conflitos e divisões em que possam cultivar-se os valores comuns dos diferentes povos e assegurar-lhes um futuro melhor num clima de paz e de justiça».

Seguiu-se um espectáculo em que colaboraram Fernanda Lapa, José Carlos Gonzalez, Isabel Leal e Fátima Murta (declamando poemas sobre a resistência), um grupo de artistas do Centro Cultural de Almada e o coro alentejano da Brandoa.

PC's polaco e português defendem conferência de Madrid

Os Partidos Comunistas de Portugal e da Polónia defenderam a urgente ratificação do Acordo SALT II pelos Estados Unidos, o prosseguimento das negociações de Viena, a realização, ainda este ano, da Conferência de Madrid sobre Segurança e Cooperação Europeias, bem como a concretização da Conferência Europeia para o Desanuviamento Militar e o Desarmamento no Continente, que se reunirá em Varsóvia.

Estas conclusões constam do comunicado final conjunto emitido pela SIP do PCP depois de uma visita a Lisboa de uma delegação do Partido Operário Unificado da Polónia, que visitou o nosso País entre 5 e 9 de Maio. O chefe da delegação, membro do Conselho de Estado polaco, foi recebido no Conselho da Revolução.

O comunicado final revela que as conversações entre os dois partidos tiveram principalmente por tema a situação internacional. Portugueses e polacos, depois de salientarem que «enquanto se aprofunda e se agrava a crise generalizada em que se debate o sistema capitalista, o sistema mundial do socialismo alarga-se e aumenta a sua força política económica e moral», afirmam que analisaram «a perigosa contra-ofensiva contra a paz e a segurança dos povos, desencadeada pelos círculos mais reaccionários e agressivos do imperialismo, em conluio com a política hegemonista dos dirigentes chineses». O PCP e o POUP denunciaram também «as campanhas anticomunistas e anti-soviéticas como parte integrante da estratégia agressiva do imperialismo, visando, por um lado, enfraquecer e dividir as forças da paz, do progresso e do socialismo, e por outro, encobrir a sua própria política irresponsável de corrida desenfreada aos armamentos e de contínuo agravamento da tensão internacional».

Os dois partidos pronunciaram-se também contra a instalação de mísseis norte-americanos na Europa e reafirmaram «o carácter indissociável das tarefas nacionalistas e dos deveres internacionais dos comunistas, bem como o propósito comum aos dois partidos de actuarem firmemente pela cada vez maior coesão das grandes forças revolucionárias da época contemporânea – a URSS e outros países socialistas, o movimento operário dos países capitalistas e o movimento de libertação nacional».

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS

11 DE MAIO
15 HORAS
FESTA-CONÍVIO
TEATRO VASCO SANTANA
★ MANUEL FREIRE
★ CARLOS A. VIDAL
★ LUÍS ARRIAGA
★ COMPANHEIROS DE ABRIL
e outros
Na sessão de encerramento do Encontro Nacional de Activistas do MDP/CDE no Poder Local.
COMISSÃO EXECUTIVA DISTRITAL DE LISBOA

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
AVISO AOS CONSUMIDORES
Para realização de trabalhós nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 11 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:
CONCELHO DE ALMADA: Guarda Mor e Serrado, das 07 às 16 horas.
CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal dos Frades, das 07 às 13 horas. Axorda e Quinta da Prata, das 07 às 12 horas.
CONCELHO DE SETÚBAL: Praias do Sado, das 06 às 14 horas.
Lisboa, 10 de Maio de 1980
Manuel Fernandes Camacho

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
ASSISTA AO
PORTO-SPORTING
UTILIZANDO O
COMBOIO RÁPIDO ESPECIAL
(Em cerca de 3.15 horas)
QUE A CP, PARA O EFEITO, PÕE À SUA DISPOSIÇÃO NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 11
PARTIDA, LISBOA (Santa Apolónia) – 8h 30m
REGRESSO, PORTO (Campanhã) – 21h.15
SEM PARAGENS INTERMÉDIAS

Num colóquio PSD

Ex-marcelista ao ataque ao sector empresarial do Estado

O PSD trouxe ontem a Lisboa vários especialistas europeus no domínio das empresas públicas, para um colóquio que decorreu num hotel de Lisboa e que, do lado português, foi orientado por dois ex-governantes marcelistas, João Salgueiro actual presidente do Banco de Fomento e Rogério Martins, ex-secretário de Estado da Indústria (antes do 25 de Abril) e a funcionar agora como conselheiro no Gabinete do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

O tema proposto, a «Empresa pública no panorama europeu» teve, afinal, como objectivo, não inteiramente escondido, o pôr em causa o esquema actual do sector empresarial do Estado no nosso país. António Ordonez, ex-ministro das Finanças de Adolfo Suárez e líder do PSD espanhol, partido integrado na UCD, foi o primeiro orador. E foi também o primeiro a dar indicações sobre os propósitos do colóquio.

Na sua intervenção, fácil e rápida, própria de um especialista, começou por deixar «no ar» a ideia de que nas empresas públicas há mais conflitos laborais e greves e menos eficácia de gestão e que na Europa Ocidental funciona o princípio de que o sector público «não deve ser o principal protagonista» do sistema, em termos da «economia moderna».

Citou o Artigo 90 do Tratado de Roma (criação da CEE) como garante de que «não deve ser falseado o compromisso das regras de concorrência e não discriminação» entre os sectores público e privado. A referência parece-nos óbvia. Estava em causa o esquema constitucional português.

O representante da Áustria (país onde o sector público representa 30% do produto interno) também ajudou ao «concerto». Wolfgang Thurme, director da empresa gestora do sector público, embora indicando que as nacionalizações, em 1946 foram votadas por unanimidade no Parlamento, teve a preocupação de considerar que tal decisão não teve «carácter ideológico, não visou criar monopólios e manteve o princípio de competição no mercado».

Informou, todavia, que o Estado investe anualmente só no domínio de investigação científica e técnica mais de cinco milhões de contos. O que não acontece, por exemplo, nos países da CEE, onde as verbas para idênticos fins são irrisórias.

João Salgueiro, o especialista convidado para falar do caso português foi, naturalmente, mais explícito, quanto aos designíos do colóquio. Começou por afirmar que o peso do nosso sector público é mais elevado do que outros países europeus. Considerou o 25 de Abril e, principalmente «o golpe de 11 de Março» de 75, os responsáveis por tal esquema de base «ideológica» que, disse, foi inspirado «no modelo soviético», embora não tivesse sido completado.

Deu alguns números acerca de 117 das empresas nacionalizadas ou com maioria de capital nacionalizado e de 308 em que o Estado participa com mais de 50% do capital. Tais empresas empregam 260 mil pessoas e tiveram um rendimento de 145 milhões de contos, representam 18% do Produto Interno Bruto e 34% da formação bruta do capital fixo. Tudo isto relativo a 1978 e com 7 milhões de contos de lucro.

Dizendo ser muito desproporcionada a intervenção directa do Governo em comparação com outros países, pôs como problemas fundamentais a ter em conta para o sector: uma reflexão aprofundada face à diversidade de situação e objectivos existentes na área pública; articulação mais clara entre empresas públicas e privadas; articulação com as entidades de tutela governamentais e as formas de gestão dessas empresas (gestores, fixação de preços, etc.).

«Evitar o risco...»

Na assistência, reduzida e predominantemente AD (mas com poucos CDS's) sobressaiu, a dada altura a questão-apelo proveniente de um prestigiado e competente gestor público: o eng.º Correia Gago, da Petrogal e ex-ministro do Plano. Visando as considerações de João Salgueiro acerca da «carga ideológica» que esteve na origem do nosso sector público afirmou: «Julgo que estamos hoje em condições de evitar o risco de que os indispensáveis ajustamentos, para uma maior racionalidade económica, em termos nacionais, do sector público, assentem numa atitude inquinada de motivações ideológicas de sinal contrário...»

Discordou, por outro lado, do modo como Salgueiro se referiu ao peso excessivo do sector público, omitindo o facto de tal acontecer em virtude do arrastamento de muitas empresas privadas por obra da nacionalização da Banca e dos Seguros.

A meio do colóquio (ainda não falara o francês Quernet de Breville e David Broadbent, director do Comité das Indústrias Britânicas Nacionalizadas), Mário Adegas, economista de grande prestígio no seio do PSD, resumiu para os jornalistas o debate verificado.

Considerou, curiosamente, que a análise de experiências de países como a Áustria, onde a empresa pública tem tido um comportamento de notável eficiência, pode ser a melhor forma «de ultrapassar o debate em termos exclusivamente políticos e ideológicos», impondo-se o estudo da coexistência da empresa pública com o sector privado, uma maior autonomia daquela em relação ao poder político e garantias de continuidade para os seus gestores, cuja nomeação deverá ser feita na base de critérios económicos de competência.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

LISBOA CIDADE DA MUSICA

ESPECTÁCULOS DO AR LIVRE

Dia 11 de Maio — 16 horas
Parque Eduardo VII: conjunto musical «OS 6 LATINOS»

Jardim da Estrela: MARIA VALEJO
FERNANDA BATISTA
CARLOS MACEDO
MANUEL FRIA
Guitarrista: ARMINDO FERNANDES
Viola: PEDRO NÓBREGA

Praça do Império: Rancho Folclórico «OS CANTEIROS DE VILA VERDE»

Rossio: MARA ABRANTES
GONZAGA COUTINHO
VÍTOR DE SOUSA
Pequenina MAGDA TERESA

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ENTRADA LIVRE

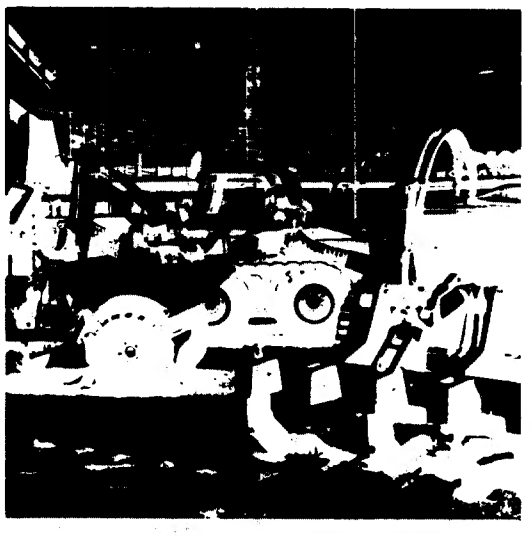
VISITE 9/18 Maio 1980

A MAIS INTERNACIONAL DAS FEIRAS PORTUGUESAS

HORÁRIO
DIAS ÚTEIS-PROFISSIONAIS: 17 ÀS 20H. PÚBLICO: 20 ÀS 24H.
SÁBADOS E DOMINGOS: 15 ÀS 24H.

FIL 015/80

Feira Internacional de Lisboa 21



de ontem para hoje

Estudante de 12 anos morto por autocarro

José Afonso, de 12 anos, aluno do segundo ano da Escola Secundária Pedro de Santarém, em Benfica, foi ontem à tarde atropelado mortalmente por um autocarro da Carris. Segundo testemunhas oculares, a infeliz criança, que acabara de sair das aulas, brincava no passeio fronteiro ao edifício escolar, quando repentinamente entrou a correr na faixa de rodagem, sendo então colhido duas vezes por um autocarro que transitava entre Sete Rios e as Portas de Benfica. No primeiro embate José Afonso foi projectado contra uma árvore sendo depois devolvido à faixa de rodagem onde o mesmo autocarro lhe passou por cima com as rodas traseiras. Um elemento da Secção de Acidentes da PSP de Lisboa referiu mais tarde aos jornalistas que face ao depoimento de numerosas testemunhas do acidente parece não ter havido qualquer responsabilidade do motorista na trágica ocorrência. A presidente do conselho directivo da Pedro de Santarém, dr.ª Manuela Perdigão, declarou que a escola não deveria ter sido construída naquele local, por se encontrar junto de uma estrada com bastante movimento. Aquele estabelecimento e a Escola da Quinta de Marrocos, que lhe é contígua, têm mais de três mil alunos.

Em Famalicão: oito mil contos de tabaco apreendido

A GNR de Braga apreendeu ontem em Famalicão maços de tabaco espanhol no valor de oito mil contos. A mercadoria foi apreendida a José Joaquim de Moura, de 40 anos, natural de Ribeira de Pena, que viajava numa camioneta com destino a Vila Real. Conduzido ao Juízo de Instrução Criminal de Braga, José Moura foi obrigado a pagar uma caução de cem contos para ser libertado, tendo o veículo ficado retido.

Com 27 anos: motorista suicida-se no Douro

Foi ontem encontrado a boiar nas águas do Douro, no Porto, o corpo do motorista Domingos de Sousa, de 27 anos, que, na noite de terça-feira, se atirara ao rio. Domingos Sousa, que era natural de Gondomar, deixou a camioneta abandonada na estrada marginal, em Freixo. No banco do veículo foi encontrado um bilhete dirigido por Domingos ao patrão em que lhe pedia para fazer o que pudesse pelos seus filhos.

Em Coimbra: «Anestesia e reanimação» no auditório da Universidade

O secretário de Estado da Saúde, Costa e Sousa, presidirá no domingo ao encerramento das Quartas Jornadas de Anastesia e Reanimação que foram ontem iniciadas no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. Uma comunicação de Jean Lassner, delegado na Europa da Federação Mundial de Anestesistas, e mesas-redondas sobre «Anestesia e Mucolíticos» e «Anestesia e Tabagismo» constituem os principais aspectos destas jornadas patrocinadas pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia à data do seu vigésimo quinto aniversário.

Fogo na «Sisol»: mais um operário morto

Joaquim de Jesus Teixeira, de 31 anos, um dos sete feridos no incêndio da fábrica de sabões «Sisol», no Porto, morreu esta madrugada, no Hospital de Santo António. Conforme ontem noticiámos já tinha morrido no sinistro um outro trabalhador daquela empresa, José Pedro, de 25 anos.

Algarve: hipóteses de abertura da fronteira de Alcoutim

Os pescadores portugueses poderão abastecer-se de combustível nos portos espanhóis a partir da próxima semana, soube-se ontem em Vila Real de Santo António. Esta medida foi tomada durante a visita que o governador civil de Faro, José Vitorino, efectuou esta semana a Huelva. Durante o encontro entre José Vitorino e o seu homólogo de Huelva foram também debatidos problemas das fronteiras entre Portugal e Espanha, procurando-se agora encontrar uma solução rápida junto dos governos centrais dos dois países de forma a que seja reaberta a fronteira de Alcoutim/São Lucar del Guadiana, encerrada desde a Guerra Civil espanhola. Por outro lado, ficou também decidido alargar o horário de abertura da fronteira entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, tendo sido ainda anunciado que, dentro de dois meses, ficarão concluídos os trabalhos de sondagem no rio Guadiana com vista à determinação do local onde serão erguidos os pilares da ponte que ligará Castro Marim a Ayamonte.

Montalegre: veterinário camarário com processo disciplinar

A Câmara de Montalegre suspendeu ontem das suas funções o veterinário municipal José Carlos Azevedo Pereira, e ordenou que lhe fosse instaurado um processo disciplinar. O presidente da edilidade, José António Carvalho de Moura, informou que estas medidas foram tomadas porque «o veterinário fez inspecções no Matadouro dos Pisões aos domingos e a reses abatidas no Matadouro de Paradela», desrespeitando deliberações anteriores do Executivo. A proposta que apontou para a suspensão do veterinário e instauração de processo disciplinar considera que a actuação do dr. Azevedo Pereira «deu origem a mais um escândalo com as carnes, a juntar a tantos outros, quase todos passados no concelho de Montalegre».

Escândalo em Lausanne

Polícia suíça envolvida no tráfico de trabalhadores portugueses

O jornal suíço «24 Horas», de Lausanne, revela numa das suas últimas edições, um escandaloso tráfico de emigrantes portugueses na Suíça, com a cumplicidade dos serviços locais da Polícia.

Rosália S., de 49 anos, empregada num hotel de Renens, angariava empregos para restaurantes, cafés e hotéis da região, a troco de elevadas quantias dos seus compatriotas, interessados nos lugares.

Segundo aquele jornal, as quantias exigidas andavam à volta de 45 contos por pessoa. A traficante, com a cumplicidade dos Serviços de Emigração da Polícia de Lausanne, tratava da obtenção dos documentos necessários para a licença (temporária) de trabalho, e, quando o interessado se recusava a pagar ameaçava: «se não pagas telefono ao senhor X, da Polícia dos Serviços da Emigração e serás expulso da Suíça».

O tráfico foi denunciado à Imprensa por emigrantes portugueses após a citada Rosália ter, segunda-feira passada, denunciado um compatriota, pai de duas crianças, que se recusou dar-lhe mais dinheiro. Tinha pago já cerca de 84 contos...

O negócio, que durava há alguns meses, tinha sido objecto de um inquérito de Remy Froidevaux, dos Serviços de Inspecção da Emigração, em Renens.

O seu relatório foi entregue à Polícia da Emigração e o conselheiro de Estado, François Leuby, chefe do Departamento da Justiça, da Polícia e dos Assuntos Militares, foi informado do assunto, estando neste momento a decorrer outro inquérito. Rosália era a «rainha» de um pequeno mundo de emigrantes portugueses, e mantinha três quartos alugados como infraestruturas de apoio aos serviços que prestava.

O sistema segundo o jornal, estava montado de forma simples. A traficante mantinha as «vítimas» numa total ignorância acerca dos passos a seguir para a obtenção dos documentos necessários com vista à permanência no país, podendo assim extorquir-lhes todo o dinheiro que pretendia.

Ela fazia crer que era a única pessoa que, de parceria com o senhor X, podia obter os documentos necessários aos interessados e quando os obtinha guardava-os até que os seus serviços fossem pagos na íntegra.

Em alguns casos, quando se tratava de um trabalhador expulso do país pelas autoridades, Rosália deslocava-se pessoalmente a Genebra ao consulado de Portugal de onde regressava com um novo passaporte, serviço que segundo o jornal custava cerca de trinta mil escudos.

Froidevaux tem em seu poder três passaportes com a fotografia do mesmo homem. Aqui, também o truque era simples. Como os portugueses têm geralmente vários nomes antes do apelido, os passaportes que se seguiam ao primeiro iam sucessivamente perdendo o apelido e alguns nomes.

Neste momento conhecem-se cerca de trinta casos de emigração ilegal onde intervieram os serviços de Rosália, mas as autoridades pensam existir mais.

Os portugueses vítimas da traficante assinaram as suas declarações aos Serviços de Inspecção dos Trabalhadores Emigrantes.

Os trabalhadores que não estavam ao corrente deste tráfico foram autorizados a revalidarem os licenças de permanência na Suíça.

Mas, ainda segundo o jornal «24 Horas», um facto está por conhecer: quem é o misterioso colaborador de Rosália que pertence aos Serviços de Polícia dos Estrangeiros?

Os portugueses interrogados divulgaram, todos, um mesmo nome. Cabe agora à Polícia verificar a verdade.

AM de Loures

Falta de "quorum" APU para evitar decisão ilegal

Na reunião da Assembleia Municipal de Loures, ontem efectuada, o Partido Socialista, com o apoio do PSD e do CDS, apresentou uma moção que propunha a tomada de decisões que não cabem na competência legal das AM's.

Pretendia-se, em suma, que a AM retirasse ao vereador Marques Ribeiro a competência para gerir os Serviços Municipalizados, competência que lhe foi delegada pelo presidente da Câmara, que é a entidade que administra aqueles Serviços na ausência de uma Comissão Administrativa nomeada pela edilidade.

Outra tentativa foi a de nomear uma Comissão Administrativa composta por elementos do PS e do PSD, o que se encontrava fora da competência da AM, uma vez que tal decisão cabe à Câmara Municipal.

O grupo da APU chamou a atenção do presidente de mesa para a ilegalidade, no que não foi atendido. Por consequência, os elementos da APU abandonaram a sessão, provocando falta de «quorum», pelo que se aguarda por nova reunião.

PSP espanca cinco estudantes em Aveiro

No dia 7 de Maio, cerca das 3 da madrugada, cinco estudantes universitários foram surpreendidos por um guarda da PSP, quando, já um tanto alegres, derrubaram um pimenteiro sinalizador do trânsito e o fizeram rolar pelo chão. Cumprindo prontamente a ordem de se dirigirem para a esquadra, e já nas proximidades desta, foram agredidos por vários elementos da PSP que, entretanto, apareceram e sobre eles se atiraram com uma certa fúria. Gravemente ferido na cabeça, um dos estudantes teve de receber tratamento no hospital.

Ao invocarem em sua defesa a Constituição da República, que não confere aos agentes da autoridade o direito de espancarem seja quem for, mesmo quando apanhado em falta, receberam como resposta de um dos agentes: «A Constituição é boa para limpar o traseiro». Enquanto outro acrescentava: «Isto não pode continuar: já morreram 39 polícias depois do 25 de Abril!...» Talvez devido ao estado de uma das vítimas de espancamentos, foi adiado «sine die» o julgamento dos estudantes, que, por sua vez, vão mover uma acção contra os agentes implicados.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Serviço de Portaria Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CAMARADAS:

Por este meio e ao abrigo da alínea *b*) art.º 30.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para uma reunião extraordinária no próximo **dia 18 de Maio, domingo pelas 15.30 horas** nos seguintes locais:

LISBOA – Casa da Cultura dos Trabalhadores da Carris (junto ao Elevador da Bica, Largo de S. Antoninho, 6.
SETÚBAL – Sede da Delegação, Largo da Misericórdia, 46-1.º.
PORTO – Sede da Delegação, Praça Carlos Alberto, 123-3.º.
COIMBRA – Sede da Delegação, Av. Fernão Magalhães, 24-2.º C.

e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — *Análise, debate e decisão sobre os processos disciplinares instaurados a dois trabalhadores sindicais da sede central;*
2 — *Informações gerais.*

COMPANHEIRO(A) E AMIGO(A):

Todas as reuniões, plenários e assembleias são importantes para nós sindicalizados. Esta Assembleia não foge a esta regra, por isso a tua presença e participação activas são necessárias.

CAMARADAS:

Estarmos presentes nas Assembleias Gerais é um direito de todo o sindicalizado – pratica o teu direito.

Recebe as Cordiais e Fraternas Saudações Sindicais

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Afonso Salvador André

NOTA – Deverás apresentar ao abrigo do art.º 36.º, o Cartão de Sindicalizado a entrada da Assembleia Geral

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

2.º AVISO

COSTUREIRAS E AJUDANTES EXTERNAS

Avisam-se todas as ajuntadeiras e costureiras externas que prestaram serviço para este estabelecimento durante o período que decorre de Julho de 1970 a Julho de 1975, inclusive, e às quais foi descontada alguma percentagem sobre o valor da obra apresentada, para o Fundo de Desemprego, que aquele quantitativo vai ser restituído, por se ter apurado, entretanto, que a mesma não era devida.

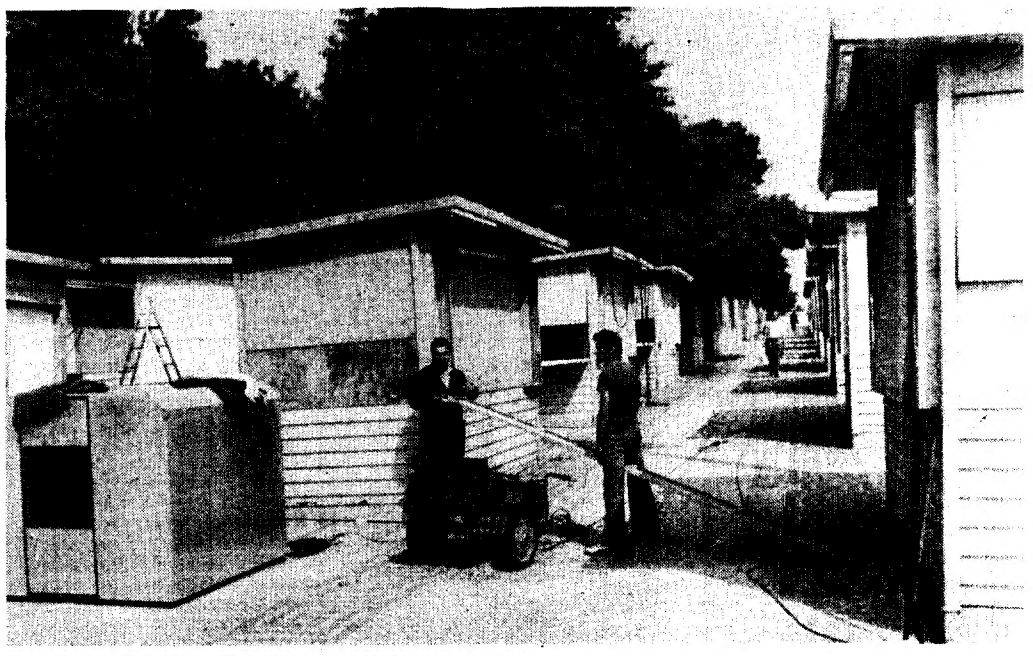
Para efeito de reembolso, deverão as interessadas apresentar-se, durante as horas normais de expediente na sede do estabelecimento, com toda a documentação comprovativa do desconto efectuado.

A falta da documentação atrás referida determinará a impossibilidade de se proceder ao reembolso.

Esclarece-se finalmente, que a partir da data da publicação do 2.º Aviso começará a contar o prazo de prescrição daqueles valores.

Lisboa, 30 de Abril de 1980

O DIRECTOR
Luís José Ferreira Figueirinhas
Coronel



Contra-relógio no parque Eduardo VII

Feira do Livro aos 50 anos:

Parque Eduardo VII substitui Avenida

No ano em que comemora as suas bodas de ouro, a Feira do Livro, traz uma novidade: o Parque Eduardo VII substitui a Avenida da Liberdade.

Do próximo dia 22 a 10 de Junho, 99 pavilhões oferecerão aos visitantes as novidades em livro deste ano (e não só) a preço reduzido.

A substituição do local, foi determinada pela Câmara Municipal de Lisboa, decisão que na opinião de elementos da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros foi tardia e por isso não permitiu uma campanha junto do público para anunciar o novo local da Feira.

A beleza do Parque não compensa o local de passagem que é a Avenida Liberdade, facto que levava muita gente a conviver, com os livros à saída dos empregos, por exemplo, sem terem de desviar o seu habitual caminho.

Do ponto de vista comercial, a troca não beneficia os promotores da Feira do Livro, havendo mesmo a opinião que neste ano das bodas de ouro, a Feira deveria realizar-se pela última vez na Avenida da Liberdade e no próximo ano far-se-ia então com o tempo a propaganda junto do público do novo local de realização do certame.

Todavia, o município lisboeta apoiou de modo diferente a realização do certame este ano, instalando por exemplo, sanitários, colaborando na instalação dos pavilhões infantis que serão dois, um dedicado à leitura outro ao desenho, sob a orientação de educadoras da Escola João de Deus. As crianças, que além de terem muito mais espaço este ano, vão ter outras atracções como palhaços, bonecreiros, ranchos folclóricos, e teatro infantil. Também por iniciativa da CML, actuarão durante o período da Feira do Livro, bandas de música (cujo palco já foi armado) estando também previsto o lançamento de paraquedistas.

Um programa cultural de animação, como colóquios e palestras e ainda sessões de autógrafos, acompanharão a Feira.

Ferido com pistola em Elvas

O filho do capitão Correia Dias está internado em Badajoz

ÉVORA – (do nosso correspondente) – O filho do capitão da GNR Correia Dias, o jovem de 19 anos Carlos Manuel – «Cá Mané» para os íntimos – encontra-se internado hum hospital de Badajoz, depois de há cerca de dez dias ter sofrido um acidente com arma de fogo, ocorrido em Elvas, quando se divertia com um amigo de nome Félix.

Este – segundo a versão de um familiar – disparou à queima roupa, julgando que a arma se encontrava descarregada. A bala, no entanto, perfurou o estômago do Carlos Manuel e esfacelou-lhe parcialmente o fígado.

Ainda segundo a mesma fonte, o ferido foi de imediato transportado numa ambulância, para Badajoz. O capitão Correia Dias estava ontem naquela cidade espanhola, acompanhando o filho, que tem registado melhoras e deve regressar dentro de uma ou duas semanas a casa da avó, em Elvas.

Entretanto, esta versão – que o «DL» obteve da boca de um familiar – não é pacífica em Évora e em Elvas correm os mais variados boatos e fazem-se as mais desvairadas interrogações.

Ao certo, ao certo, e até porque esta história se tem mantido mais ou menos em sigilo, o que se sabe é que o Carlos Manuel deixou de aparecer nas aulas desde os primeiros dias de Maio.

A voz corrente

Nesta cidade é voz corrente que o filho do capitão Marcelo Correia Dias andava sempre armado com uma pistola. Aliás, na campanha eleitoral para as eleições intercalares da Assembleia da República, durante um comício aqui promovido pela «AD», o filho do capitão Correia Dias procurou fazer-se notado como responsável pela segurança do comício.

Até ontem, eram três as versões que corriam sobre o acidente. Uma delas diz que o Carlos Manuel teria aproveitado a ausência dos pais em Tomar para se deslocar a Badajoz, onde, no intuito de comprar uma pistola, visitou um armeiro. Teria sido nessa altura, quando manuseava a arma, que ocorreu o acidente.

Esta versão, contudo, não parece muito verosímil, porquanto um armeiro certamente não deixaria um cliente andar a experimentar armas carregadas. Pode servir, no entanto, para explicar a sua presença numa clínica de Badajoz, procurando esconder o facto de o acidente ter ocorrido em Portugal e o ferido ter sido transportado para Espanha. De referir ainda que esta versão é geralmente atribuída à própria irmã, que a teria contado a uns amigos.

As outras duas versões diferem nalguns pormenores, mas ambas localizam o acidente em Elvas, onde vive a avó materna, a casa da qual teria ido passar uns dias. Numa das versões afirma-se que o acidente com a arma de fogo ocorreu durante uma caçada aos pássaros; outras pessoas declaram, contudo, que o «Cá Mané» estava a exibir-se perante os amigos simulando a roleta russa e teve um azar.

E aqui começam as interrogações: se o acidente foi em Portugal por que razão foi internado em Badajoz?

E como é que um ferido consegue passar a fronteira? Foram movidas influências para que no posto fronteiriço se fechassem os olhos?

E se o acidente ocorreu em Portugal por que razão dão veio para um estabelecimento hospitalar nacional, tanto mais que no seu caso poderia beneficiar de todos os meios rápidos, inclusive o helicóptero para ser internado em Lisboa? Ou não interessava ao pai que se soubesse o que se passara com o filho?

E no caso de ter sofrido o acidente em Badajoz, de acordo com a versão da irmã: para que quereria o «Cá Mané» uma arma? Ou será que essa seria a forma mais «capaz» de desfazer a ideia de que estava na posse de uma pistola distribuída ao pai?

A verdade é que nas duas cidades alentejanas o falatório avoluma-se, as perguntas sucedem-se e as respostas não aparecem.

Qual das quatro versões – as três que são voz corrente e a que um familiar contou ao «DL» – será a verdadeira?

SOLICITA-SE QUE O CONDUTOR DO FIAT AZUL QUE EM 29-2-80, EM CORROIOS PRESENCIOU O ACIDENTE OCORRIDO ÀS 0,30 HORAS DA MADRUGADA, APÓS O QUAL PERSEGUIU UM VEÍCULO MORRIS MINI, ENTRE EM CONTACTO COM A. JOSÉ FERREIRA ATRAVÉS DOS TELEFONES 68 71 61/2 — 65 70 44/7 — 68 71 92/3, NOS DIAS ÚTEIS DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 17 HORAS.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções

Av. [illegible] Rua Infantaria [illegible] LISBOA

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, em sua reunião de 30/04/80, aprovou por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que já são decorridos quase treze meses após o derrube da ponte General Teófilo da Trindade, sobre o Rio Sorraias, e até à presente data ainda nada foi resolvido sobre a sua reconstrução, a Assembleia Municipal de Coruche decidiu:

1.º Exigir da Junta Autónoma de Estradas a resolução imediata do problema.

2.º Exigir também dessa mesma Junta que as obras se concluam dentro do prazo máximo de seis meses, e se este prazo não for cumprido responsabilizá-la pelos prejuízos daí resultantes para a população do concelho e de todo o País em geral.

Coruche, 6 de Maio de 1980.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO
PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

EXTRACÇÃO E VENDA DE CORTIÇA

1. — Torna-se público que se aceitam propostas, até 15 de Julho de 1980, para extracção e compra de cerca de 700 arrobas de cortiça na árvore na área do Plano Integrado de Setúbal, Parcela 194 — Quinta da Parvoíce.
2. — As propostas deverão ser elaboradas em papel selado e endereçadas ao:
— Presidente do Fundo de Fomento da Habitação
Av. Columbano Bordalo Pinyeiro nº 87-7º.
LISBOA

devendo ser encerradas em envelope opaco e lacrado.

3. — À proposta referida em 2) deverá ser junto comprovante do depósito prévio efectuado à ordem do F.F.H. na Caixa Geral de Depósitos no valor de 10 000$00, que servirá de caução, que não será devolvida em caso de desistência ou incumprimento das condições do concurso público.
4. — As condições das propostas estarão patentes na Divisão de Património, na morada indicada em 2) e com os telefones 769951/2/3/4.
5. — Todas as informações deverão ser solicitadas ao Sector de Arquitectura Paisagísta na mesma Avenida, nº 5, 4º andar, telf: 734191-Ext. 265.

Divisão de Património, 25 de Março de 1980.

O CHEFE DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

António Augusto Serralha Ferreira

PRÉ-AVISO DE GREVE

Às:
Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa;
Associação dos Industriais de Panificação do Norte;
Associação Regional dos Panificadores do Baixo Alentejo e Algarve;
Associação dos Industriais de Panificação do Alto Alentejo;
Associação do Centro dos Industriais de Panificação.

Ao Ministério do Trabalho

— Considerando que a PRT que abrange os trabalhadores da panificação se encontra em vigor há mais de 19 meses;
— Considerando que o processo de revisão da actual PRT se arrasta há mais de 6 meses, devido aos boicotes das associações patronais e do M.T.:

Os trabalhadores da panificação encontram-se em luta para o que:

1 — A Comissão Técnica inicie rapidamente as suas funções;
2 — As suas justas reivindicações sejam consagradas;
3 — A P.R.T.V. seja rapidamente publicada.

Assim, as entidades signatárias vêm, nos termos do art.º 5.º n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, comunicar aos seus associados, trabalhadores no sector da panificação que iniciarão um período de greve até 48 horas, com início às 21 horas do próximo dia 18 de Maio.

Lisboa, 6 de Maio de 1980

— Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins;
— Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários;
— Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras;
— Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal;
— Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços;
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte;
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Centro;
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul.

Caso Delgado

O homem que se chama labirinto

Vejamos como é fácil que um tiro nos saia pela culatra: ontem, em Santa Clara, o sr. promotor de Justiça perguntou à testemunha Henrique Cerqueira:

– Qual foi a posição do general Humberto Delgado, durante a campanha de 1958 e mais tarde, no tempo imediato à mesma, referente à descolonização?

Certos dados coniventes, levam-nos a admitir que a resposta que o sr. promotor de Justiça sugeria, era esta:

– O general Humberto Delgado nunca encarou o factor independência das colónias. Quanto muito, preferia falar de autodeterminação.

No entanto, o que a testemunha Henrique Cerqueira respondeu foi o seguinte:

– O general Delgado era pela **independência total**! O general sabia que a independência era inevitável, incluindo a dos Açores e da Madeira. Por isso tinha em mente o esquema duma comunidade luso-afro-brasileira.

Ora isto não corresponde a nenhuma ponta de verdade. De facto, quem acompanhou a campanha do general Delgado em 58, recorda-se, com a mais simples das memórias, que quer nos comícios, quer nas reuniões, quer no espírito da própria campanha promovida pelos adeptos do general, quer nas directivas da oposição, nunca se falou de independência. Decerto que a ideia estava latente nos movimentos oposicionistas e já era determinante noutros quadrantes políticos. Mas não na mente do general, nem nos argumentos utilizados durante a campanha. O que o general Delgado defendia – e isso, sim, que defendia –, era uma proposta de autodeterminação progressiva. O pormenor não teria muita importância, remido que foi pelo tempo histórico, se não demonstrasse, iniludivelmente, que Cerqueira se encontra em audiência apenas para lançar ainda maior confusão sobre o que, no julgamento em causa, parece menos claro.

Na realidade, torna-se evidente que a testemunha em causa, pese embora a sua «campanha publicitária» para se fazer valer, não traz consigo o mínimo valor indiciatório (e muito menos probatório) ao processo de Santa Clara. E isto não porque ao jornalista lhe apraz afirmá-lo, mas porque outros testemunhos se levantam, nos corredores do Tribunal, a impugnar a gaguejante presença de Cerqueira nos acontecimentos que envolveram a vida do general.

Temos, portanto, que para além de Cerqueira ser inexacto, ao afirmar que o «general Delgado se dedicava à ideia da independência total das ex-colónias», sucede que Assunção Moreira, que foi um dos mais dedicados e próximos colaboradores de H. Delgado na campanha e nos anos seguintes (ontem por acaso presente entre o público que assistia à sessão de audiência), taxou esta afirmação de «pura fantasia». Mais: ao contrário do que Cerqueira pretende fazer crer, o delegado para as ex-colónias credenciado pelas forças que apoiavam o general Delgado, não era ele, H. Cerqueira, e sim o sr. Assunção Moreira. Outro pormenor que demonstra claramente como Cerqueira não é mais que um mistificador é o facto de, ao afirmar que o acto revolucionário de 2 de Junho de 58 devia partir do Porto, se «enganar» rotundamente: na verdade, a revolta militar projectada para aquela data, partiria de Santarém e não do Porto. Para além do mais, será fácil provar que H. Cerqueira, em 58, não estava em Portugal e, daí, que não pudesse estar tão ao corrente do movimento oposicionista como tenta fazer acreditar.

O que confrange, nisto tudo, é apercebermo-nos que, em Santa Clara há gente que parece disposta a fazer fé num testemunho desta ordem, que, em tudo quanto tem declarado até agora, (e ainda a procissão vai no adro) apenas vem confirmar aquilo que demonstrara nas suas «obras» e em afirmações anteriores: que mora ali, indubitavelmente, por enfermidade ou por mero mandato, a mentira profissionalizada.

Tão profissionalizada, tão «ficcionada» a sua imagem de «revolucionário» que ontem, em plena audiência, declarou que uns documentos que tinha em seu poder, em 61, em Angola, a «na altura do ataque da UPA», teve de os esconder sabem onde? No alto dum monte, numa gruta situada a uns doze quilómetros do Bailundo, mais ou menos a sudoeste. Lembra-se o leitor dos filmes da nossa infância? Exactamente. Agora vão lá à procura dos tais célebres documentos, ao Bailundo, a uma serra e a uma gruta que, se calhar, até só nos franqueará a entrada com o «abre-te Sésamo» pronunciado pela voz inefável do sr. Cerqueira. De resto, é notório como este homem vive enterrado em documentos que, valha a verdade, nunca tem em seu poder e que, de tão preciosos, estão sempre ocultos em alguma parte profundamente misteriosa. Que fábula!

O sr. Cerqueira não é uma testemunha – é um labirinto.

O julgamento prossegue no próximo dia 14.

Josué da Silva

Bomba em Bragança à porta de juízes

Um varredor descobriu ontem de manhã em Bragança, num contentor de lixo, uma bomba de relógio destinada a distribuir, como já tem acontecido, panfletos das denominadas «Forças Populares 25 de Abril». As autoridades que despoletaram o engenho não revelaram, no entanto, o teor dos comunicados. Um porta-voz da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP afirmou que só uma deficiência de fabrico impediu o rebentamento do engenho, considerado de média potência e que se encontrava colocado nas imediações das residências dos três juízes daquela comarcar, drs. António de Castro, A. Meirinhos e Fernando Nascimento.

Aos costumes disse NADA

O culto da farda, o hábito da pistola...

Mal vai o País quando cidadãos confundem Polícia Judiciária com «Polícia Secreta do Governo» e o cartão identificativo dos agentes daquela corporação com o cartão de sócio do Benfica. Mal vai o País quando agentes da Polícia Judiciária interpelam cidadãos no estilo Chicago dos anos vinte e trinta, ou seja, com a pistola na mão.

Tudo isto, um dia destes, a meio da tarde, na zona de Monsanto, na auto-estrada que conduz a Lisboa. Adriano, quarentão, casado, motorista de pesados, dirige-se ao volante do seu camião para a Ponte 25 de Abril. Acompanham-no o ajudante e um vizinho a quem deu boleia. Atrás deles na mesma estrada e em direcção a Lisboa, dois agentes da Polícia Judiciária, trajando à civil e a bordo de uma viatura ligeira igual a tantas outras.

Versão P. J. – O agente que conduz buzina três vezes pedindo passagem ao camião, que circula na faixa da esquerda. Como mandam as regras, o motorista do pesado dirige o veículo para a faixa da direita. Encontra-se o carro dos agentes em fase de ultrapassagem quando, repentinamente, o camião guina para a esquerda impedindo que a ultrapassagem se efectue. Os agentes, ainda não completamente refeitos da emoção, apercebem-se em seguida de que o motorista do camião lhes fez sinais interpretados, desde logo, da seguinte maneira: «Estais com pressa? Eu também, já esperei nove meses...».

Versão Adriano e respectivos acompanhantes: Ao dirigir o camião para a faixa da direita as rodas de trás derraparam, fazendo, talvez, com que a traseira do veículo impedisse a progressão da outra viatura. Não houve gestos...

Conseguindo, finalmente, ultrapassar o pesado num ramal de acesso à Ponte, o veículo dos agentes coloca-se, travando, à frente do camião, obrigando este a fazer o mesmo para evitar a colisão. Um dos agentes sai do carro com a arma em punho. Justificação perante o juiz: «Nunca se sabe o que nos espera...». O outro, sai também e mostra, de longe, o cartão da PJ ao Adriano e acompanhantes, entretanto igualmente saídos do camião. «Cuidado, quietos, somos da Polícia!» – gritam em direcção ao trio. Instado a identificar-se, Adriano, exasperado pela colisão que quase não conseguira evitar, amedrontado com o revólver, sem ter a certeza de que os dois homens são efectivamente polícias, recusa a identificação. «Não estavam fardados, a viatura era igual a tantas outras, há muito tempo que ando na estrada para saber quanto é perigoso para nós, motoristas, parar na estrada a pedido de desconhecidos...» – justifica-se perante o juiz. Os agentes insistem, Adriano obstina-se: «Só me identifico a um agente da autoridade, a uma farda...». Há que sair do impasse. Inteligentemente, diga-se, os agentes optam, em vez de violência, por entrar no respectivo veículo e ir à portagem da Ponte pedir auxílio à Brigada de Trânsito da GNR. Com as fardas da GNR não há problemas – Adriano aceita identificar-se, recusando, porém, durante algum tempo, vir sozinho para a Directoria da PJ, em Lisboa, com os agentes, que não lhe perdoam o facto de não ter acatado as suas ordens. E se recusa vir sozinho para a capital com os agentes é porque Adriano ainda tem dúvidas: «Um polícia sem farda, é mesmo um polícia?...»

Nesta história que acabou em bem (Adriano foi absolvido), uma nota picaresca. À pergunta do juiz («Sabe o que é a Polícia Judiciária?»), um dos acompanhantes do Adriano, que confundiu o cartão de um dos agentes com um cartão de sócio do Benfica, respondeu: «Sei sim senhor, é a Polícia Secreta do Governo»...

Manuel Anta

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ENCONTRO
SOBRE
EDUCAÇÃO E ENSINO ESPECIAL

PROMOVIDO PELO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM OUTROS
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE TRABALHADORES DO SECTOR

- DEBATER E ANALISAR OS PROBLEMAS
- PELA RÁPIDA REGULAMENTAÇÃO DA LEI 66/79

16/17 MAIO 1980

NAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO ANTÓNIO AURÉLIO DA COSTA FERREIRA

Nota: as inscrições deverão dar entrada no Sindicato até 5.ª feira dia 15

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias
Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º – tel. 370693 – LISBOA-2

GREVES EM TODOS OS PORTOS DO CONTINENTE

Exmos. Senhores
Secretário de Estado da Marinha Mercante
Ministro dos Transportes e Comunicações

Considerando que o Dec.-Lei n.º 247 de 25 de Julho de 1979 não foi aplicado nos prazos previstos ou seja até 26 de Janeiro de 1980;

Considerando que o mesmo mais uma vez não foi cumprido;

Considerando que o Diploma aprovado em Conselho de Ministros no dia 17 de Abril de 1980, não corresponde à versão final que nos foi presente em 31 de Março de 1980, como condição para suspendermos as Greves nos dias 1 e 2 de Abril;

Facto que torna em alguns casos inaplicável o Estatuto Jus Laboral;

Considerando que em termos de prazos nada está garantido;

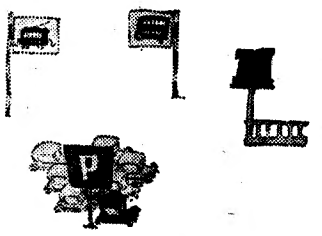
Considerando que em relação ao horário de trabalho nos foram pedidos em 26 de Março de 1980, mais duas semanas o que já passaram cinco sem que tenha havido qualquer solução;

A Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, avisa ao abrigo dos art.ºs 2.º, 3.º e 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, que os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, entram em greve nos dias 15 e 16/5/80, entram de novo em greve nos dias 21, 22, e 23/5/80 com a suspensão do trabalho extraordinário dos dias 24 e 25 caso o Governo não dê solução até 14 de Maio de 1980, aos problemas que já se arrastam e se agravam há tanto tempo.

A DIRECÇÃO

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA

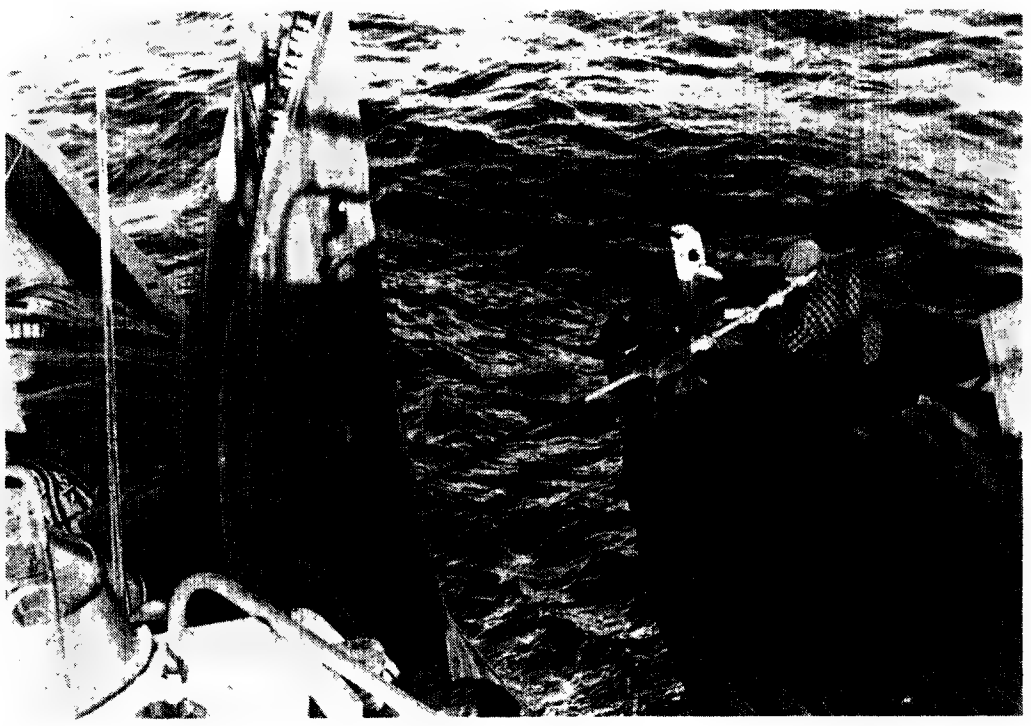
MERCADORIAS

Em 5 de Maio entrou em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluído pequenos volumes, entre a estação de Alcântara-Terra e Miraflores, Portela, Outorela, Caxias, Linda-a-Velha, Queijas, Laveiras, Paço D'Arcos, Carnaxide, Linda-a-Pastora, Valejas, Porto Salvo, Oeiras, Leião, Talaíde, Carcavelos, Rebelva, Sassoeiros, S. Domingos de Rana, Parede, Arneiro, S. Pedro do Estoril, Lage, Abóboda, Madorna, Trajouce, Conceição da Abóbada, S. João do Estoril, Galiza, Tires, Cascais, Bicesse, Alcoitão, Alcabideche, Amoreira e S. Gabriel, a cargo da SOTAGAL — Sociedade de Transportes Galamares, Lda.

Desta forma, a partir daquela data, todas as estações do caminho de ferro e despachos centrais de serviço combinado, efectuam expedição para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Fecha-se um ciclo no sector das pescas?

Nomeado para a direcção do INIP o comandante Cabido de Ataíde



Discretamente, sem publicidade nem ecos nos meios de Comunicação Social, contra o que é habitual nestes casos, acaba de ser nomeado director do Instituto Nacional de Investigação das Peacas (INIP), o comandante José Cabido de Ataíde. Poderá parecer um caso banal. Mas não é. Indicador do estado de degradação e da moralidade que caracteriza o sector da pesca nacional de novo sob a égide de João Albuquerque, recuperado pelo Governo AD não podia este deixar de se rodear de outros elementos, regressados do tempo de Henrique Tenreiro.

Esta aberrante nomeação põe em evidência o contraste entre as afirmações mais ou menos oficiais do pretenso «respeito pelas competências» e a realidade dos factos. Por isso importa que destes se tenha consciência.

O sector das pescas é um sector reconquistado por um pequeno grupo de negociantes e de intermediários de linhagem tenreirista, interessados nos lucros imediatos baseados nos altos preços do pescado e, portanto, contrários ao desenvolvimento da produção do sector. Convém-lhes assim um aparelho de Estado, incluindo os departamentos técnicos, que não seja mais do que mera burocracia de despachantes. E isto têm conseguido, mediante o progressivo desmantelamento das estruturas da Secretaria de Estado e a ocupação dos postos-chave por elementos que lhe são dedicados, todos eles, sem excepção, provindos dos sectores «saudositas» da Armada. Para se atingir tais objectivos, tornou-se evidentemente necessário afastar de modo definitivo ou pela sua marginalização progressiva, os técnicos mais qualificados, óbices ao processo de tomada de controlo das pescas nacionais pelos seus antigos dignatários.

É neste contexto, que se toma veladamente conhecimento da designação do comandante Cabido de Ataíde para a direcção do INIP. Parece completar-se assim o ciclo, ou o cerco «armado» da administraçcão de um domínio económico de vital importância para o abastecimento do País em proteínas animais.

Seria difícil encontrar alguém mais desqualificado para tal cargo. Desqualificado do ponto de vista científico, e não só...

Não tem o Governo conhecimento da opinião da comunidade científica nacional relativamente à acção do comandante Cabido de Ataíde? Não tem o Governo informação do relatório elaborado por um destacado professor universitário sobre a participação daquele comandante no seminário sobre Investigações Cooperativas Atlântico Centro-Leste (CINECA)? Não sabe o Governo da sua actuação na Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar? Não tem o Governo conhecimento de como têm sido sacrificados os interesses nacionais a interesses pessoais e de grupo, no meio do riso irónico ou mesmo do gáudio geral de assembleias internacionais? Não conhece o Governo os pedidos de inquérito contra a actuação e comportamento do novo director do INIP, inquéritos estes a que não veio a ser dado seguimento?

Estas são apenas algumas das interrogações que preocupam as pessoas directamente interessadas no sector das pescas e da protecção do meio marinho, que têm acompanhado a «irresistível ascensão» do comandante Ataíde, dos tempos do marcelismo até agora e que se perguntam por que goza este oficial da Marinha de tão altas protecções que lhe têm permitido inclusivamente neutralizar quadros científicos prometedores, nomeadamente no Instituto Hidrográfico, instrumentalizar para proveito próprio, sem resultados tangíveis e sem consideráveis dispêndios para o orçamento nacional, a investigação e controlo da poluição marinha (como antigo presidente da Comissão Nacional contra a Poluição do Mar e associado à Comissão Nacional do Ambiente), esbanjar as oportunidades criadas pelos programas da INVOTAN, degradar a acção da delegação portuguesa à Conferência do Direito do Mar, desvirtuar as funções do Polígono Acústico dos Açores...

Numa altura em que se impõe a criação de condições para a promoção das actividades de investigação das águas da nossa zona económica exclusiva, como base indispensável da exploração da área e do consequente abastecimento do mercado, será este o estímulo governamental aos técnicos do sector?

Depois de três anos em que o INIP andou à deriva, passando da incompetência passiva de uma direcção à prepotência de uma subdirecçao, sao o desprestígio nacional e internacional e a corrupção e, certamente, o desvirtuamento das funções do Instituto, que lhe vêm inundar as estruturas. Se a «solução» encontrada parece apenas coerente com o processo a que se tem assistido nas Pescas, ela vem contribuir gravemente para o afastamento da Secretaria de Estado dos fins públicos a que está destinada. Com ela, mais uma vez o desprestígio da corporação a que pertence a pessoa em questão, corporação esta já comprometida na decadência das pescas no pré-25 de Abril, e que deste modo assume novas responsabilidades.

Como nada é irreversível na História, apenas resta esperar que, pelo menos, o bom-senso prevaleça um dia destes nos responsáveis por tal nomeação, e que se tenha em conta (que é o mínimo que uma democracia exige, qualquer que seja o sentido em que se tome) a opinião generalizada dos técnicos directamente envolvidos no sector das pescas sobre a gravidade designação do Ct. Cabido de Ataíde para director do INIP e as verdadeiras soluções para a liderança do Instituto.

Sá Carneiro inaugurou FIL 80

"É nítida uma melhoria da feira em expositores e organização"

«Verifiquei que se conseguiram grandes melhorias, tanto em número de expositores como em organização» – afirmou Sá Carneiro, ontem à tarde, na inauguração da 21.ª Feira Internacional de Lisboa (FIL), que decorre sob o tema geral «O ambiente».

Interrogado pelos jornalistas, o Primeiro-Ministro disse ser «nítida uma franca expansão na maioria dos sectores industriais representados na FIL», assim como uma maior percentagem de incorporação nacional no fabrico dos produtos expostos. Enalteceu, por outro lado, a participação de organismos e empresas ligadas à protecção ao ambiente.

Sá Carneiro, que foi recebido pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, João Vaz Guedes, fez-se acompanhar por um longo séquito: os ministros da Indústria e Energia e Finanças, e os secretários de Estado do Ambiente, Comércio Interno, Fomento Agrário, Turismo e Transportes.

Durante cerca de duas horas e meia Sá Carneiro e seus acompanhantes percorreram demoradamente a feira, tendo sido cumprimentado pela quase totalidade dos representantes dos países participantes e trocado impressões com os expositores presentes.

Entrementes, muitas das personalidades que seguiam os passos do Primeiro-Ministro chegaram ao fim carregados de pequenas lembranças e folhetos distribuídos gratuitamente nos salões percorridos e agarrados com ambas as mãos. O espectáculo foi na verdade enternecedor: atrás de Sá Carneiro todos traziam saquinhos coloridos (e cheios) oferecidos no Pavilhão do Canadá (passe a publicidade...).

Na Sala de Imprensa e no decorrer de uma rápida conferência de Imprensa, o ministro das Finanças, Cavaco e Silva revelou que o Governo tenciona propor a prorrogação, até ao fim de 1980, dos incentivos à exportação. Acrescentou que o Executivo a que pertence está também a preparar, desde já, um novo sistema de incentivos à exportação para vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1981.

Por sua vez o ministro da Indústria, Álvaro Barreto, anunciou que até final de Maio deverá sair um «livro branco» sobre energia nuclear, o qual necessitará no entanto, de ser revisto dada a actualização dos preços da energia e equipamentos tidos em conta na sua elaboração.

A moto

A FIL-80 conta com a participação de 31 delegações estrangeiras, 16 das quais com representação oficial.

Os países socialistas estão largamente representados. Ontem, Sá Carneiro deteve-se algum tempo no bem montado Pavilhão da Checoslováquia (onde parece ter admirado particularmente uma bela motocicleta que lá se encontrava exposta) e, sempre acompanhado por um intérprete, percorreu todo o enorme Pavilhão Soviético, onde, logo à entrada, se podiam ler pálavras de Brejnev sobre o espírito de cooperação que o Encontro de Helsínquia trouxe à Europa.

Num dos «stands» do Pavilhão Soviético o Primeiro-Ministro pôde apreciar imagens de diversas realizações de cooperação industrial da URSS com países estrangeiros e ainda um conjunto de máquinas – ferramentas que, ao que ironicamente se diz, entraram em Portugal escapando ao controlo do Ministério dos Negócios Estrangeiros...

PR na feira

Do programa da FIL constam, para hoje e amanhã, as jornadas nacionais do Canadá e do Brasil.

Na segunda-feira o Presidente da República fará uma visita à FIL, pelas 9 e 30 da manhã. À tarde, às 12 e 30, inicia-se o dia da Grã-Bretanha, estando prevista uma projecção de filmes durante cerca de 4 horas.

I Congresso Nacional sobre o Algarve

O Turismo ainda não chegou

ALBUFEIRA, 10 (do nosso enviado Júlio Rodrigues) – Compete ao Estado, às autarquias locais, à iniciativa privada, às cooperativas, às associações, aos sindicatos, e a sociedades de desenvolvimento, quer no Algarve, quer no resto do País, criar um papel fundamentalmental de relançamento e de progresso – afirmou o governador civil de Faro, na sessão de abertura do primeiro congresso nacional sobre o Algarve, que ontem decorreu na Aldeia das Açoteias.

José Vitorino fez esta declaração após ter referido que, no Algarve, se entrou há muito no ciclo de turismo e de regadio crescente. Assinalou que isto ocorre numa província com grandes problemas que, aliás, são comuns a todo o País. Reportando-se especificamente ao Algarve, o Governador Civil de Faro aludiu aos desequilíbrios geográficos, ao agravamento progressivo das diferenças entre o litoral, o interior e a serra, como obstáculos a transpor obrigatoriamente a curto prazo. Afirmou ainda que estes obstáculos entroncam no «grande drama» que se verificou entre 1960 e 1970, período em que mais de 45 mil algarvios, muitos deles constituindo população activa, abalaram rumo à Europa. Este primeiro congresso nacional sobre o Algarve é uma iniciativa do Racal Clube de Silves (colectividade de cultura, desporto e recreio do Algarve que vai agora com 10 anos de vida) e tem o patrocínio conjunto da Assembleia Distrital de Faro, IAPMEI' S (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais) e CRTA (Comissão Regional de Turismo do Algarve).

Nele participam cerca de 200 convidados que durante os seus trabalhos, que terminam amanhã, produzirão 40 comunicações sobre os mais diversos temas relacionados com a vida e a actividade algarvia. Na parte final da sua intervenção, José Vitorino falou dos três sectores que nos últimos anos têm emergido na actividade algarvia: agricultura, pesca e conservas, turismo, questões que o seu companheiro de lides políticas, Cabrita Neto, viria a desenvolver já na sessão desta manhã, ao referir-se às frutas frescas e secas que o Algarve exporta para o estrangeiro particularmente para a CEE.

O deputado social-democrata debruçar-se-ia ainda sobre o turismo (tema singularmente em segundo plano neste congresso) concluindo a sua intervenção com uma pergunta: que futuro para o nosso turismo?

Este congresso promovido pelo Racal não se circunscreveu ontem, contudo, à intervenção do governador civil de Faro nem hoje às duas comunicações de Cabrita Neto. Com efeito, a intervenção do ex-governador civil de Faro, Júlio Carrapato, sobre o tema «Cultura, Ciência e Educação» especificamente em torno do humanismo no Estado, no Direito e na História, foi seguida com muito interesse pelos presentes. Do mesmo modo que as intervenções de Garcia Domingues, Pedro Ruivo, Eduardo Tenazinha, Rocha de Sousa, Luís Pereira e Rocha Trindade, este a preconizar que uma universidade regional deve ter um espectro largo de cursos, no que respeita aos correspondentes níveis de ensino, isto é: deve poder actuar no campo do ensino e de formação a todos os níveis, mas apenas nas áreas específicas para que esteja regionalmente vocacionado.

Seminário sobre política educacional

A política educacional num contexto de crise e transformaçao social é o tema do seminário que se iniciou no Laboratório de Engenharia Civil, sob a iniciativa do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

A abrir a sessão, Aldónio Gomes salientou a necessidade de o debate vir a contribuir «para qualquer coisa que pode tardar excessivamente em Portugal, isto é, a investigação pedagógica».

Apontou também como objectivo do seminário uma reflexão sobre o sistema educativo português «que permita clarificar os objectivos e modelo da escola que procuramos».

Sob o tema «Escola e transformação social» faltaram Ana Benavente e Maria Adelaide Correia, que centraram a tónica da sua comunicação sobre o insucesso escolar e práticas pedagógicas no ensino primário.

Ana Maria Bettencourt e Maria Emília Brederore Santos, intervieram sobre o papel da escola na formação democrática dos alunos e Emília Ribeiro Pedro fez uma análise do problema escola, conhecimento e linguagem.

Pedro Luzes abordou a questão da política educacional e os conflitos de juventude, que agrupou em dois grandes grupos: problemas ligados ao amor, problemas ligados à inserção social.

Escola Secundária de Mação

A Assembleia Municipal de Mação exprimiu junto do Governo a urgência da «criação imediata dos cursos complementares do ensino secundário unificado na Escola Secundária de Mação.

A Assembleia Municipal de Mação justifica esta urgência como «graves prejuízos pedagógicos, económicos e psicológicos, além de familiares, ocasionados à população escolar do concelho» assim impedida de um «justo aproveitamento escolar e de acesso aos graus superiores de ensino».

Direita vence em Ciências

Sociais-Democratas e Centristas conseguiram pela primeira vez a maioria dos representantes estudantis na Assembleia da Faculdade de Ciências de Lisboa – disse um informador da JSD.

Isoladamente, a União dos Estudantes Comunistas (lista A) obteve o maior número de votos – 492 e catorze delegados.

A JSD (lista B) teve 439 e doze, enquanto a JC conseguia 170 (quatro).

O ensino das matemáticas

O ensino das matemáticas é o tema de uma conferência a realizar no próximo dia 17 na Guarda por Ribeiro Gomes, professor catedrático da Universidade de Coimbra.

A iniciativa, promovida pelo conselho directivo do Liceu Nacional Afonso de Albuquerque da Guarda, integra-se nas comemorações dos 125 anos da fundação deste estabelecimento de ensino.

Edifícios escolares nos Açores

Cinco edifícios escolares com 13 salas de aula vão ser construídos nas Ilhas de S. Miguel e do Pico.

Segundo o concurso público, já aberto na Secretaria Regional do Equipamento Social, a edificação desses edifícios importará em cerca de 26 milhões e 430 mil escudos.

Governo AD incrementa relações com o Chile

• Cimpor investe, dá lucro e paga impostos

O Governo AD e o regime de Pinochet estreitam laços de cooperação e segundo uma informação da ANOP Portugal poderá vir em breve a pescar pela primeira vez na sua história nas águas territoriais chilenas se os dois países chegarem a acordo na sequência das conversações que travaram recentemente em Santiago do Chile. Segundo Esteves Cardoso, director-geral do Desenvolvimento e Coordenação de Pescas, que chefiou a delegação portuguesa.

No final das reuniões e após uma deslocação da delegação portuguesa a diversas localidades piscatórias do Chile foi lavrada uma declaração conjunta que estabelece recomendações aos governos dos dois países com vista à realização de experiências piscatórias nas águas do Chile, formação de pessoal, troca de experiências e de técnicas, etc.

Uma delegação chilena visitará em breve Portugal para tomar conhecimento das realidades da pesca portuguesa.

Embora tendo em conta que os interesses de um país se sobrepõem às questões políticas conjunturais, há limites que um Estado democrático não deve ultrapassar. Não deixa de ser curioso notar que, enquanto restringe ou que corta relações económicas, culturais e científicas com países socialistas por razões político-ideológicas o Governo AD faz aproximações e tenta acordos com o regime de Pinochet, universalmente condenado pelas suas violações dos direitos humanos.

Cimpor deu lucro

A CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL EP, vendeu em 1979 um total de 7 541 000 contos e teve 105 000 contos de lucro, depois de ter pago 307 000 contos de impostos e 859 000 de salários e encargos com o pessoal. A CIMPOR efectuou também amortizações no valor de 904 000 contos e realizou investimentos no valor de 1 594 000 contos.

Estes números foram divulgados no decorrer da reunião do Conselho Geral da CIMPOR, que de acordo com os estatutos desta empresa pública é composto por representantes dos Ministérios da Indústria e Energia, que preside, das Finanças e do Plano, do Comércio e Turismo e da Habitação e Obras Públicas, Camaras Municipais de Alcobaça, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Loulé e Vila Franca de Xira e oito representantes dos trabalhadores.

Os membros do Conselho Geral visitaram demoradamente as instalações da fábrica de Souselas e apreciaram as importantes obras em curso relativas à terceira linha de fabrico a arrancar durante o segundo semestre de 1981. Esta linha, que vai dispor da mais avançada tecnologia a todos os níveis, incluindo o da protecção do ambiente, terá a capacidade de um milhão de toneladas de cimento por ano.

Expansão, acelerada do crédito segundo Cavaco e Silva

O ministro das Finanças Cavaco e Silva afirmou quinta-feira que o Governo permitiu uma expansão do crédito mais acelerada nos três primeiros meses do ano para conseguir o relançamento da economia portuguesa.

Falando num colóquio organizado pela SEDES, Cavaco e Silva considerou ter havido um forte relançamento da economia portuguesa na primeira parte do ano, talvez até demasiado rápido.

Esta expansão terá custado, do ponto de vista das relações com o exterior perto de 400 milhões de dólares em divisas.

Mas, Cavaco e Silva considerou este preço como adequado à necessidade de relançamento da economia, ajustando-se ao défice calculado para a balança de pagamentos portugueses em 1980: 800 milhões de dólares.

O signatário holandês chefiou uma delegação do seu país que se deslocou a Portugal para a assinatura do convénio e que hoje de manhã visitou a península de Setúbal, tendo-se reunido, antes do acto da assinatura, com Carvalho Cardoso, no Ministério da Agricultura e Pescas.

A missão, que no sábado regressará ao seu país, visitará amanhã o vale do Tejo e em especial empreendimentos da Companhia das Lezírias integrados num projecto de exploração agro-pecuária para cujo desenvolvimento contribuirá a cooperação luso-holandesa.

Turismo aumenta na Madeira

O movimento de turistas nos estabelecimentos hoteleiros da Madeira registou nos primeiros dois meses do corrente ano um acréscimo de 3,1 por cento no número de hóspedes e de 12,1 no de dormidas – revelou hoje o boletim do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O documento acrescenta que se verificou nos meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano um movimento de 54 518 hóspedes e 419 162 dormidas.

Os residentes nacionais contribuíram com 12,8 por cento do total das dormidas, enquanto os estrangeiros participaram com 87,2 por cento.

O principal mercado gerador de turismo foi o Reino Unido, com cerca de 118 950 dormidas (16,6 por cento mais que em 1979), seguindo-se a República Federal da Alemanha, Portugal, Suécia, Dinamarca e França.

Dos mercados estrangeiros acusaram uma evolução positiva justificativa a Noruega (mais 204,4 por cento), Espanha (mais 63,9 por cento) e Holanda (mais 62,7 por cento) e negativa Estados Unidos (menos 15 por cento), Itália (menos 12,7 por cento) e Finlândia (menos 5,1 por cento).

No que se refere aos salários pagos, o boletim sublinha que se atingiu o montante de 19 725 milhares de escudos, valor que representa mais 38,1 por cento que em Fevereiro do ano anterior.

O valor da produção nos dois primeiros meses do ano corrente em comparação com igual período do ano de 1979 mostra uma evolução favorável de 52,1 por cento, enquanto o dos ordenados e salários revela um acréscimo de 36,8 por cento.

Acordo agrícola Luso-Holandês

Portugal e Holanda assinaram hoje à tarde em Lisboa um acordo de cooperação agrícola.

O acordo, assinado pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso e pelo Director-Geral para a Organização do Solo e Administração Florestal da Holanda, WN Otto, envolve acções de cooperação nos domínios do regadio, levantamento e utilização de solos, infra-estruturas rurais, mecanização, racionalização do uso da terra e estruturas fundiárias.

A cooperação a que se refere o convénio deverá tomar a forma de apoio em actividades como a engenharia rural, e a racionalização de terrenos, aperfeiçoamento de pessoal técnico, estudo de processos técnicos para construção de redes rodoviárias rurais, drenagem, melhoramentos de solos, emparcelamento e outras actividades.

Sendo válido por um ano o acordo é automaticamente prorrogável por igual período se não for denunciado três meses antes de caduacar.

Todos os anos os representantes de ambos os países elaborarão um plano de trabalho e reunir-se-ão uma ou duas vezes, ficando estabelecido nesse plano o modo de financiamento dos empreendimentos a levar a cabo.

Siderurgia contrai empréstimo

A Siderurgia Nacional foi autorizada, por despacho hoje publicado na folha oficial, a contrair um empréstimo de 151 400 mil xelins austríacos (cerca de 583 890 mil escudos) junto do Bank fur Arbeit und Wistschaft.

O despacho, das Secretarias de Estado do Tesouro e da Indústria transformadora, refere que o empréstimo se destina à «aquisição de convertidores destinados às novas instalações e alteração dos actuais por forma a utilizar-se o minério de Moncorvo dentro do esquema do plano siderúrgico nacional».

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS N.os 5/DHL/80 e 6/DHL/80, DE CONSTRUÇÃO DE «81 FOGOS — CONJ. II» e «81 FOGOS + 7 LOJAS — CONJ. III», NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL (AMADORA)

1.

Emp. n.º	Ref.	N.º fogos, lojas e arranj. ext.	Preço base	Caução Provis.	Prazo de execução (dias)
5/DHL/80	Conj. II	81 Arranj. Ext. TOTAL	35 948 640$00 4 651 445$00 40 600 085$00	1 015 002$00	540
6/DHL/80	Conj. III	81+7 lojas Arranj. Ext. TOTAL	36 153 577$70 4 345 415$00 49 498 992$70	1 012 475$00	540
Emp. Conjunta 660 (1)	Conj. II + Conj. III	162+7 loj.+ +Arrajn. Ext.		81 099 077$70	—

(1) Apresentação obrigatória do plano de entrega de fogos, com indicação das respectivas datas.

2 — Alvarás exigidos:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de O. Públicas;
— Categoria única para Industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
— Classe e subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 18 de Junho de 1980, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15.00 horas do dia 19 de Junho de 1980.

5 — Local, e horário para exame dos processos:
No mesmo local, 1.º andar, às horas normais de expediente.

6 — Chama-se a atenção dos concorrentes para o disposto nos pontos 1.6 e 1.7, do Programa de Concurso.

Fundo de Fomento da Habitação, em 7 de Maio de 1980

O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luís Ramos
Engenheiro

As nossas máquinas provam as suas qualidades no funcionamento!

TRAKTOROEXPORT

Empresa Soviética de Comércio Externo participa na Feira Internacional de Lisboa de 9 a 18 de Maio de 1980 apresentando:

Tractores **BELARUS** • Ceifeiras • Recolhedoras de Feno • Buldozers

Os representantes da empresa prestarão informações completas sobre as máquinas expostas

O "stand" da TRAKTOROEXPORT encontra-se no Pavilhão n.º 1 da FIL/1980. Praça das Indústrias, Lisboa

TRAKTOROEXPORT

Apesar da recuperação capitalista

Sector nacionalizado é o mais dinâmico da economia portuguesa

Não podemos comemorar o 25 de Abril sem relembrarmos as transformações democráticas operadas na economia portuguesa. À instauração das liberdades democráticas e desmantelamento do aparelho repressivo do fascismo (PIDE-DGS), sucederam-se a instauração do controlo operário nas empresas, a Reforma Agrária nos campos do Sul e as nacionalizações dos monopólios. Hoje a nossa economia está dotada de um importante sector nacionalizado que constitui o coração e o motor de um desenvolvimento adiado pela recuperação capitalista e pela intervenção do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Antes das nacionalizações o sector público representava cerca de um oitavo da economia nacional. O capital monopolista, concentrando enorme poder económico, exercia influência decisiva no poder político. Eram, aliás, comuns os vaivéns de administradores das grandes sociedades anónimas para as pastas dos governos de Salazar e Caetano. O fascismo caracterizava-se mesmo por uma ditadura fascista aliada ao capital monopolista.

A nacionalização dos grupos monopolistas surgiu para o novo regime democrático como uma necessidade de se liquidar o poder monopolista que conspirava e financiava a reacção (lembre-se o envolvimento do BESCL). Foram razões políticas que determinaram as nacionalizações às quais, é óbvio, há que associar razões económicas. Não é por acaso que logo após as nacionalizações se passasse a encarar de uma forma mais realista, como nunca o havia sido feito até então, o desenvolvimento planificado da nossa economia que se pretendia a caminho do socialismo.

Após as nacionalizações, o sector estatal mais do que duplicou (Quadro 1) – foram nacionalizadas empresas que em 1974 ocupavam 7,3% dos trabalhadores portugueses e tinham contribuído com 12,4% para o Produto Interno Bruto, e com 26,6% para formação bruta do capital fixo (investimento).

O sector nacionalizado, embora em dimensão represente idêntica proporção à verificada em vários países capitalistas europeus (Quadro II), está implantado nos sectores básicos da indústria (extractivas, petróleo, adubos, electricidade, siderurgia, cimento, vidro, construção naval, etc.), nos transportes ferroviários, aéreos, terrestres e marítimos, nas comunicações, na pesca, na banca, nos seguros, etc. – isto é, predomina nos sectores básicos da economia, o que lhe transmite a característica motora do processo produtivo. Hoje não se pode pensar em desenvolver o país, em aumentar a riqueza criada sem que isso passe antes de mais pelo desenvolvimento dos sectores básicos, do sector nacionalizado. É por isso que os inimigos da nossa economia de Abril têm prestado um péssimo serviço ao sector privado atacando e sabotando, por vezes imbecilmente, as empresas públicas. O sector privado só tem a beneficiar com o desenvolvimento e consolidação do sector nacionalizado, pois isso é condição necessária e suficiente para o alargamento do mercado interno (de meios de produção e de bens de consumo) – para o aumento das vendas das empresas privadas.

De facto, o sector nacionalizado tem uma dinâmica própria que, por mais que a direita se recuse a compreendê-lo, a realidade da vida vai trazendo à luz do dia. Inúmeros empresários já o compreenderam e aceitam.

Com efeito, as empresas nacionalizadas vêm aumentando significativamente o seu contributo para o produto nacional, para a formação de capital fixo e para o emprego como o revelam os números relativos a 1978 comparados com a situação anterior à nacionalização (1974).

Ao contrário do que os detractores das empresas públicas referem, a produtividade do sector nacionalizado é cerca de 2,6 superior à do sector privado como o revela um estudo recentemente elaborado pelo Ministério das Finanças e do Plano (Quadro III).

Como o Quadro IV mostra, quase todos os indicadores revelam uma melhoria da eficiência económica do sector nacionalizado: a produção, a produtividade e o investimento mais do que duplicam no triénio 1976-1978; os resultados líquidos passam de um prejuízo global de 5 milhões de contos em 1976 para um **lucro de cerca de 13 milhões de contos em 1978.**

Mas o Quadro IV revela ainda alguns traços da recuperação capitalista no sector nacionalizado: os juros são multiplicados por 2,5; a parte das despesas empresariais com pessoal na riqueza produzida no sector (VAB) baixa de 67% para 46,8% (a média nacional passa de 61,8% para 51,2%); os salários aumentam nominalmente 46,9% enquanto o custo de vida aumenta 55% – os salários reais dos trabalhadores do sector nacionalizado baixam pois 5,1% nos anos 1977 e 1978.

Apesar da prolítica dos pacotes e do FMI, e da recuperação capitalista, a crueza dos números aí está a atestar a dinâmica própria do sector nacionalizado.

As frentes de ataque ao sector, todavia, têm sido múltiplas: ao nível da gestão (recorde-se os saneamentos de democratas sinceros e dedicados de inúmeros cargos de gestão de EP's e sua substituiçao por homens de confiança dos antigos capitalistas e inimigos confessos da Economia de Abril); ao nível ideológico; ao nível legislativo (abertura da banca e outros sectores básicos ao sector privado visando a reconstrução dos grupos monopolistas; declaração de EP's em situação económica difícil; cerceamento de iniciativas das EP's por decisões governamentais nomeadamente no investimento, não cumprimento da lei das CT's quanto aos gestores eleitos pelos trabalhadores, etc.); ao nível financeiro, etc., etc.

Esta última é particularmente significativa. Muitas das empresas quando foram nacionalizadas encontravam-se fortemente descapitalizadas, económica e financeiramente. Algumas mesmo estavam falidas, criando a nacionalização as condições para a sua recuperação. Os governos de recuperação capitalista não só não procederam às reestruturações financeiras que se impunham como objectivamente se aproveitaram de uma parte da mais-valia criada no sector para reduzirem o défice orçamental ao mesmo tempo que espalhavam a ideia que as EP's viviam à sombra do OGE. Nos três últimos anos, a diferença entre as receitas que o Estado arrecadou provenientes do sector nacionalizado (impostos e lucros) excedeu os dispêndios orçamentais com as empresas públicas (em dotações de capital e subsídios, indemnizações compensatórias) em cerca de 12,5 milhões de contos. Os investimentos aprovados tardiamente, são essencialmente financiados por crédito bancário nacional e estrangeiro, sujeito à altíssima taxa do FMI e à desvalorização do escudo. Os juros líquidos pagos das empresas do sector nacionalizado (excluído a banca e os seguros) representaram 27% do VAB do sector, transferindo-se assim para os titulares dos depósitos, e portanto para o consumo, uma parcela significativa da mais-valia criada neste sector. O crescimento do endividamento é uma realidade, passando de uma média de 87% do activo total em 1976 para 89% em 1977 e 1978 – ou seja os capitais próprios em média não representam mais do que 11% do activo quando deveriam representar pelo menos 25%!

Não fizemos um balanço exaustivo da evolução e importância do sector nacionalizado nos últimos anos. Mas dos elementos apresentados uma conclusão sobressai – o sector nacionalizado é uma das formações económicas mais dinâmicas da nossa sociedade e economia, que demonstrou nos últimos anos enorme vitalidade. Desenganem-se, pois, aqueles que sonham com a sua destruição. Esse acto antipatriótico jamais será realidade desde que as forças democráticas, inspiradoras das transformações de Abril, estejam unidas à volta da Constituição.

QUADRO I
SECTOR ESTATAL DA ECONOMIA

	1974	1975
Em % do PIB	12,6	29,5
Em % da FBCF	14.6	20,3
Em % do Emprego	12.4	54,4

Fonte: IPE, PMP 77-80

QUADRO II
Peso das empresas públicas em países europeus ocidentais (em percentagem)

	Emprego	FBCF	VENDAS
França	11,2	33,5	10
Itália	11,6	28,0	8,1
Áustria	–	–	22,3
RFA	8,7	22,7	7,2
Holanda	8,1	21	8,7
Inglaterra	7,5	18	10 (*)
Portugal (1974)	6,0	23,5	10,6 (*)

(*) Refere-se ao Produto Interno Bruto.
Fonte: Centro Europeu das Empresas Públicas IPE. Citado de Economia e Socialismo n.º4

QUADRO III
Comparação da produtividade do trabalho nos sectores nacionalizado e privado (1976)
(contos por trabalhador)

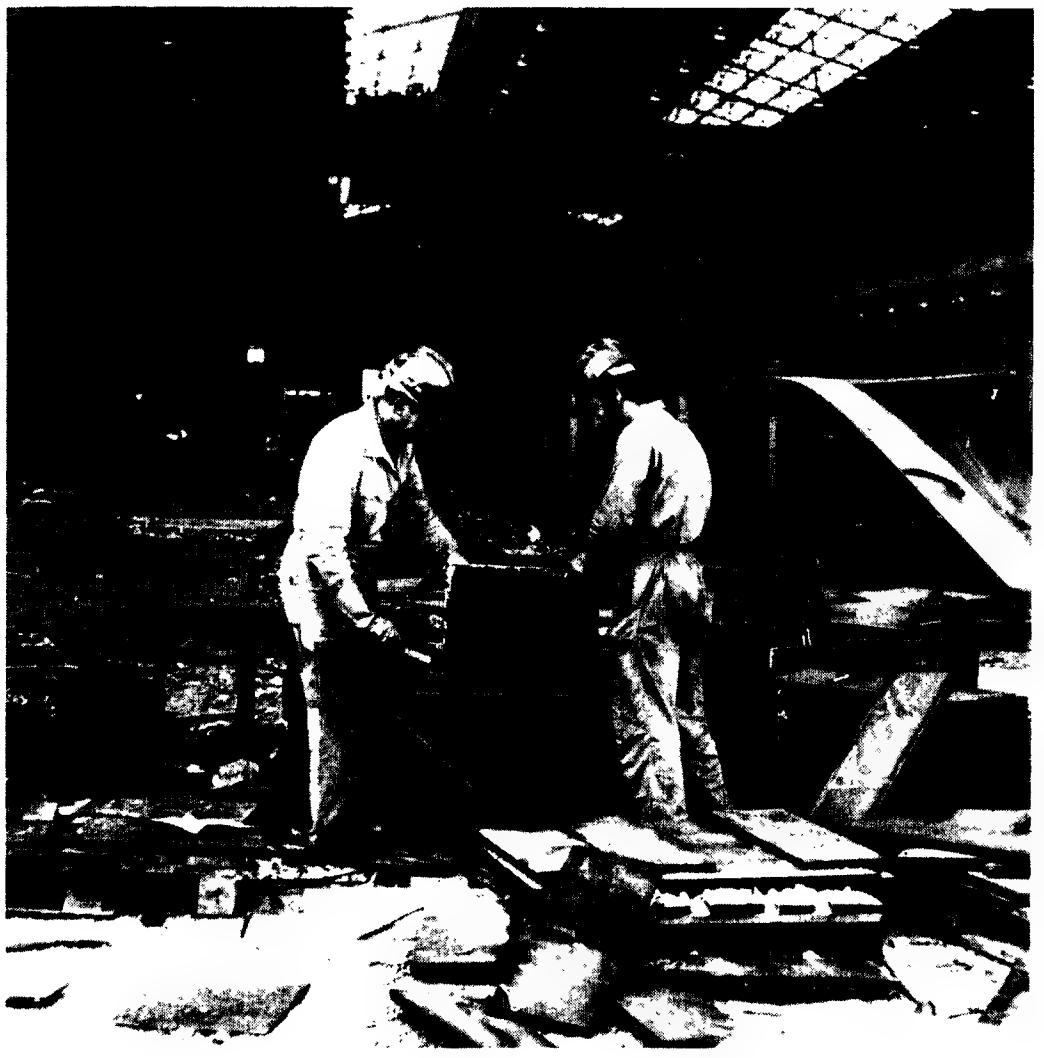
	Sector nacional.	Sector privado
Indústria transformadora	279,7	134,0
Construção	349,0	107,2
Indústria extractiva	111,4	145,0
Pesca	137,7	97,0
Valores médios totais	263,9	101,3

Fonte: MFP, Caracterização e Evolução Recente do SEE.

QUADRO IV
Evolução do Sector Nacionalizado
1976-1978
valores em milhões de contos

	1976	1977	1978
Valor bruto da produção	161	265	387
Valor acrescentado bruto	64	108	144
Formação bruta de capital fixo	27	35	55
Número de trabalhadores (10^3)	241	251	260
Impostos pagos ao Estado	4	13	14
Juros líquidos pagos	10	15	25
Despesas com pessoal	43	56	67
Produtividade (contos por trab.)	264	428	553
Despesas com pessoal no VAB	67%	52,4%	46,8%
Encargo salarial médio (contos/trab.)	177	224	260
Resultados líquidos	-5	+ 2	+13

Fonte: Relatório e Contas das EP's
MCEP, Empresas Públicas – Situação e Perspectivas, Lisboa 1977
MFP – SEE – Caracterização e Evolução Recente, Dez. 1979.



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

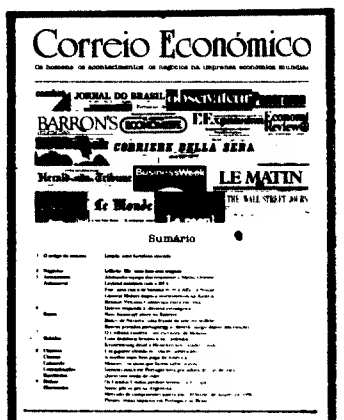
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, (TZLX), a que se refere o processo 1/5746, arquivo 9, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10kV, n.º 1088/R-17, com 162 metros, do poste n.º 68 da linha n.º 1088 ao PT n.Wº 2568-C, de Vasco Freire & Joaquim Correia, em Maxial.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



Correio Económico

A melhor informação económica publicada na Imprensa mundial.
Semanalmente, à quinta-feira, ao alcance de governantes, diplomatas, gestores de empresas, economistas, advogados de negócios, ou seja, todos quantos precisam de estar bem informados, para decidirem melhor...
Para aqueles que não têm um minuto a perder.
Para si.
Venda exclusiva por assinatura.

R. Rodrigues Sampaio, 52 - 2.º
1100 Lisboa
Tel. 53 37 61 / 4 12 60

Tribuna livre

Marques da Silva

A Justiça: por ou contra Abril?

1 – Deverá saudar-se como positiva, neste princípio de nova década, a criação da **Comissão da Reforma Agrária Judiciária.** Que mais não fosse, sempre seria mais uma «comissão», o que já era abonatário da democracia» Longe vão os tempos do «suave ditador», diz-se, em que, não querendo resolver-se um problema, a receita era nomear-se uma «comissãozinha». De resto, as coisas da justiça, como diria Lutero, estavam tão precisadas de «reforma», depois das «tímidas» de Salgado Zenha e Pinheiro Farinha e das «ousadas» de Almeida Santos, realizadas na já tão longínqua «década de 70», sob os auspícios da esquecida «Revolução do ano 74». Daí que fosse preciso esperar tanto por novos «reformadores», que só a mudança de década – benefícios do calendário – nos traria, com o auxílio de todas as graças...

2 – Não menos saudável é o que se sabe já serem as grandes linhas da «Reforma», a apontar, se não para antes do Verão-Outono de 80, lá para a Primavera de 81, talvez quando nos regermos todos pela «Constituição do Ano VII», se é que de tal se precisa. Acaso ninguém se lembrará do «belo Adolfo», que entendia serem tolos tais luxos? Mais uma vez Júlio César, que tanto receava «os idos de Março», não terá tido razão. É necessário e urgente «regressar» às classes, ouve-se de vários lados. O signo que se vive, nestes nossos felizes tempos de mudança, é de «retorno». E retorno acelerado. Só faltava retornar-se nesta esfera. Pois terá havido lá «disparate» maior que os dos legisladores da «década de 70», ao quererem abolição de classes», com certeza sob a influência maléfica dos «revolucionários» que fizeram consagrar, na «Constituição do Ano I», a necessidade de avanço para uma «Sociedade sem classes». Depois de Platão e de Cristo, que líricos! E, contudo, Almeida Santos, apenas onde antes havia três, criou duas – como já alguém notou –, essas coisas estranhas, novas e por isso terríveis, do «acesso» e do «ingresso», a última das quais sensivelmente correspondente à «velha» e «saudosa» 3.ª... Mas que foi ousadia, quem o negará? E, embora o futuro pertença aos audazes, isso paga-se... Sabe-se agora, ainda antes de a Comissão começar, para onde querem levar-nos. É tão com «regressar». Ao «velho império» é mais difícil. No entanto, boas vontades até nem faltam. Assim os deuses ajudassem e lá voltaríamos, com ou sem Sebastião, de caravelas, paquete o avião super-sónico, ao alargamento das nossas fronteiras, retornando à grandeza dos nossos maiores, para a dilatação da Fé e honra e glória de um povo nobre de marinheiros e guerreiros. Que isso da Acta de Helsínquia foi outra heresia. Só que os «Inquisidores», se houver tempo, hão-de debruçar-se, oportunamente, sobre o problema e reagir adequadamente. Ainda ninguém tera visto, nos céus, esses sinais?

3 – Trágica e angustiante é, realmente, a **falta de juízes.** Só mais infernal terá sido, anos atrás, a falta de homens, tão sublinhada por tantas mulheres ilustres. Felizmente que, nesses dias difíceis, crescemos e multiplicámo-nos, as soluções superiores sempre chegaram e vencemos a «crise». Agora não pode ser diferente.

A falta é por todo o lado. Mas, desde logo, na Capital. O que bem se compreende. Quem é capaz de negar que Lisboa é o Reino... e o resto é paisagem»?

De facto, num País qualquer, é pela capital que se afere tudo, desde o nível dos preços – felizmente bastante razoável, antes de se ouvir falar de terríveis inflações como a húngara – até ao dos julgadores, e mesmo antes de estes o serem «em nome do povo»...

Claro que, na capital, os juízes não são, nem podem ser, demais. São cada vez mais necessários, até fora dos tribunais, porque não é só lá que se julga e decide. No governo, nos gabinetes dos ministros, nas direcções-gerais e secretarias-gerais também são precisos. Apesar de isso não contender nada, mas nada, com a independência da magistratura. Mais necessários, obviamente, nas suas funções tradicionais, porque a criminalidade, como a inflação, não para, diz-se, e os litígios, apesar dos apelos à paz, no dealbar, pelo menos, de cada ano, crescem como cogumelos. Outras causas existem, segundo os observadores: na capital, as portas dos Tribunais, por causa dos porteiros, da segurança e da carestia, fecham mais cedo e não é possível já fazer-se noitadas». E despachar em casa, agora que na capital já se não vêem «moços de fretes», o pretróleo subiu terrivelmente, e não é fácil nem isento de perigos – até por causa das varizes – transportar processos, ao fim do dia, para trabalhar neles, no conchego do lar tornou-se inviável. Depois, os funcionários da capital, por terem problemas idênticos, estão agora condenados, mesmo querendo, a não poderem fazer horas extraordinárias. Logo, se as carências, neste domínio, são cada vez maiores e mais impressionantes, é na capital, onde também as classes dos advogados e dos políticos estão, casualmente, muito mais concentradas e são, felizmente, muito sensíveis a este fenómeno.

Nas províncias, a «paisagem» é um pouco outra. A casa é mais perto do Tribunal e, com ou sem porteiro, com ou sem mulher ao lado, podem os juízes trabalhar de dia e noite, se necessário, porque também, em geral, os funcionários não têm os terríveis problemas dos seus pares da capital. Os «visitadores», enviados de lá, de tempos a tempos, têm em conta a «diferença da paisagem», que se mete logo pelos olhos dentro, assim que chegam. Daí uma certa maior exigência... e, consequentemente, a intuição de que onde há um, dois ou três, sem sacrifício de maior, tudo poderia fazer-se, e bem, até sem nenhum, com um ou dois... E na verdade é que, nalgumas regiões, assim parece.

4 – Quando, porém, alguém se queixa do «abandono» de certas comarcas ou determinados lugares, é a «Revolução» que «paga as favas». E diz-se até que foram o tremebundo «gonçalvismo» ou as «Leis de Organização Judiciária» da chamada «maioria de esquerda» – que, formal e pontualmente, o foi desde o 7.º mês de 77 ao 8.º do ano 79, segundo os cronistas – os culpados de tudo. Não se diz, porém, que, sob o «cônsul Gonçalves» – Verão de 74 a Verão de 75 – se esqueceu, entre outras coias, que a «Revolução se ganha ou se perde nos Tribunais» e que as Leis Almeida Santos, de Dezembro de 77 e Julho de 78, no que se refere aos Magistrados (seria de M. Raposo a dos funcionários, de Dezembro de 78, com «classes»), foram aplicadas, contra a «corrente do jogo democrático», povoando aqui, despovoando além, numa certa política de gestão de recursos humanos, que, desde a primeira hora (Setembro de 1978), pareceu orientada para a criação de um clima favorável ao regresso ao 24 de Abril. E, embora haja numerosos lugares e fartura de candidatos, os quadros das secretarias também continuam à espera de que alguém se lembre de que são precisos ovos, mesmo em dias de austeridade, para se fazerem omoletas.

No Outono de 78, grande parte dos novos magistrados viria a ser colocada em «lugares de ingresso». Foi a primeira grande «fornada» de juízes de instrução criminal. Surpreendente, por se saber como a figura era pouco simpática. Ter-se-á querido desacreditá-la, de dentro. Casualmente, viriam a ser distribuídos os novos JIC pelas proximidades da capital e mesmo do burgo de onde «houve nome» Portugal. «Às moscas» ficaram, então lugares e lugares, em comarcas periféricas dos grandes centros, para não falar do Nordeste e das Ilhas (ou «regiões autónomas»).

Por ser plausível a opção de muitos desses pelo MP, com o bel chamariz que poderia ser o vencimento de «procurador»?

Não foram, por essa época, poucos os que fugiram de lugares puxados, abalando com a sua experiência, para outros bem mais leves, de grau inferior. A lei permitia-o, é verdade. E, porque não vale a pena ser «burro de carga» – até se ganha tanto menos quanto mais se trabalha, não é? –, para quê o escrúpulo de passar a «produzir» mais, podendo morrer-se mais devagar?

De certeza, são uns exagerados os que pensam que, por essa via, poderá ter-se pretendido levar as populações e os seus «caciques», advogados ou não, com ou sem assento na Assembleia, a reagir pelo voto e pelas pressões sobre o Parlamento e os governantes, na óptica do «regresso» ao que teria sido bom – o «satatu quo ante». Manias dos que vêm politiquice onde a não pode haver e más intenções em tudo?

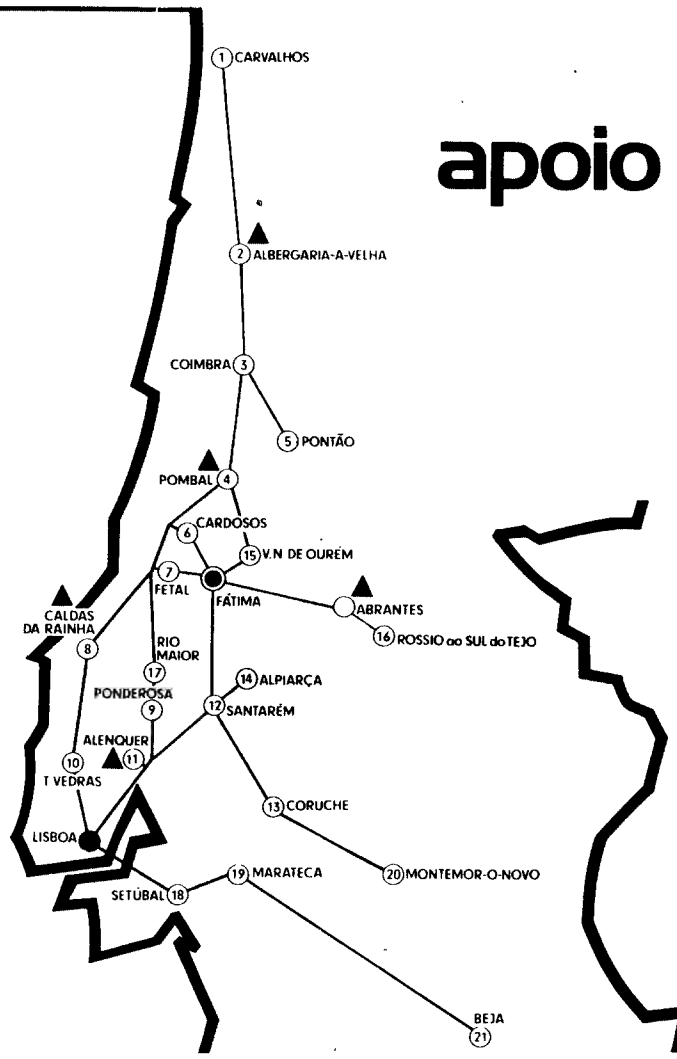
Transferiram-se então magistrados da província para Lisboa e outros grandes centros. Viriam a ficar desertas comarcas género Torres Vedras, ou reduzidas a quase nada outras como Setúbal, Sintra, Almada, Barreiro, tornadas, aos poucos, «cancros» a roçar o incurável. Com a colocação em Coimbra, do presidente do círculo de Leiria, seria o princípio de um certo «afundamento». Esquecido, largos meses, já de si difícil, não há agora, diz-se, quem lhe pegue. Culpas da lei, que tão largas tem as malhas e as costas?

Não faltam os desencantados, os frustrados, os trânsfugas. Alguns já abandonaram. A advocacia, o sector privado, certos lugares públicos, voltam a ser tentações. A questão até é, nalguns casos, de coragem. Sempre é um certo desconhecido que os espera. E dar o salto custa. Mas não são características do homem português a irrequietude, a aventura, o transplante?

Um ano depois, aos bafejados, no Verão de 78, por exemplo, com lugares de «juízes de instrução, acenou-se com funções mais complexas em comarcas. Por via de regra, eram difíceis e estavam «empanturradas». Os menos jovens não as queriam por nada deste mundo ou do outro. Porque trabalhar, agora, era (ou devia ser) para os novos. E esses tinham obrigação de estar folgados e agradecidos. Não fora a lei – sempre ela – que igualara uns e outros, todos afinal extinguindo as 3.ªs, 2.ªs e 1.ªs, tão estimulantes na escala, é que permitiam, no fim da carreira, poder um homem – nesses tempos, nas magistraturas, mulheres só as dos magistrados – gabar-se de conhecer bem o País só por ter estado, na sua peregrinação interior, em várias terras, às vezes tantas quantos os filhos? Por coincidência, a opção pelo MP já não era – a não ser residualmente – possível.

Depois da tentativa de Eduardo Correia – em Abril de 79 – até uma lei, da iniciativa do PSD unanimemente votada, teria, se não fosse congelada até fins de Dezembro, gerado a anarquia em Lisboa e Porto. E houve quem se indignasse com a sua retenção. Porque «quanto pior, melhor»?

2.ª parte na 2.ª feira



apoio **TOYOTA** durante a Peregrinação a FÁTIMA

O bem-estar e a comodidade dos nossos clientes constituem preocupação permanente da TOYOTA. Por isso, em estreita colaboração com as entidades que regulam a circulação rodoviária, montámos um serviço especial de assistência por ocasião da grande peregrinação nacional a Fátima. Serviço que funcionará desde as 9 horas do dia 12 até às 24 horas do dia 13

○ APOIO
▲ PRONTO-SOCORRO
◉ PARQUEAMENTO PRIVATIVO

TOYOTA veio para ficar E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

REDE DE APOIO E ASSISTÊNCIA TOYOTA

Concessao	Telefone	Dia 12 Abertura	Dia 13 Fecho	Ponto de Apoio	Local do ponto de assistência
Transmotor PORTO	667021	08 00	24 00	1	**Carvalhos** — Est Nacional 1 Mobil
Aveiro	25157-8	09 00	23 30	2	**Albergaria-a-Velha** — Est Nacional 1 Km 248
Coimbra	72342-3	09 00	22 00	3	**Coimbra** — Est Nacional 1 Km 188
Pombal	22710	08 00	22 00	4	**Pombal** — Est Nacional 1 Km 152
		08 00	**22 00**	5	**Pontao** — Est Nacional 110 Km 59 4
Marinha Grande	22954	10 00	18 00	6	**Arrabal — Sitio dos Cardosos** — Est Nacional 113 Km 8 SHELL
		10 00	**18 00**	7	**Fetal** — Est Nacional 356 Km 21 Alto do Requenqo - Parque J A E
Caldas da Rainha	23536	10 00	21 00	8	Estrada Nacional N.º 8 Km 92 - Sonap
Cadaval	66113	10 00	21 00	9	**Ponderosa — SHELL**
Torres Vedras	22194	09 00	22 00	11	**Alenquer** — Lugar das Mares Est Nacional 1 Km 48
Santarem		09 00	21 00	12	**Santarem** — Av Antonio dos Santos Lote C
	25196	**08 00**	**22 00**	13	**Coruche** — Rua Vergilio Pais Amaral Oficina Alpial
		09 00	**22 00**	14	**Alpiarça** — Rua Jose Relvas 116
		08 00	17 00	22	**Parque em Fatima**
Tomar		09 00	18 00	15	**V. N. de Ourem** — Av Nuno Alvares Pereira
	33563	**09 00**	**22 00**	16	**Rossio ao Sul do Tejo** — Est Nacional 2 Km 406
Rio Maior	92255	08 00	22 00	17	Est Nacional 1 Km 71 Galp
Setubal	23022	08 00	22 00	18	**Setubal** — Est Nacional 10 Km 36 Galp
		08 00	**22 00**	19	**Marateca** — Est Nacional 5 Km 31 Galp
		08 00	**23 00**	20	**Montemor-o-Novo** — Est Nacional 2 Km 519 SHELL
Beja	22090	08 00	24 00	21	**Beja** — Est Nacional 121 Km 74 GALP

Recorte e guarde esta informação

Com metalúrgicos ameaçando lutar

"Meia Petrogal" pára uma semana e CTT's vão ao "quanto baste"

A possibilidade de «greve geral por tempo necessário à satisfação dos direitos dos trabalhadores» foi ontem admitida em comunicado divulgado pela Comissão Negociadora Sindical do novo contrato de trabalho. Além disso, enquanto está praticamente confirmada a greve de «meia Petrogal» durante uma semana, os delegados sindicais dos metalúrgicos de Setúbal, mandataram as Comissões Negociadoras dos contratos em curso, «para desencadearem as acções e formas de luta capazes de fazer recuar o patronato e o seu Governo AD».

Por outro lado, os trabalhadores da **Corame** aprovaram, ontem, em plenário, uma decisão que implica desde logo a recusa de cumprimento de horas extraordinárias até que a gerência da empresa aceite cumprir a contratação em vigor para a metalurgia.

Os trabalhadores da **Quimetal** pronunciaram-se, também, ontem, por uma paralisação de três dias a partir do dia 12, admitindo mesmo a possibilidade de virem a ser concretizadas formas de luta, mais radicais. Trata-se, aqui, de uma luta no sentido de conseguir a viabilização da empresa, numa altura em que estão por pagar os vencimentos de Março e Abril. Subjacente está o futuro da empresa, nacionalizada de grande importância no sector da metalomecânica.

CTT's: a luta continua

A Comissão Negociadora Sindical que está empenhada na revisão dos salários (e não só) dos trabalhadores dos CTT's concedeu um prazo à administração, até ao dia 13, para que tome uma posição «favorável aos trabalhadores».

Na alternativa, «estes endurecerão as formas de luta que têm vindo a travar e cujos resultados são a quase paralisação dos serviços vitais dos CTT's, com grandes prejuízos, principalmente para as grandes empresas».

Admitindo a hipótese de greve geral, a CNS afirma que a empresa está a gastar verbas diárias incalculáveis em transportes de aluguer, para conseguir reparar circuitos telefónicos.

Responsabilizando a administração por estes factos, os representantes dos trabalhadores dizem que «não conseguindo justificar o pedido de conciliação», ela «refugia-se no Ministério aguardando as posições deste».

Metalúrgicos ameaçam endurecer a luta

Cerca de centena e meia de delegados sindicais das grandes empresas metalúrgicas do distrito de Setúbal, deram «confiança, solidariedade e apoio inequívocos às comissões negociadoras de contratos e acordos de trabalho do sector, para desencadearem as acções e formas de luta, capazes de fazer recuar o patronato e o seu Governo AD». A decisão envolve o subsector automóvel e a Siderurgia Nacional.

Os delegados consideraram que o patronato da metalurgia e metalomecânica e do subsector automóvel se escuda por detrás do seu Governo para esvaziar, protelar, boicotar e destruir os direitos, liberdades e conquistas dos trabalhadores.

«Meia Petrogal» pára durante uma semana

Tudo indicava, esta manhã que a Federação dos Químicos concretizará a paralisação de uma semana na Petrogal, como forma de exigir aumentos salariais justos e a reintegração de oito trabalhadores suspensos na sequência da requisição civil. Esta estrutura representa cerca de 50 por cento dos trabalhadores daquela empresa pública.

Até agora, a Federação dos Químicos, tem desenvolvido esforços no sentido da reintegração dos suspensos, reunindo com o CG da Petrogal, MIT, e procurando infrutiferamente contactos no Ministério do Trabalho. Contudo, tanto neste sentido, como no da conclusão do Acordo Colectivo de Trabalho não foram obtidos resultados satisfatórios.

Entretanto a Federação dos Escritórios anunciou ontem que não aderia à paralisação por ter tido ofertas salariais de 26 por cento (contra os anteriores 20) e garantias (com a entrega das notas de culpa) de que os suspensos não seriam despedidos.

Panasqueira pára contra recusa de vistos

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira decidiram em plenário, efectuar uma paralisação no dia 14.

Esta atitude, referiram, destina-se a protestar contra o boicote governamental a uma reunião internacional de sindicatos do sector que deveria decorrer em Lisboa, de 5 a 7 de Maio, organizada pela CGTP-Intersindical.

Os trabalhadores aprovaram ainda duas moções em que repudiam a atitude «antidemocrática e anticonstitucional do Governo ao boicotar a reunião da União Internacional dos Sindicatos Mineiros».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros não concedeu vistos de entrada em Portugal a algumas representações sindicais de países socialistas que deveriam participar nos trabalhos do encontro.

Segundo afirmaram em conferência de Imprensa, em Lisboa, os representantes sindicais dos trabalhadores, aquele Ministério comunicou posteriormente à organização da reunião que as autorizações de entrada não eram concedidas por motivos de ordens superiores.

A reunião de Lisboa destinava-se a preparar a reunião mundial dos sindicatos do sector, que decorrerá em Belgrado.

F. Pública: negociações na segunda-feira

Os representantes dos trabalhadores da Função Pública reúnem-se na segunda-feira com os negociadores oficiais do Governo, visando a elaboração da nova tabela salarial do sector.

Assim, um sindicato paralelo da UGT e a Federação dos Sindicatos da Função Pública (CGTP-IN) serão recebidos na Secretaria de Estado da Reforma Administrativa, entre outros, pelo secretário de Estado Carlos Robalo.

A negociação das tabelas salariais para a Função Pública originou uma greve no sector no dia 17 de Abril.

Lajes: americanos fizeram descer salários

Dois sindicatos da ilha Terceira denunciaram ontem «a demagogia» do comando norte-americano da Base Aérea das Lajes, no que se refere à massa salarial dos trabalhadores portugueses ao seu serviço.

Num comunicado conjunto emitido em Angra do Heroísmo os Sindicatos da Alimentação e Bebidas e dos Transportes e Turismo afirmam que os «ordenados reais» daqueles trabalhadores baixaram, nos últimos dois anos, cerca de 23 por cento, contrariamente ao que declaram as autoridades norte-americanas.

O documento considera que a campanha desencadeada pelos responsáveis norte-americanos no sentido de fazer crer que a situação dos trabalhadores portugueses melhorou constitui «um autêntico insulto».

Os cerca de 1.500 trabalhadores portugueses ao serviço das Forças Armadas dos Estados Unidos não podem negociar com o patronato os seus salários, pois estatutariamente tal efectua-se entre os Comandos portugugês e norte-americano da Base.

Essa determinação, que prevê também a não participação dos sindicatos na defesa dos interesses dos trabalhadores, vem sendo há muito contestada pelas associações de classe, que consideram esta anomalia um desrespeito à Constituição Portuguesa.

Sitese: afluência desceu

A lista A, afecta à UGT, é a virtual vencedora das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços.

Segundo informações colhidas ontem, à noite, a lista A, contava, a seu favor, 11 712 votos, enquanto a lista B, contabilizava 9129.

Faltam contar os votos por correspondência que, de acordo com o mesmo informador, não trarão qualquer efeito quanto à vitória da lista A.

Nas últimas eleições, realizadas em 26 de Maio de 1978, a lista A obtivera 15 897 votos e a Lista B 14 355.

Agora sem gasolina

Greves suecas complicam "dia a dia"

A greve dos 1.500 camionistas suecos encarregados de abastecer as bombas de gasolina começou à meia-noite, de ontem. Esta medida foi a mais espectacular da segunda semana do grave conflito social desencadeado a propósito da renovação das convenções colectivas.

Formaram-se longas «bichas» nas estações de serviço, mas só são atribuídos 20 litros de gasolina a cada automobilista.

A situação tornar-se-á verdadeiramente crítica daqui a alguns dias, quando os «stocks» se esgotarem. Entretanto, as instituições de utilidade pública obtiveram um tratamento de excepção: as ambulâncias, os Bombeiros e a Polícia continuarão a circular, assim como os táxis e as viaturas que fornecem géneros facilmente deterioráveis.

As negociações com vista a encontrar-se uma solução para o conflito laboral não fizeram progresso algum. Os mediadores encarregados do sector privado não apresentaram novas sugestões e no sector público adoptaram uma atitude de expectativa.

Os acordos de 1938 sobre o sistema dos «parceiros sociais» mantém o governo afastado das negociações e este parece de facto estar decidido a não intervir.

O sector público é afectado por greves e «lock outs» desde o dia 25 de Abril: a televisão está quase reduzida ao silêncio, os transportes em comum estão paralisados, e os aviões civis imobilizados.

No sector privado, as perturbações começaram no dia 2 de Maio com a paralisação de toda a actividade industrial e comércio externo. O encerramento de todos os portos, com excepção de dois, fez da Suécia uma «ilha» isolada.

Considerada política a greve para derrubar governo Thatcher

Está a registar-se uma violenta polémica na Grã-Bretanha, com a aproximação do dia de greve nacional previsto pela confederação sindical do TUC, para 14 de Maio, que parece ser uma manifestação de oposição à política económica e social do Governo conservador britânico.

É este, aliás, um dos principais motivos de queixa dos que se opõem a este «dia de acção» do TUC: «Trata-se duma greve política». Tal é a opinião do conjunto da Imprensa, inclusive do trabalhista moderado «Daily Mirror», registando-se apenas a excepção do comunista «Morning Star» cuja difusão é pequena.

Também é essa a opinião da justiça britânica: na quarta-feira, um juiz considerou que os sindicatos britânicos não tinham o direito de incitar os seus aderentes à greve, a 14 de Maio, porque «isso constitui uma ruptura de contrato de trabalho» e «cada trabalhador deve decidir sozinho se quer ou não trabalhar».

Consequentemente, o juiz deu o direito à direcção dos jornais «Express Newspapers» para fazer desaparecer todos os anúncios e circulares apelando à greve. Concluiu a sua decisão dizendo: «É a primeira vez, segundo o meu conhecimento, que o tribunal teve de examinar uma paragem de trabalho por motivos políticos».

Até agora, só um sindicato desafiou a justiça: o Natsopa, um sindicato de tipógrafos, manteve o seu apelo à greve, o que poderá provocar a não publicação, na próxima quarta-feira, de todos os jornais do país. Os dirigentes do sindicato correm o risco de sofrerem multas ou até penas de prisão.

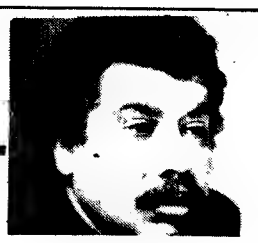
Os outros sindicatos abrangidos pelo processo aceitaram retirar o seu material de propaganda, mas não desarmaram. Testemunho disso é a declaração de Billy Keys, secretário-geral do SOGAT (outro sindicato de tipógrafos): «Nunca fizemos segredo da nossa oposição à política deste Governo, que é oposto não só à classe operária mas também à nação. Não podemos ficar, assim, sem protestar».

Segundo as palavras do chanceler do Tesouro, tal protesto não passa dum «gesto fútil e pueril». O Governo gostaria de aproveitar-se desta ocasião para conseguir apoio do público para o seu projecto legislativo de limitação dos poderes sindicais.

Jacques Merel, da AFP/«DL»

CRÓNICA SINDICAL

KALIDÁS BARRETO



Assim, não!

As manifestações e paralisações registadas nos últimos tempos, vêm demonstrar claramente que este Governo AD, não interessa aos trabalhadores.

Aliás, mesmo uns tantos que acreditaram que as «capacidades arregimentadas» por Sá Carneiro e Freitas do Amaral tinham alguma possibilidade de governação, estão hoje perfeitamente desiludidos.

De resto, nunca um Governo de direita resolveu os problemas dos trabalhadores e os portugueses na sua História recente têm o exemplo dos Governos de Salazar, Caetano e Mota Pinto.

As manifestações e paralisações demonstraram ainda que os trabalhadores estão cada vez mais unidos e organizados naquilo que é essencial.

Realmente as conquistas alcançadas com o 25 de Abril são natural e particularmente sentidas e há uma tomada de consciência para o perigo que para elas representa um Governo que na prática contraria, desrespeito e subverte a Constituição.

Ninguém terá pois dúvida que o grande obstáculo a este e a qualquer Governo de direita é a unidade dos trabalhadores e a força mobilizadora da CGTP-IN.

Ninguém terá pois dúvida que sem esta unidade e esta força mobilizadora, a repressão deste Governo teria sido muito mais feroz e o seu ódio de classe aos trabalhadores teria sido muito menos camuflado.

Ninguém terá pois dúvida que sem esta unidade e esta força mobilizadora, não será possível uma vitória da esquerda no próximo acto eleitoral.

Sim, porque ninguém de boa-fé e sem ambiguidades pode duvidar que não é fomentando «guerrilhas» entre trabalhadores e provocando divisões que se criam condições para essa desejável vitória, imprescindível ao projecto de Abril.

Todavia e lamentavelmente há uma força política que obstinada e cegamente prossegue, apesar de tudo, numa política sindical que em nada favorece a unidade.

Bem pelo contrário, essa força que salutarmente se abre a negociações para a criação de uma frente eleitoral que permita o derrube deste Governo fascizante dá ao mesmo tempo o espectáculo de fomentar a divisão entre os trabalhadores.

Por outras palavras, está a dificultar por suas próprias mãos o que diz querer construir.

Neste, como em qualquer momento, mas particularmente neste, há que salvaguardar as organizações de trabalhadores, dar-lhes corpo, coesão e força e isso «parece» ser antagónico a um projecto que visa criar sindicatos paralelos para «reforçar» uma pseudocentral dominada pela direita.

É pois quanto a nós, perfeitamente suicida, mas mais que isso, criminosa, uma política sindical fechada nos nebulosos interesses de grupo que prossegue na divisão.

Os exemplos recentes têm demonstrado quanto tem de suicida tal prática para os interesses de um verdadeiro projecto de socialismo autogestionário; o seu prosseguimento pode arruinar o «simples» projecto de derrotar a direita.

E que não se espere lançar a confusão como agora se pretende com a criação do Sindetex (Sindicato Paralelo dos Têxteis) e por outro esperar milagrosamente a unidade dos votos.

Não! A coerência é exigível em todas as coisas. E se se não pode pedir ao PS que abandone a UGT, pode-se-lhe lembrar que uma política sindical de divisão não favorece o êxito de frentes eleitorais. Porque não é com mais sindicatos que os trabalhadores ficam mais bem defendidos e essa deve ser a preocupação fundamental de uma força de esquerda.

Porque não se pode fazer jogo da esquerda em Governo com uma política sindical de direita.

Uma das sessões constituintes do chamado Sindetex teve sete presenças. Este «êxito» não demonstrará a fraca figura que se faz? Mas mais importante que a fraca figura é o clima que se gera e isso, repetimos, não favorece a criação de frentes.

Não se pode estar bem com Deus e com o Diabo; nem em duas barricadas antagónicas ao mesmo tempo. Em que barricada sindical está o PS?

Semana de intensa actividade diplomática

Ministros da NATO em Bruxelas a pedido dos EUA, Gromiko e Vance em Viena

Os ministros da Defesa dos países europeus da NATO encontram-se na capital belga na segunda-feira, iniciando uma semana de intensa actividade diplomática, ligada à intervenção soviética no Afeganistão.

Entre as reuniões a alto nível das alianças ocidental e oriental, sobressaem as conversações da NATO em Bruxelas, uma cimeira do Pacto de Varsóvia em Varsóvia, e contactos americano-soviéticos em Viena.

Na sua primeira viagem ao estrangeiro como secretário de Estado americano, Edmundo Muskie encontra-se com os seus homólogos da NATO numa sessão conjunta dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da Aliança Atlântica, na quarta-feira.

De Bruxelas, Muskie desloca-se a Viena para as comemorações, na quinta e sexta-feira, do 25.° aniversário do tratado quadripartido que devolveu a independência à Áustria, como Estado neutral, em 1955.

Na capital austríaca, o novo secretário de Estado americano reúne-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, que também assistirá aos festejos, depois de uma cimeira do Pacto de Varsóvia, na quarta e quinta-feira.

O encontro Muskie-Gromyko será o primeiro contacto a alto nível entre os Estados Unidos e a União Soviética desde a entrada de tropas soviéticas no Afeganistão, em Dezembro passado e foi saudado pelos aliados dos Estados Unidos na NATO, que acham que devem permanecer abertas as comunicações entre o Ocidente e o Leste em momentos de tensão.

A sessão da NATO começa na segunda-feira a nível europeu. O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, participa nas conversações de terça-feira, para uma sessão do Comité de Planeamento de Defesa dedicada a questões militares.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança que devem reunir no próximo mês em Ancara, na sessão da Primavera do Conselho Atlântico, reúnem-se aos ministros da Defesa, na quarta-feira, para uma sessão extraordinária conjunta da NATO.

A sessão extraordinária, sugerida por Washington, tem em vista dar peso político à resposta da NATO ao que considera a ameaça global da União Soviética, exemplificada pela intervenção no Afeganistão – declaram fontes diplomáticas da Aliança.

Por fim, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países membros da CEE reúnem-se informalmente na Itália durante o fim-de-semana, para debater problemas internos e internacionais.

Perto de Phnom Penh

Atentado contra Burchett

Um camião vietnamita em que viajavam o veterano jornalista australiano Wilfred Burchett e uma equipa de televisão da mesma nacionalidade foi atacado na passada quarta-feira por guerrilheiros, numa auto-estrada a 75 quilómetros apenas de Phnom Penh – declara o jornal «The Bangkok Post».

Jim Gerrand, um dos membros da equipa de televisão, escreve que só ficou ferido no ataque o motorista, que salvou a vida dos australianos, continuando a guiar através de uma chuva de balas.

Gerrand relatou que a emboscada ocorreu a um quilómetro de um posto militar vietenamita, na estrada cinco, perto da cidade de Kompong Chhnang.

Presumem os australianos que os atacantes eram guerrilheiros fiéis ao governo «Kmer Vermelho» deposto de Pol Pot. Burchett, de 69 anos, conhecido pelas suas simpatias pró-vietenamitas, teria dito: «Não quero dramatizar, mas a emboscada era-me provavelmente dirigida».

A equipa de televisão filmava um documentário de Burchett na Indochina, região sobre a qual escreveu vários livros.

A "TASS" acusa Carter de atribuir à URSS os seus próprios planos

A agência TASS acusou o presidente norte-americano James Carter de «insultar a memória dos 20 milhões de soviéticos mortos na II Guerra Mundial, ao atribuir à União Sivviética intenções agressivas».

Num comentário ao discurso de Carter, ontem em Filadélfia, a TASS acentua que o presidente dos Estados Unidos tentou imputar à União Soviética os seus próprios planos de aumentar o poder militar e político sobre o Médio Oriente, o Golfo Pérsico e o Sul da Ásia.

Carter afirmou que os acontecimentos no Afeganistão poderiam ameaçar as nações vizinhas deste país e criar a longo prazo «o mais sério desafio estratégico desde o início da «guerra fria».

A TASS acentuou que «Carter se debruçou particularmente sobre as relações soviético-americanas baseando a sua pseudo-«análise» sobre uma falsa e caluniosa versão dos acontecimentos no Afeganistão».

Segundo a União Soviética, a presença de tropas do Exército Vermelho no Afeganistão destina-se a prestar auxílio ao povo deste país, na luta contra agressões externas fomentadas pelos Estados Unidos.

«Saberia interessante saber – prossegue a TASS – quais as medidas que os políticos e os generais americanos tomariam, se exércitos do Pacto de Varsóvia se encontrassem estacionados nas suas fronteiras do norte e se um país de 1000 milhões de habitantes – com uma política militarista e pretensões territoriais sobre vários Estados americanos – existisse na sua fronteira sul, em vez do México».

Referindo a falhada operação norte-americana no Irão, a TASS sublinha que se tratou dum acto de «flagrante agressão contra o Irão».

Carter afirmara no seu discurso que apenas lamentava o facto da missão não ter resultado.

Mais um deslize do Presidente?

No seu discurso de Filadélfia, Carter espantou toda a gente, ao criticar inesperadamente a forma como o antigo secretário de Estado Cyrus Vance desenvolvia a política externa dos EUA, e ao considerar o seu sucessor, Edmund Muskie, como sendo um «orador mais forte, mais semelhante a um estadista». Disse ainda Carter: «A minha esperança é que Muskie desempenhe um papel algo diferente do desempenhado pelo secretário Vance, devido à diferença de antecedentes, temperamento e atitude».

As observações de Carter obrigaram o secretário da Casa Branca para a Imprensa, a convocar à pressa os jornalistas para lhes afirmar que, afinal, o Presidente não pretendia criticar Vance.

Cyrus Vance está de férias em Antigua, nas Caraíbas. Por enquanto são desconhecidas as suas reacções à aspereza «carteriana».

Brejnev a Indira: "Os soviéticos não querem ficar no Afeganistão"

O Primeiro-Ministro indiano, Indira Gandhi, afirmou em Nova Deli que Leonid Brejnev lhe dissera que «os soviéticos não querem ficar» no Afeganistão.

Indira Gandhi encontrou-se com o presidente da URSS e outros dirigentes políticos em Belgrado, durante o funeral de Tito.

Segundo o chefe do Governo indiano, o Kremlin considera que há ingerência estrangeira no Afeganistão, nomeadamente da parte do Paquistão, China e Estados Unidos, que os dirigentes soviéticos acusam de apoiar a rebelião contra o Governo de Cabul.

Interrogada sobre a possibilidade de a Índia tomar iniciativas no sentido de resolver a crise afegã, Indira Gandhi disse que a questão não era simples, dado que «há muita gente envolvida no caso».

Durante a sua estada em Belgrado, o primeiro-ministro indiano, de 62 anos, encontrou-se também com o presidente chinês, Hua Guofeng, o chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, e o primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher.

No regresso a Nova Deli, Indira Gandhi revelou que Brejnev lhe dissera que os soviéticos, embora não tenham alterado as condições para a sua retirada, «não querem ficar» no Afeganistão.

Viagem do Papa a África

Católicos e anglicanos propõem-se dialogar

O Papa João Paulo II regressou hoje à África de língua francesa, depois de um dos dias mais calorosos da sua viagem por seis países africanos.

A fase final desta sua viagem por África leva hoje o Pontífice ao Alto Volta e ainda no mesmo dia à Costa do Marfim, de onde regressará a Roma, na próxima segunda-feira.

O Papa teve ontem um encontro com o arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, líder espiritual da comunidade anglicana, e outro com o rei da lendária tribo dos «ashantis».

Após o encontro entre João Paulo II e Runcie, foi emitido um comunicado em que se afirma que os dois líderes «estabeleceram uma amizade e confiança pessoais com base nas quais tencionam manter novos contactos no futuro».

O comunicado salienta ainda a necessidade de «partilhar o desafio e os recursos de todas as Igrejas para que Cristo seja visto e ouvido efectivamente».

Depois, teve lugar o encontro com o rei dos «ashantis», Otunfo Opuko Wave, sob a escolta de chefes tribais envergando trajos regionais.

Os «ashantis» tornaram-se famosos por combaterem os colonialistas britânicos e confinarem-nos a uma estreita faixa costeira ao longo do que era então conhecido como a Costa do Ouro.

Primeiros resultados das eleições no Irão

O Partido Republicano Islâmico (PRI), pró-clero, parece estar a portar-se menos bem do que era esperado, ao serem conhecidos hoje os primeiros resultados da segunda volta das eleições parlamentares, que se efectuou ontem.

Dos 58 lugares já declarados, candidatos pertencentes ou apoiados pelo PRI tinham ganho 27. O partido arrebatou quase metade dos 98 lugares disputados na primeira volta, em 14 de Março.

Contudo, se a actual tendência continuar, o PRI deveria controlar ainda cerca de metade dos 270 lugares do Parlamento que, em virtude da fragmentação de outros grupos representantes, lhe daria uma influência decisiva.

Dos vencedores anunciados hoje, 14 apareciam numa lista de candidatos apoiando a política do presidefte Bani-Sadr, mas seis são também secundados pelo PRI.

Japão e RFA contra sanções

Dirigentes da República Federal Alemã e do Japão opuseram-se a sanções económicas contra a União Soviética, devido à sua intervenção no Afeganistão, anunciaram fontes bem informadas.

O primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira e o ministro da Economia da RFA, Otto Lambsdorff, afirmaram que pretendiam manter laços comerciais normais com o bloco de Leste, notaram as mesmas fontes.

Ainda Watergate

Os arquivos nacionais americanos reclamaram ao antigo presidente Richard Nixon e a vários dos seus próximos colaboradores a restituição de todos os documentos oficiais de natureza histórica que possam haver conservado ao deixarem a Casa Branca após o «Caso Watergate».

Receberam cartas com este pedido, nomeadamente, o antigo secretário de Estado Henry Kissinger e o antigo ministro da Justiça, John Connally.

24 horas

● PRESO DIRIGENTE DOS GRAPO – A Polícia espanhola prendeu ontem nos arredores de Vigo, um membro do grupo guerrilheiro «GRAPO» (Grupos Revolucionários Antifascistas Primeiro de Outubro), que acabara de assaltar um banco. José Hierro Chomon, um dos dirigentes guerrilheiros mais procurados em Espanha desde que fugiu da cadeia, há alguns meses, assaltou uma sucursal do banco hispano-americano auxiliado por outro indivíduo não identificado.

● AMNISTIA NA CHECOSLOVÁQUIA – A Checoslováquia celebrou ontem o seu dia nacional com um desfile militar e com uma amnistia parcial.

A amnistia abrange penas até um ano de prisão, ou, no caso de delitos involuntários até três anos. Os «Dissidentes» condenados no julgamento de Praga de finais do ano passado não serão abrangidos pela amnistia.

O chefe do estado, Gustav Husak, assistiu ao desfile militar no qual foi apresentado pela primeira vez diverso material soviético, nomeadamente o helicóptero de combate MI-24.

●COMBATES NO SUL DE MARROCOS – A Frente Polisário anunciou que os seus guerrilheiros tinham repelido com sucesso uma tentativa de forças marroquinas de retomarem o controlo sobre o sul de Marrocos. Segundo a Polisário, foram mortos 327 soldados marroquinos e mais de 50 veículos militares destruídos, quando uma força, sob o comando do principal conselheiro do rei Hassan, general Ahmed Dlimi, tentou expulsar os guerrilheiros do sul de Marrocos.

Entretanto, oficiais marroquinos disseram a jornalistas estrangeiros que as suas tropas tinham morto 235 guerrilheiros da Polisário e sofrido 26 baixas.

● EVASÃO NO CHILE – Evadiram-se ontem 24 presos de uma cadeia no porto de Talcahuano, no sul do Chile, através de um túnel com 14 metros de extensão, que escavaram, segundo revelou a Polícia.

Nenhum dos reclusos foi recapturado, até agora.

● REFÉNS DE CIDADE EM CIDADE – Os reféns americanos no Irão vão ser deslocados de cidade em cidade pelos «estudantes islâmicos» tendo em vista evitar qualquer nova tentativa para os libertar, escreve hoje o jornal «Donya Iram». Doze cidades receberão os reféns para que os serviços de informação americanos não possam conhecer o local onde se encontram num dado momento, acrescenta o jornal.

SINES

HORÁCIO DOMINGOS

SANTA BARBARA

DOLORES LOUÇÃO SANTA BÁRBARA, seus filhos e restante família, participam que amanhã, às 11 horas, na Igreja Matriz de Sines, será rezada Missa, sufragando a alma de seu muito saudoso marido, pai e parente, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo, a todos os que lhes manifestaram o seu pesar, não fazendo este directamente por desconhecimento de endereços.

P.N. A.M.

AGÊNCIA REI TEL. 608727-676813

OLP divulga plano de paz para o Médio Oriente

Khaled Al Hassan, encarregado das questões internacionais no Conselho Nacional Palestiniano, apresentou ontem à imprensa, em Roma, um projecto em cinco pontos da OLP para a solução da crise no Médio Oriente, que declarou ter submetido nos últimos dias a vários governos europeus.

Estes cinco pontos são: a inadmissibilidade da apropriação de territórios pela força; a retirada das tropas israelitas dos territórios ocupados em 1967, incluindo Jerusalém; a entrega destes territórios à ONU durante um período transitório de 6 a 12 meses, durante o qual os habitantes deverão poder exercer o seu direito à autodeterminação; a criação de um estado palestiniano, se o exercício do direito à autodeterminação assim o determinar; a convocação pela ONU de uma conferência internacional com os Estados Unidos, União Soviética e Europa, para a solução dos outros problemas em suspenso.

«Yasser Arafat, acrescentou o dirigente palestiniano, está disposto a deslocar-se à Europa para apresentar esta proposta. A julgar pela atmosfera das conversações que tivemos na Europa, tal visita deveria poder ser organizada com brevidade».

Uma delegação palestiniana, recorda-se, participou entre 17 e 20 de Abril último na conferência sobre cooperação euro-árabe em Estrasburgo. Em seguida, dividiu-se em três grupos, que se deslocaram a vários países europeus, nomeadamente França, Bélgica e Itália.

França e países socialistas comemoraram fim da guerra

Políticos da Europa oriental e ocidental dedicaram ontem e antes de ontem discursos comemorativos ao «dia da vitória» sobre o nazismo.

Na União Soviética e noutros países socialistas a data é festiva, sendo comemorada quer a 8 quer a 9 de Maio, enquanto que na maioria das capitais da Europa ocidental não houve celebrações oficiais, com excepção da França.

A França celebrou oficialmente quinta-feira os 35 anos da capitulação alemã – pela primeira vez desde 1975 – depois da fracassada tentativa do presidente Valery Giscard D' Estaing de converter o 11 de Novembro (final da Primeira Guerra Mundial) no dia de homenagem às vítimas de todas as guerras.

Na Grã-Bretanha o dia da vitória decorreu sem que os políticos e os meios de Comunicação Social dedicassem uma palavra ao acontecimento.

Na Grécia, Holanda e mesmo em Itália as comemorações do final da Segunda Guerra Mundial têm lugar em datas que correspondem ao aniversário das suas respectivas libertações do domínio nazi-fascista.

O chefe de Estado da União Soviética, Leonid Brejnev, depositou ontem, em Moscovo, uma coroa de flores no túmulo do soldados desconhecido.

As celebrações do «dia da vitória» na União Soviética e na República Democrática Alemã foram adiadas para ontem em consequência do funeral do presidente Tito da Jugoslávia.

Os restantes países do bloco socialista europeu comemoraram na quinta-feira o trigésimo quinto aniversário da derrota nazi, com a excepção da Hungria que o celebrara em 4 de Abril dia da sua libertação.

Por outro lado, faz hoje quarenta anos que as tropas alemãs invadiram a Bélgica, a Holanda, e o Luxemburgo.

O «Blitzkrieg» (guerra relâmpago) durou três semanas, e a Alemanha conquistou os três países, grande parte da França e forçou o exército britânico a retirar pelo canal da Mancha.

Para a Bélgica, a guerra começou nessa madrugada. quando o IV e o VI exércitos alemães atravessaram a fronteira, ao mesmo tempo que páraquedistas e planadores desciam por detrás das posições belgas, e outros bombardeiros destruíam os aeroportos e comunicações do país.

A suspensão das negociações sobre a autonomia

Agravam-se as relações entre Egipto e Israel

O presidente egípcio Anwar Sadat suspendeu temporariamente todas as negociações sobre a autonomia palestiniana, na sequência de declarações do primeiro-ministro israelita que o Egipto considerou «uma ameaça» – afirmou hoje o primeiro-ministro do Egipto Mustafa Khalil.

A interrupção das conversações não só a nível ministerial, como também a nível de grupos de trabalho de embaixadores especiais, «é uma suspensão completa» – disse.

O chefe do governo egípcio referiu-se às palavras de Menahem Begin na abertura da convenção anual da ala liberal do partido «Likud» durante a qual o primeiro-ministro de Israel afirmou que «a segurança da Judeia, Semaria (margem ocidental) e Gaza devem estar nas mãos de Israel e nas de ninguém mais, sendo que, quem quer que negoceie connosco, tem de aceitar este princípio».

Khalil comentou que o que Begin deseja realmente é que o controlo sobre essas áreas seja unicamente israelita, sem o que as negociações «não podem continuar».

Uma outra razão para este «interregno» nas negociações – disse Khalil – foi a falta de progresso na última fase das conversações ministeriais em Herzyli.

Enquanto isto, o presidente Sadat vai levar a cabo proximamente uma importante remodelação ministerial e substituirá o seu primeiro-ministro, Mustafa Khalil, soube-se hoje de fonte segura no Cairo.

Acrescenta-se da mesma fonte que esta remodelação não afectará os postos-chave do actual gabinete: a Defesa, os Negócios Estrangeiros, o Interior, etc.

Mustafa Khalil, que dirige o governo desde há cerca de ano e meio, poderia, segundo as mesmas fontes, vir a consagrar-se exclusivamente às negociações sobre a autonomia palestiniana, de que trata desde Maio de 1979 em acumulação com as suas outras funções.

RFA

Importante eleição regional aguardada com expectativa

As atenções da opinião pública e dos políticos da Alemanha Federal estão concentradas em Dusseldorf, capital do Estado da Renania do norte Vestefália, onde amanhã terão lugar eleições para o parlamento estadual.

A expectativa que rodeia esta consulta deriva do facto de se tratar do Estado mais importante da República Federal da Alemanha (RFA), em termos eleitorais, e de funcionar como barómetro das preferências políticas dos eleitores que, em 5 de Outubro, terão de escolher um novo parlamento federal.

Com efeito, os observadores consideram que as eleições de domingo, nas quais serão chamados às urnas 12,2 milhões de eleitores são uma espécie de ensaio geral para os partidos que pretendem estar representados no parlamento de Bona.

As três principais forças políticas concorrentes são o Partido Social Democrata (SPD), a União Democrata Cristã (CDU) e os liberais (FDP), sendo a coligação que actualmente governa o País constituida pelo SPD e o FDP.

Para além destes partidos, o único que se julga poder aspirar a um lugar no parlamento de Duesseldorf é o que agrupa os ecologistas, conhecidos por «verdes».

Com aproximadamente dez mil filiados, os «verdes» são um recente partido nacional variado e heterogéneo balizado na defesa do meio ambiente, na oposição às centrais nucleares e na crítica à estratégia de desenvolvimento e de industrialização na qual assenta a sociedade de consumo.

El Salvador

Já é a Junta a denunciar a vasta conjura direitista

A Democracia Cristã, no Poder, acusou os senadores «conservadores» americanos de terem apoiado a tentativa de golpe de Estado de extrema-direita de sexta-feira da semana passada, contra a Junta de Governo.

Falando à Imprensa, o secretário-geral interino da DC e presidente da Câmara Municipal de São Salvador, Rey Prendez, pôs também em causa elementos chegados a governos sul-americanos como o Chile e a Argentina, mas não os identificou.

Estas acusações, precisou, baseiam-se em documentos encontrados na posse dos conspiradores. Estes, mais de vinte, entre os quais o major reformado Roberto Debuisson, foram detidos na quinta-feira e encontram-se encarcerados em quartéis.

O secretário-geral da DC afirmou em seguida que esta não se manterá no Poder se os autores do golpe de Estado falhado não forem julgados como manda a lei.

No entanto, surgem informações segundo as quais metade do corpo de oficiais do Exército decidiu libertar os militares presos, entre eles o fascista Debuisson. Esta atitude poderá conduzir a uma forte confrontação com a Junta Governativa.

De acordo com fontes não oficiais de San Salvador, numerosos civis relacionados com a tentativa de golpe ultradireitista estão a abandonar o país com destino à Guatemala e aos Estados Unidos.

Notório o silêncio das organizações de esquerda. E significativo. Atendendo às circunstâncias que têm rodeado o evoluir dos acontecimentos em El Salvador, desde o assassínio do arcebispo Arnulfo Romero, crime cujo planeamento é imputado a Debuisson, a insurreição popular pode eclodir a qualquer momento. A expectativa concentra-se na atitude que os EUA tomariam, cada vez mais desprestigiados até ao pé da porta, na América Central e nas Caraíbas. Intervenção aberta e directa contra a vontade de independência do povo salvadorenho?

Cimeira franco-africana em Nice

O presidente francês Valery Giscard D'Estaing, inaugurou, ontem, em Nice, a Sétima Cimeira Franco-Africana, na qual participam delegações de 25 países do continente negro.

Na agenda oficial da conferência, a que assistem catorze chefes de Estado, figuram principalmente questões económicas, o problema dos refugiados e as relações entre a Europa e a África.

Embora não se encontre em agenda, a questão da guerra civil no Chade deverá ser debatida, esperando-se que a conferência aprove propostas para solucionar a crise. Crê-se também que, quer o presidente Gukoni Uddei, quer o seu rival, Hissen Habre, se façam representar na reunião.

Este encontro, no qual participam as antigas colónias francesas do Centro e Oeste africano, que se tornaram independentes nos últimos 20 anos, celebra-se todos os anos alternadamente em França ou em África.

Entre os 25 países participantes encontram-se alguns dos 31 mais pobres do globo. Giscard assinalou que a política francesa em África é a de não ingerência e de solidariedade, o que é quotidianamente contestado pela esquerda francesa que acusa o Governo francês de desempenhar em África o papel de «gendarme do continente», ao serviço da política do imperialismo.

Guofeng, Kim Il Sung e Touré em Bucareste

Na sequência dos funerais de Tito, diversos dirigentes políticos que neles participaram, dirigiram-se ontem para Bucareste onde travaram conversações com responsáveis romenos. Trata-se de Hua Guofeng, da República Popular da China, de Kim Il Sung, da República Popular Democrática da Coreia e de Sékou Touré, da República da Guiné.

A «Agerpress», agência noticiosa romena, refere que os presidentes romeno e chinês, Nicolau Ceausescu e Hua Guofeng, manifestaram «a sua inquietação perante o agravamento da situação política mundial» e sublinharam a necessidade de uma solução política de todos os conflitos. A agência acrescentou acentuando que as discussões decorreram «numa atmosfera de calorosa amizade, de estima e de entendimento mútuos».

Kim Il Sung, e Sékou Touré discutiram igualmente com o presidente romeno diversas questões relacionadas com a situação internacional.

Autocarro assaltado na Sicília

Um autocarro, com cerca de quarenta turistas franceses, foi ontem assaltado na cidade siciliana de Palermo, três dias depois de ter acontecido o mesmo a outro.

Na noite de terça-feira, quarenta e cinco veraneantes, também franceses, haviam vivido uma aventura semelhante, quando acabavam de chegar a Catânia.

Os assaltantes utilizaram nos dois casos a mesma técnica, o que leva a polícia a pensar que o segundo assalto foi perpetrado pelo mesmo grupo de quatro jovens armados que efectuara o primeiro. Com um carro, presumivelmente roubado, passaram diante dos autocarros e atravessaram-se no meio da rua, obrigando os condutores a refrearem a marcha, retirando depois os valores que os turistas levavam consigo.

Fidel denuncia:

EUA querem liquidar movimentos de libertação

O presidente cubano, Fidel Castro, assegurou ontem aos dirigentes soviéticos, que «os Estados Unidos se preparavam para actos de guerra contra Cuba», visando «liquidar o movimento revolucionário e de libertação nacional na região das Caraíbas».

Castro consagrou o essencial duma mensagem enviada a Leonid Brejenev e Alexei Kossyguin, por ocasião do 35.º aniversário da capitulação da Alemanha nazi, à denúncia das tentativas dos Estados Unidos para «abafar a revolução cubana».

O povo cubano, disse o presidente, denuncia esta ameaça e faz três exigências: «A supressão total do bloqueio económico que nos impuseram os Estados Unidos desde há mais de 20 anos, a restituição a Cuba do território da base naval de Guantanamo (...) e a cessação da violação do nosso espaço aéreo pelos aviões-espiões Sr-71»

O jornal do Partido Comunista Cubano «Granma» atribui ao «imperialismo e à CIA» o incêndio que deflagrou ontem em Havana, num prédio de 10 andares.

A imprensa não esclarece se houve vítimas no edifício, onde está sediado o principal jardim de infância da ilha.

EUA-Líbia

Incidente diplomático parece sanado

A Líbia concordou em chamar ao país os quatro funcionários que o Departamento de Estado expulsara dos Estados Unidos por alegada intimidação de estudantes líbios contrários ao presidente Gadafi.

O acordo, para que os quatro deixem Washington amanhã, foi anunciado conjuntamente pelo subsecretário de Estado, Peter Constable, e pelo encarregado de assuntos da Líbia, Ali El-Houderi.

Os Estados Unidos tinham dirigido um ultimato à Líbia, ameaçando encerrar a embaixada em Washington, se os quatro diplomatas, (estudantes, segundo a versão líbia) que nela se refugiaram para evitarem a expulsão, não deixassem o edifício antes das 21.30 horas de ontem.

O edifício da embaixada está cercado por muitos polícias e agentes do FBI.

Bélgica

Ministro demitiu-se da direcção do PS

O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Henri Simonet, demitiu-se ontem do secretariado directivo do Partido Socialista Francófono, segundo anunciou o presidente do seu partido, Ande Cools.

Ao demitir-se, acrescentou um porta-voz do Partido Socialista, Simonet excluiu-se praticamente do próximo Governo belga actualmente a ser constituído, depois de ter sido conseguido um acordo entre os principais partidos, e portanto da sua continuação no posto de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Simonet era ministro dos Negócios Estrangeiros desde 3 de Junho de 1977, deputado socialista e presidente do município de Anderlecht desde 1966. Também desempenhou as funções de comissário europeu da indústria na anterior Comissão Europeia, e é um dos mais destacados membros da ala mais à direita do Partido Socialista Belga.

Desporto

Basquetebol

"Taça": alguém vai tombar?

A segunda eliminatória da 2.ª fase da Taça de Portugal em basquetebol masculino (que ontem principiou com o jogo Cruz-Quebradense-Atlético e êxito fácil dos alcantarenses: 100-83) – concluir-se-á hoje. Não se vislumbram grandes oportunidades dos grupos menos capacitados poderem desfeitear os mais fortes e só o jogo CDUL-Barreirense (por ser no «Universitário») pode contrariar a ideia de que o grupo da margem sul do Tejo reúne favoritismo. Porto, Sporting e Ginásio não deverão ter problemas e os outros jogos sugerem equilíbrio pontual. O Sangalhos, ainda em prova, ficou isento por sorteio.

Eis os jogos de hoje: FC do Porto-CDUP (em Ovar, por interdição do recinto das Antas), Guifões-Vasco da Gama, Conimbricense-Ginásio (18 h), Scalipus-Sporting, Cuf-Moscavide (ambos às 18) e CDUL-Barreirense (21 h).

As meninas também disputam hoje e amanhã a segunda fase zonal. Hoje, ao sul, estão marcados os jogos U. Entroncamento-Algés, DAC-Física de Torres (na Ajuda, ambos às 20 e 30), CDUL-Sp. Olhanense e Seixal-Banda (ambos às 18). Amanhã ao Norte: Basquete Feminino-DAC, CDUP-CIF, Sangalhos-Olivais (os três às 16) e BCP-Marsil/Tait-Esgueira (às 17 e 30). O Académico do Porto (ao Norte) e o CIF (recente campeão nacional e detentor da «Taça») ao Sul, ficaram isentos por sorteio.

Andebol

Tranquilidade

Principia hoje a segunda volta (8.ª jornada) do campeonato nacional da 1.ª divisão, de andebol de sete, prova que o Sporting comanda totalmente invicto, com os seus competidores mais próximos (Benfica e FC do Porto) contando já duas derrotas. Em termos de resolução final a (embora destacada) posição das «leões» está longe de ser absolutamente desafogada, do ponto em que o «guia» (já na próxima semana) tem que defrontar o Porto (perante o qual tem apenas um golo de vantagem no «average») nas Antas e, depois, tem que se deslocar à Luz, em jogos-chave para o futuro dos «leões». Como quer que seja, candeia que vai à frente alumia duas vezes e o Sporting é, de momento, o principal candidato ao título.

No reinício da prova (hoje e amanhã) os três «maiores» têm jogos de alguma tranquilidade sem poderem, evidentemente encarar com optimismo demasiado o seu duplo embate. Precauções e caldos de galinha cada qual toma os que quer: e será cometer uma imprudência menosprezar a oposição dos adversários, porém, «leões» e «águias» são nitidamente favoritos para os seus jogos com os «tigres» de Espinho (que ainda não venceram). Mas, o S. Mamede já é susceptível de oferecer muito melhor resistência e tornar-se até um antagonista particularmente perigoso, como o foi perante o Porto, nas Antas, em que apenas perdeu por quatro golos.

O FC do Porto recebe (hoje e amanhã) o Belenenses e o Encarnação. A equipa portuense, embora possa deparar com algumas dificuldades, tem estofo suficiente para vencer como, aliás, já o fez nos campos dos seus adversários.

Jogos de hoje: Benfica-S. Mamede (21), Sporting-Espinho (19), FC Porto-Encarnação (18 e 30) e D. Portugal-Belenenses (19). Amanhã: Sporting-S. Mamede (16), Benfica-Espinho, FC Porto-Belenenses e D. Portugal-Encarnação (os três últimos, às 18 h).

Hóquei patinado

Europeu em Barcelos

O Pavilhão Municipal de Barcelos vai ser palco do 19.º Campeonato da Europa de Júniores de Hóquei em Patins, que se realiza de amanhã a 17 do corrente. O Pavilhão de Barcelos tem capacidade para cinco mil pessoas sentadas, embora se preveja que muitas mais possam assistir de pé ao encontro Portugal-Espanha, ultimo jogo do Campeonato.

Inaugurado em 1 de Maio de 1971, o Pavilhão Municipal de Barcelos tem vindo a registar apreciáveis melhoramentos a partir da 1976, ano em que Portugal ali conquistou o 15.º campeonato europeu da modalidade, em júniores.

Para a realização deste «europeu», o pavilhão foi equipado com um marcador electrónico e a edilidade mandou construir dois balneários, para além dos oito já existentes. A manutenção do Pavilhão de Barcelos custa à Câmara Municipal 800 contos por ano.

Para a realização do «europeu», já foram vendidas três mil séries de bilhetes de ingresso, o que porporciona uma receita de 2100 contos. Cada série de bilhetes inclui os quatro jogos de cada jornada e custa 70 escudos.

Nosso grupo

O seleccionador nacional (dr. Correia de Brito) escolheu os seguintes jogadores: guarda-redes – Franklin Dias (Infante de Sagres) e Miguel Oliveira (Sporting). Defesas e médios – Domingos Carvalho (Barcelos), Hernâni Nunes (Campo de Ourique), Fernando Gonzaga (Sporting) e João Rodrigues (Oeiras). Avançados – Vítor Bruno (F. C. do Porto), Serra (Oeiras), Vítor Hugo (Ac. de Espinho) e Paulo Gomes (Alenquer e Benfica). Desde o passado dia 1, a equipa encontra-se em estágio, em Barcelos, treinando-se diariamente à tarde e à noite, no pavilhão onde decorrerá o Europeu.

Taças europeias

O Lichtstad (Holanda) deverá ser o adversário do Benfica nas meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus» de hóquei em patins. Ambas as equipas triunfaram por números volumosos nos encontros da primeira «mão» dos quartos-de-final, garantindo (praticamente) a passagem às meias-finais. O Benfica (na Luz) venceu o La Vendeenne (França) por 13-1 e o Lichtstad foi a Inglaterra derrotar o Middlesborough, por 9-1.

Na «Taça dos Vencedores das Taças», o FC Porto, que, no jogo da primeira «mão», venceu o Coutras (em França) por 11-5, poderá defrontar nas meias-finais o Sentmenat (Espanha) que derrotou o Oeiras, no primeiro encontro) por 10-6. Caso os oeirenses consigam no jogo da segunda «mão» recuperar a desvantagem de quatro golos, FC Porto e Oeiras serão finalistas.

Resultados completos das meias-finais na «Taça dos Campeões Europeus»: Reus (Espanha) – Herten (Alemanha), 7-1; Benfica La Vendeenne, 13-1; Middlesborough Lichstad, 1-9; Barcelona-Zurique, 8-4. Taça das Taças: Sentmenat-Oeiras, 10-6; Ober Ramstadt (Alemanha) – Sunday's (Bélgica), 2-5; Coutras-FC Porto, 5-11 e Giovinazzo (Itália) – Duyvestein (Holanda), 10-2.

Passagem de testemunho ou talvez não: João Rocha e Emídio Pinheiro. Em causa, a sucessão directiva no Sporting

Pedalar em paz

Foi a seguinte a classificação do prólogo da «Corrida da Paz», disputado em Varsóvia, no sistema de contra-relógio individual, na distância de 6,5 quilómetros: 1.º, Youri Barinov (URSS), 8 m. 55s.; 2.º, Andreas Petermann (RDA), 8,56; 3.º, Olaf Ludwig (RDA), 9,00; 4.º, Ladislav Novak (Chec.), 9,04; e 5.º, Ladislav Ferebauer (Chec.), 9,04.

Os portugueses: 44.º, Belmiro Silva, 9,32; 50.º, Luís Teixeira, 9.37; 56.º Alexandre Ruas, 9.42; 61.º, Floriano Mendes, 9,44; 70.º, Alfredo Gouveia, 9,51 e 84.º, Norberto Medeiros, 10,09.

Quatro dias de Dunquerque

A classificação dos portugueses na 3.ª etapa da prova ciclista «Quatro dias de Dunquerque», foi a seguinte: 52.º, Joaquim Agostinho, 5h22m55s; 64.º, Marco Chagas, m.t.

Joaquim Agostinho encontra-se em 46.º, lugar (a 2.02 do 1.º, o belga G. Van Sweeveit) que tem o tempo total de 14h51m55s.

Marco Chagas também conta o tempo de Agostinho, estando a seu lado na geral, no bloco dos 11.ºs classificados.

Cartaz para hoje

ATLETISMO – 1.ª jornada do encontro Lisboa-Madrid-Barcelona/Resto do País, no Estádio José Alvalade, a partir das 17 horas (o lançamento do martelo realiza-se às 16 no Estádio Universitário). Também 1.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, no Estádio Municipal de Coimbra, a partir das 15.

BOXE – Finais do Campeonato Nacional para várias categorias, no Pavilhão de Ílhavo.

FUTEBOL – Taça Nacional de Juvenis: Estrela de Portalegre-Eléctrico de Ponte Sor, Juventude de Évora-S. L. Èvora, Sindicato-Desp. Beja e Zona Azul-V. Setúbal, todos ás 17. Taça Nacional de Iniciados: F. C. do Porto-Alba, às 16.

GINÁSTICA – Festival comemorativo dos aniversários da Casa Pia de Lvsboa e do Casa Pia Atlético Clube, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

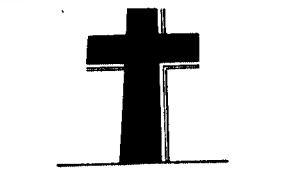
HÓQUEI EM CAMPO – Torneio Cidade de Lisboa (seniores): Futebol Benfica-Benfica (15), CDUL-Hóquei e Carris-Alético.

NATAÇÃO – Provas de 200 metros estilos (masculinos), 100 metros mariposa (femininos) e 200 metros livres (masculinos), para todas as categorias, na piscina do Benfica (Luz), a partir das 16 horas.

RÂGUEBI – Campeonato Nacional de Juniores: CDUL-Direito (Estádio Universitário, 17 horas). Selecção portuguesa de seniores-Middlessex (Inglaterra), no Estádio Universitário, às 17 e 30.

TÉNIS DE MESA – Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão: Empregados do Comércio-Alvinegro, Belenenses-F. C. do Porto e Sporting-Palmeiras, nas mesas dos primeiros a partir das 16.

VOLEIBOL – I Divisão (masculinos): Nacional-Esmoriz (Esc. Sec. Cascais, 18), Técnico-F. C. do Porto (16.30), Leixões-Lisboa Ginásio (22) e S. Mamede-Benfica (21.30). I Divisão (femininos): Nacional-Sp. Espinho (Esc. Sec. Cascais, 19.30), CDUL-CDUP (19), Leixões-Altético (20.30) e Sp. Braga-D. Amélia (18).



José Manuel Nobre Perdigão Queiroga

FALECEU

Maria Teresa de Jesus Gonçalves Perdigão Queiroga, J. J. Gonçalves Perdigão Queiroga, participam o falecimento do seu muito querido marido e pai, e que o funeral se realizou hoje, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA BARATA

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

RAMO ACIDENTES DE TRABALHO

Informamos os nossos segurados, sinistrados, pensionistas e o público em geral de que, a partir da próxima 2.ª feira, dia 12 de Maio, os Serviços de Acidentes de Trabalho em Lisboa encontram-se instalados nos seguintes locais:

— Rua Martens Ferrão, n.º 11, 3.º, 4.º e 5.º. — Telefones: 56 24 41 — 53 16 31 — 53 25 49 — 53 43 57 — 53 59 03 — 53 07 00 — 53 08 35 — 53 14 44 — 53 22 07 — 53 22 32 — 53 22 46.

Informamos ainda de que os Serviços Médicos se encontram instalados em Lisboa em:

HOSPITAIS
Rua Ivens, 23 — Telefones: 36 59 36 — 36 54 69 — 36 07 32

Rua Tenente Valadim, 10-1.º
Telefones: 60 32 68 — 66 95 61

POSTO MÉDICO

Avenida Manuel da Maia, 36, 2.º Dt.º
Telefone: 53 30 01

DIRECÇÃO DE MARKETING — SERVIÇOS COMERCIAIS

ESTES SERVIÇOS ENCONTRAM-SE INSTALADOS EM LISBOA NA
Rua Almirante Barroso, n.º 32
Telefones: 57 82 24 — 57 83 24 — 57 83 74 — 57 84 24 — 57 84 74 — 56 62 57 — 56 64 57 — 56 65 57 — 56 67 57 — 56 68 57 — 56 61 57

Azuis-brancos à porta fechada

Manoel, Manuel Fernandes e Jordão: os atiradores lisboetas

O fabuloso Porto-Sporting de amanhã

Antas: 84 mil vão estar lá

O Estádio das Antas albergará amanhã quase dez por cento da população da capital do Norte. Assim mesmo (sem exagero) e equivale por dizer que o majestoso parque portista rebentará pelas costuras. Uma massa enorme de gente traçará as ruas da cidade e inundará a Avenida Fernão de Magalhães para marcar «rendez-vous» inevitável na praceta frontal ao estádio, e a partir daí, penetrar por um dos oito portões do belo complexo desportivo das Antas.

Seguramente, umas 84 mil pessoas assistirão ao mais transcendente jogo deste campeonato, à decisão suprema entre duas equipas de padrões um tanto diferentes, mas com uma característica comum e tão apreciada pelo espectador: a sua capacidade de ataque.

O Porto tem um meio campo de luxo, que ajuda muito aos golos. O Sporting, tem um trio ofensivo de privilégio que seria um caso ainda mais sério de potencialidade de finalização se possuisse uma linha intermédia como a do Porto.

Assistirão ao jogo umas 84 mil pessoas, atente-se nestes números: 65 mil bilhetes de sócio, 7.200 gerais e 5700 bancadas. Acrescente-se 5/6 mil entradas-convite (ou mais) o que é norma em dia de jogos grandes e somaremos muito perto de 160 mil olhos a deliciarem-se com o espectáculo. A receita será recorde em jogos do «nacional»: mais de sete mil contos!

O FC do Porto fez esta semana uma preparação absolutamente normal. Pedroto é, como se sabe, um treinador exigente. «Líder» de uma equipa técnica de altíssimo quilate. No departamento técnico e médico portista tudo se processou sem descurar o mínimo pormenor (as queixas dos trabalhadores de calçado, que não recebem o ordenado mínimo, são da responsabilidade da direcção, não da secção de futebol). Aliás, a organização do clube das Antas é impecável no sector futebolístico.

O departamento médico superou alguns problemas, como os de «Biffe» e Romeu (especialmente) e também resolveu o de Rodolfo (que pode vir a funcionar como «arma secreta») e ainda o de Simões, que, ontem, treinou com normalidade. Todavia, Costa (jogador particularmente fatalista, por ausente em alguns jogos grandes) não alinhará. Outros lesionados (mas de longa data) são Gabriel e Duda, que não jogam (e o brasileiro, foi, inclusivamente, operado ontem em Paris).

No treino de conjunto, participaram todos os «possíveis» menos Simões: o «central» esta (contudo) recuperado da gripe que o imobilizou no leito 2.ª e 3.ª feira. Oliveira e «Biffe» experimentaram (e de que maneira) o menos batido dos guardiões portugueses: mas, Fonseca não conseguiu deter todos os «petardos» do brasileiro e do seu «capitão».

Ontem, à tarde, houve preparação física (tudo OK) e treino por sectores, no ritmo habitual da entrega ao trabalho para a consumação de uma aspiração histórica no FC do Porto: o tricampeonato. Pedroto escalou 18 jogadores para o estágio, num hotel de Miramar escassos cinco quilómetros mais ao Norte de Espinho, onde ficará o Sporting. Amanhã de manhã, nos terrenos anexos à unidade hoteleira daquela iodada praia, haverá um passeio em fato de treino para encher os pulmões de ar puro e depois descanso até cerca de duas horas antes do sensacional embate com o Sporting. Jogadores em estágio: Fonseca, Teixeira, Simões, Freitas, Murça, Romeu, Sousa, Frasco, Oliveira, Gomes, «Biffe» (provável «onze» inicial), Tibi, Lima, Pereira, Rodolfo, Octávio, Jaime, Albertino e Malheiro.

«Leões» a caminho

Entretanto, o Sporting, avançou esta tarde (comboio das 14 e 20) para o Norte: 340 quilómetros de repouso, antes do «desembarque» nas Antas. Dos vinte mil bilheres pedidos pelos «leões», apenas vieram para Lisboa uma parcela mínima: 3900. E a «candonga» não é parca a pedir: uma «bancada» (preço na casa: 320 escudos) vale, no mercado muito escuro, coisa como dois mil e tal escudos...

Para este duelo da jornada 27 no caminho para o trono futebolístico destas áreas, o Sporting deve alinhar do modo seguinte: Vaz; José Eduardo, Bastos, Meneses e Barão; Ademar, Eurico, e Fraguito; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão. Os grandes ausentes são Inácio e Marinho, que se encontram lesionados.

Polícias: 300

O comandante da PSP do Porto admite a possibilidade de uma catástrofe, amanhã, nas Antas, por ocasião do F. C. do Porto - Sporting: o major Luciano de Carvalho diz recear que o excesso de bilhetes postos à venda possa provocar graves conflitos entre as dezenas de milhares de pessoas que pretendem ver o jogo.

«É importante que estas situações terminem e para isso terá de haver uma legislação própria que acautele qualquer catástrofe que um dia poderá acontecer. E quem garante que não surja já no domingo?» — acrescentou.

O comandante da PSP referiu (ainda) que a Polícia «não teme por si mas por quantos, possuidores de bilhete, poderão mesmo assim não conseguir transpor os portões do Estádio»

Preocupado com a situaçao, disse também: «Lançam a Polícia para a cabeça do touro e esta não tem possibilidades de o pegar»

O responsável pela PSP do Porto não tem conhecimento da existência de bilhetes falsos, mas admitiu que os mesmos surjam em profusão.

A segurança do espectáculo, dentro e fora do estádio, ficará a cargo de um destacamento de 300 homens que serão divididos em quatro brigadas

A primeira, constituída por 200 polícias, garantirá a ordem dentro do Estádio.

Nas imdediações e arruamentos limítrofes, 40 homens (em motorizadas e carrinhas) formarão a 2.ª brigada, que terá a seu cargo a ordem do trânsito e a vigilância aos habituais assaltantes de viaturas.

A 3.ª brigada (constituída por 20 elementos à paisana) estará atenta, junto ao estádio, aos carteiristas e candongueiros.

Finalmente, uma 4.ª brigada (40 agentes da autoridade) ficará de prevenção «para o que der e vier»

Garrido é o homem do apito

Ele aí está

António Garrido (Leiria) foi escolhido pelo Conselho Nacional de Arbitragem para dirigir o F. C. do Porto-Sporting, nas Antas. O árbitro internacional (46 anos) será auxiliado por César Correia (Faro) e Mário Luís (Santarém).

A nomeação do trio Garrido-César-Luís mereceu a concordância dos dois clubes que têm hipóteses de conquistar o Campeonato Nacional, após consulta do presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, dr. António Manuel Pereira. Contudo, a escolha de Garrido surpreendeu os meios ligados à arbitragem, pois da ficha pessoal do árbitro consta a sua simpatia pelo Sporting, razão por que pediu escusa de dirigir jogos oficiais em que participe o clube de Alvalade.

O último jogo que o mais reputado árbitro português dirigiu com a participação do Sporting, aconteceu há mais de três anos em Ponta Delgada (Açores) e foi de carácter particular, sendo o Benfica o outro interveniente: os «leões» ganharam por 3-2.

A equipa de arbitragem escolhida para o F. C. do Porto-Sporting é a mesma que, em 28 do corrente, dirigirá (em Madrid) a final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Nottingham Forest e o Hamburgo. Antes (no dia 24) Garrido terá a seu cargo a direcção da final do campeonato britânico, entre a Escócia e a Inglaterra, sendo auxiliado por César Correia e Graça Oliva.

Antes destes dois encontros, o árbitro português dirigirá ainda, em 18 de Junho, o Itália-Bélgica da fase final do Campeonato da Europa, tendo como fiscais de linha Mário Luís e Raul Nazaré.

O Conselho Nacional de Arbitragem ao escolher Garrido, César e Luís para a direcção do F. C. do Porto-Sporting, fê-lo não só pela importância do encontro mas também com o objectivo de rodar os três juízes para aqueles jogos internacionais.

António Garrido dirigiu, já esta época (entre outros), os jogos Benfica-F. C. do Porto (da 3.ª jornada do «Nacional») Belenenses-F. C. do Porto e F. C. do Porto-Marítimo, os dois encontros referentes à Taça de Portugal. César Correia arbitrou os embates F. C. do Porto-Guimarães e Setúbal-F. C. do Porto (para o «Nacional») e o Varzim-Benfica, a contar para a Taça de Portugal. Mário Luís, ao nível de confrontos mais importantes apitou apenas o Beira-Mar-F. C. do Porto também referente ao Campeonato Nacional.

Hoje na TV

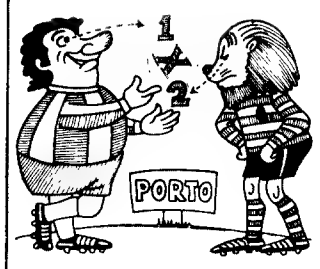
Setúbal-Boavista abre jornada

Com todos os olhos (e ouvidos) centrados na tarde dominical das Antas, o «cliente» do futebol português começa já hoje (21 e 30) a envolver-se nas andanças do torneio maior, porque o Vitória de Setúbal - Boavista abre a jornada, com honras de directa transmissão televisiva.

O calendário de hoje indica, na 2.ª divisão: Feirense - Salgueiros, Lourosa - Bragança, Seixal -Nacional (às 16) e Leixões - U. Lamas (as 17). Jogos da 3.ª Divisão: Ermesinde - Infesta, Aliados - Vilanovense, Sintrense - Santa Clara (às 16), Tirsense - Sanjoanense (16 e 30), Moreirense -Tadim (17).

Para amanhã na 1.ª Divisão: Marítimo - U. Leiria, V. Guimarães - Estoril, Beira Mar - Belenenses, FC Porto -Sporting, Rio Ave - Varzim, Benfica - Espinho e Portimonense -Sp. Braga. Na **2.ª Divisão:** Zona Norte: Chaves - Famalicão, Gil Vicente - Penafiel, Amarante - P. Ferreira, Paredes - Prado e Fafe - Riopele; Zona Centro: Caldas -U Santarém, Oliveirense - Torriense Portalegrense - Nazarenos, Sp. Covilhã - A. Coimbra, A. Viseu -Naval, U. Coimbra -Mangualde, Alcobaça - E. Portalegre e U. Tomar - O. Bairro; Zona Sul: Cova da Piedade - D. Beja, CUF - Farense, Lusitano -E. Amadora, Amora - Montijo (em Paio Pires), Atlético - Juventude, Olhanense - Oriental e Sacavenense - Barreirense. Para a **3.ª Divisão:** Série A: Monção - Cabeceirense, Maria da Fonte -Merelinense, Aves - Montalegre, Macedo de Cavaleiros -Mogadourense, Valdevez - Mirandela, Vianense - Limianos e Vizela - Ribeeirão; Série B: Lamego - Paços de Brandão, Esmoriz - Valecambrense, Leça - Vila Real, Freamunde -Valadares (em Paço de Ferreira), Valonguense - Avanca; Série C: Ançã - Alba (em São João do Campo), Anadia - Marialvas, Águeda - Tondela, Penalva do Castelo - Guarda, Febres - Viseu e Benfica, Fornos de Algodres - Vildemoinhos, Carapinheirense -Guiense e Tocha -Teixosense; Séria D: Marinhense - Bombarralense (em Pataias), Torres Novas - Rio Maior, Amiense -Peniche, Vieirense -Campomaiorense, Desp. Castelo Branco - Benfica de Castelo Branco, Alcains - Coruchense, Marrazes - Alcanenense, Batalha - Cartaxo; Série E: Tires -Buceiense, SL Olivais - Borbense, Loures - Elvenses, Alcochetense - Malveira, Elvas -Odivelas, Lusitânia dos Açores - Vitória de Lisboa e Alverca - Pêro Pinheiro; Série F: Sp. Cuba - Lusitano de Vila Real, U. Santiago do Cacém -Silves, Sesimbra -Esperança de Lagos, Serpa -Almada, Sarilhense - Comércio e Indústria, Trafaria - Paio Pires, Campinense - Estrela de Vendas Novas e Aljustrelense - Vasco da Gama.

O TRAÇO DE PARGANA



Tudo pode acontecer...

Wembley: hoje final da "Taça"

A 99.ª final da Taça de Inglaterra jogar-se-á esta tarde em Wembley, entre o Arsenal e o West Ham. Atribui-se favoritismo ao Arsenal, embora nestas finais de Inglaterra ganhe normalmente o menos votado. É a terceira vez na história da competição que duas equipas londrinas se encontram na final da «Taça de Inglaterra», que não merecerá honras de televisão portuguesa. «Eles» saberão porquê...

«Taça de França»

Os quartos de final da «Taça de França» disputaram-se ontem à noite, fornecendo os seguintes resultados: Sochaux (1.ª div.) - Mónaco (1.ª div.), 1-0; Montpellier (2.ª div.) - Saint Etiènne (1.ª div.), 0-0; Paris F. C. (2.ª div.) - Auxerre (2.ª div.), 1-1 e Angulême (2.ª div.) - Orléans (2.ª div.), 2-0.

Itália abre portas

O Conselho Federal da Federação Italiana de Futebol, reunido em Roma, autorizou os clubes da primeira divisão a contratarem na próxima temporada um jogador estrangeiro por equipa. Por outro lado, o seleccionador da «Squadra Azzurra» (Enzo Bearzot) obteve permissão do Conselho Federal para convocar jogadores actualmente suspensos por envolvimento no caso das «apostas clandestinas», com vista à elaboração da lista dos 40 pré-seleccionados para o próximo Campeonato da Europa. Esta lista será divulgada em 19 do corrente.

Argentino na balança

O Leeds United (1.ª divisão inglesa) adquiriu o «passe» do argentino Alex Sabelia, do Sheffield United. O Leeds pagou ao Sheffield (da 3.ª divisão) 850 mil dólares (cerca de 42,5 milhões de escudos). A transferência representa um bom negócio para o Sheffield que contratou Sabella há dois anos por 180 mil dólares

Cultura e espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

"Variantes" de Filipe Pires: a música e o número

A magia do número, a busca das relações aritméticas e geométricas que explicam o equilíbrio da natureza e dão a medida da beleza, o percurso que conduz à descoberta da matemática em que se funda a **Harmonia Universal,** eis um dos filões mais explorados pelos artistas de todos os tempos. Na arquitectura, desde muito cedo – desde sempre – foi o cálculo das proporções exactas a chave do sentido estético. Uma pirâmide egípcia é, antes de mais, isso mesmo: **numerus.** O **numerus** que, na Idade Média, colocava a música no quadrivium, ao lado da Aritmética da Geometria e da Astromonia.

O **numerus** que levou Almada Negreiros a pesquisar o espaço em que se encontrassem, num todo coerente segundo as leis da geometria, os painéis de Nuno Gonçalves, ou que o levou a conceber o desenho inciso na pedra, hoje patente no átrio de entrada da Fundação Gulbenkian.

Precisamente na Fundação Gulbenkian foi ontem apresentada em primeira audição uma obra de Filipe Pires (n. 1934) que resulta do encontro consciente do compositor com esta linha de pesquisa **numérica** e com a vocação totalizante que ela implica: a obra baseia-se, por sua vez, em gravuras do pintor Jorge Pinheiro, e ambas as experiências (a sonora e a pictórica) partem da série estabelecida pelo matemático Fibonacci (Séc. XII-XIII).

A série de Fibonacci (1:1:2:3:5:8:13...), ou seja, a sucessão de números na qual cada um dos termos resulta da soma dos dois imediatamente anteriores, mais não é do que a antiquíssima «regra de ouro», que tutela as criações artísticas mais remotas e que se manifesta na natureza: cita-se, por exemplo, o **nautilus,** molusco cuja concha, cortada na vertical, revela espiras distanciadas rigorosamente na proporção fibonacciana.

Não é aprimeira vez que um músico disciplina a sua invenção segundo este princípio estrutural. Fê-lo já, por exemplo, Bartok na **Sonata para dois pianos e percussão,** obra em que a «regra de ouro» rege o sentido da forma global (as proporções entre a duração dos andamentos) e a forma entendida como **Gestalt,** ou seja, como elemento gerador do discurso (ao nível da harmonia, da utilização das funções tonais, do jogo de tensões e distensões, por exemplo). Em Bartok, porém, não se sabe até que ponto houve plena consciência do sistema: quantos artistas não alcançam por via intuitiva o sentido do equilíbrio, a «harmonia» das proporções? Refira-se também uma obra de Cristóbal Halffter (n. 1928) – **Fibonacciana,** para flauta – ouvida em primeira audição na Fundação Gulbenkian não há muitos anos. Nesta, como na obra de Filipe Pires, a linguagem musical assim disciplinada tem origem, está aparentada ou é permitida pelo pensamento serial, que se expandiu na Europa, nomeadamente em estreita ligação com a corrente estruturalista, já no pós-guerra.

Referindo-se ao processo que utilizou em **Variantes** (tal é o título da obra), o autor diz ter procurado «uma valorização da forma, entendida em termos de **Gestalt**» e confirma que «o tipo de raciocínio que dá origem a relações polifónicas e harmónicas com particular incidência nos aspectos rítmicos e tímbricos, tem raízes próximas do serialismo musical». As duas séries de 15 variações ou **Variantes** para orquestra «apresentam-se como uma tradução fiel dos modelos gráficos originais (de Jorge Pinheiro) e uma interpretação sensorial dos mesmos».

Pode dizer-se que foi entusiástico o acolhimento do público, naturalmente sensível à fascinação sonora exercida por uma espécie de fluir ou deslizar de cores, de figurações, de linhas, de signos (dinâmicos, tímbricos, rítmicos, melódicos, harmónicos), que a direcção muito expressiva de Cláudio Scimone extraiu da Orquestra Gulbenkian, sem dúvida empenhada em fazer o melhor possível. Se não pôde ir mais além, se não pôde ir talvez além de uma «leitura» cautelosa, a razão é de ordem institucional-organizativa e dá que pensar: não houve tempo senão para dois ensaios.

No programa do concerto figuravam ainda dois dos lídimos representantes do classicismo vienense: Mozart, com o seu concerto K. 271, obra-chave para a evolução da «forma-sonata», que o pianista Noël Lee tocou talvez com menos brilho do que o «improviso» de Schubert concedido extra programa; e Haydn, com a sua Sinfonia (londrina) n.º 95, em que Scimone e a Orquestra melhor se reconheceram.

Viria a propósito relacionar também com a formação do classicismo vienense a questão do **numerus** em música. O início do concerto K. 271 de Mozart bastaria para documentar a relação. Aqui, aliás, há sinais do «percurso iniciático aos mistérios da natureza» que levou tanto Mozart como Haydn a militarem na maçonaria (concretamente no ramo dos «Iluminados» da Baviera, racionalista, oposto ao ramo dos «rosacrucianos», ocultista, a que, como se sabe, viria a pertencer o nosso Fernando Pessoa, companheiro de Almada no Orfeu...).

Livros antigos na Luz Soriano

As instalações da agência Soares & Mendoçna na Luz Soariano, em Lisboa, encheram-se nas últimas noites de bibliófilos e bibliómanos interessados num leião de livros e outros impressos. O leilão continua hoje para prosseguir nos três primeiros dias da próxima semana. Do catálogo constam cerca de mil e setecentos títulos e entre eles inúmeras e valiosas raridades bibliográficas, designadamente dos domínios da literatura, da etnografia, da arte e da história.

João de Freitas Branco fala na RDA sobre Camões

João de Freitas Branco parte amanhã para Berlim, onde participará em manifestações comemorativas do quarto centenário da morte de Camões. Na Sala do Senado da Universidade Humboldt, na capital da República Democrática Alemã, Freitas Branco proferirá uma conferência, no âmbito de uma sessão solene que compreende também a audição de obras de compositores portugueses sobre temas camonianos.

Posteriormente, João de Freitas Branco, que há cerca de dois anos recebeu o grau de doutor «honoris causa» por aquela universidade, assistirá em Leipzig ao Concurso Bach, na qualidade de membro do júri.

Entretanto, em Estrasburgo, de onde regressara há poucos dias, o conhecido musicólogo apresentou um relatório sobre «o lugar da Música Clássica na indústria da música», na conferência do Conselho da Europa. A conferência, a primeira do seu género, irá permitir uma melhor compreensão dos problemas e fornecerá indicações sobre o que poderá vir a ser uma eventual acção europeia neste domínio.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

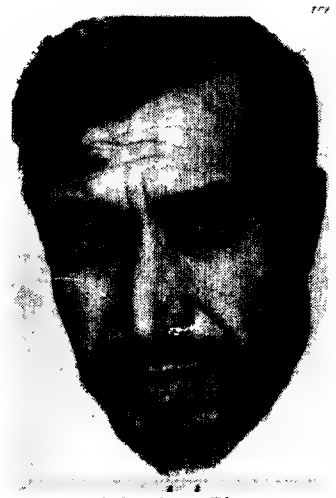
AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE dos amortecedores JM FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

MUSICA E...
2.ª feira, 12 de Maio, às 21.30 h.
SEGREIS DE LISBOA
Música medieval e do tempo de Camões
Soprano — Helena Afonso
Tenor — Fernando Serafim
Flauta doce, Cornemusa — Catarina Latino
Viola d'arco — António Oliveira e Silva
Viola da Gamba — Keneth Frazer
Alaúde e direcção — Manuel Morais
Teatro Aberto
entrada 50.00
Subs. Direcção Geral Acção Cultural

Trezentos mil exemplares

Cinco escritores portugueses editados na União Soviética

Urbano Tavares Rodrigues



José Cardoso Pires

Manuel da Fonseca

José Gomes Ferreira

Carlos de Oliveira

Urbano Tavares Rodrigues, Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires, Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira integram uma antologia de escritores portugueses agora publicada na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na Colecção «Literatura Portuguesa».

A tiragem é de trezentos mil exemplares e os romances editados são «A Dissolução», de Urbano Tavares Rodrigues, «A Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, «O Delfim» de José Cardoso Pires, «Casa na Duna», de Carlos de Oliveira e «O Sabor das Trevas», de José Gomes Ferreira.

O volume, enriquecido com numerosas ilustrações, foi traduzido por vários especialistas soviéticos em língua portuguesa, sob a orientação de E. Ognev. Para Urbano Tavares Rodrigues, «esta colectânea, em termos universalistas, tem um enorme significado literário e social, eco como é da Revolução de Abril e dos anos de luta que a antecederam».

Exemplo desse significado é «A Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, autor resistente nascido em Santiago do Cacém. Romance silenciado pela censura salazar-marcelista, retrata a longa epopeia de um camponês alentejano contra a oligarquia agrária e as forças ao seu serviço, consubstanciadas na PIDE e na GNR, corporação agora tão activa na reconstrução dos latifúndios. O herói da «A Seara de Vento», pai de sete filhos menores, foi morto a tiro na luta (era a sogra quem lhe carregava a espingarda) contra as forças repressivas, num moinho perto de Serpa, e a sua resistência tem hoje paralelo com a de Catarina Eufémia, a camponesa abatida em Baleizão pelas forças (GNR) de Carrajola, arregimentadas pelo agrário do Monte Olival, Fernando Nunes Ribeiro, posteriormente presidente e governador civil de Beja, e hoje latifundiário em ascensão, após um simulacro de suicídio e exílio doirado no Brasil, na sequência da queda de Caetano e do avanço das forças populares.

Manuel Geraldo

Camões homenageado na Academia das Ciências

«A mais elementar prudência aconselhava que declinasse o convite», afirmou o prof. Luís de Albuquerque no início da sua intervenção na sessão comemorativa do IV Centenário de Luís de Camões, ontem realizada na Academia das Ciências de Lisboa. «Só o não fiz porque um forte sentimento de disciplina me rege em relação a compromissos assumidos – e ser membro da Academia é um compromisso», acrescentou, justificando-se.

Na sua exposição, o distinto cientista e matemático fez uma aproximação de **Os Lusíadas** através de certos aspectos da vida intelectual portuguesa do século XVI que porventura influenciaram o poeta e têm sido menos considerados. Falou dos relatos e das **Crónicas**, das obras de Duarte Pacheco Pereira e D. João de Castro, das posições científicas de Pedro Nunes e Diogo de Sá, de Garcia de Orta, contemporâneo de Camões na Índia e certamente seu amigo, terminando por acentuar a existência, no período quinhentista anterior à publicação do poema, de um «clima de sublimação dos Descobrimentos e dos seus resultados», «tão generalizado entre os homens que se dedicavam à ciência e à técnica como entre os poetas, os prosadores e os historiadores seus contemporâneos». «Os Lusíadas tinham de fechar um ciclo», disse ainda: porque todo o mundo é feito de mudança, tinha o próprio poeta consciência de que a sua obra fora concluída e divulgada no momento exacto. Seguia-se a «austera, apagada e vil tristeza», prevista pelo épico.

D. Olímpia será ainda viva?

«Nasci no Campo de Santana, hoje Campo dos Mártires da Pátria», disse a certo passo da sua intervenção o prof. Jacinto Nunes, depois de se ter demorado em cumprimentos e saudações às notabilidades presentes. «Aprendi as primeiras letras e a tabuada», continuou, «pelo método da cantilena memorizante, com a D. Cristina, senhora de cabelos embranquecidos, óculos de aros metálicos finos, ares e trato severo, mas justa e de uma bondade que escondia dificilmente.» E precisou: «a morte já a levou». Prosseguindo, aludiu à outra professora, «a D. Olímpia, fresca e opulenta». «Será ainda viva?», interrogou-se.

Ora, «entre os circunstancialismos que me ligam a Camões», explicitou mais adiante o orador, figuram o ter passado a infância nas imediações do Campo de Santana, onde conheceu a casa presumivelmente habitada pelo poeta (no fim da sua vida) e o local (Instituto Câmara Pestana) onde até 1880 repousaram os seus restos mortais. Também no facto de a mãe do orador ser natural de Alenquer, tal como a família de Luís de Camões (segundo querem alguns) descortinou uma ligação digna de nota. Depois de referir outro dos seus «amores literários» (Eça de Queiroz), teceu breves considerações sobre a visão política do poeta, apelando, afinal, para a unidade dos portugueses.

O dr. Mário Martins, usando também da palavra, defendeu a tese de que «no dia em que Deus morrer em nós, será o fim da antiga tabela de valores camonianos».

O erotismo em Camões

Em representação do Brasil falou o dr. Viana Filho, que sublinhou o facto de Camões nunca ter esquecido o povo: «identificação com o povo que faz Camões actual, presente aos problemas do nosso tempo. Daí afirmar Pedro Calmon: Camões é o poeta mais vivo da nossa língua.»

E continuando: em Camões «podem retemperar-se os portugueses, mas também nós, lusíadas do Brasil, encontramos (nele) fortes emoções patrióticas». «Somos irmãos em Camões», concluiu.

Coube finalmente a David Mourão-Ferreira a tarefa de fazer uma pormenorizada análise do «lirismo erótico de Camões», a propósito da «Ilha dos Amores». Entre os aspectos analisados, falou do erotismo comoniano enquanto som, ritmo, vibração fonética, e sublinhou a grande singularidade do micro-episódio dos «amores», «em que, uma vez por todas na obra de Camões, o «peso» do desejo deixa finalmente de ser «peso», em que a «fome» do desejo se vê finalmente saciada em plenitude dos sentidos».

«Essa plenitude, prosseguiu, constituía para o autor de **Os Lusíadas** o prémio supremo, no pobre mundo em que vivemos de passagem, para todos quantos se empenham em empresas com algo de sobre-humano, para todos quantos **se vão da lei da morte libertando.**»

Citou Barthes, a propósito da **busca do prazer** neste episódio, assinalando o carácter excepcional «de uma sexualidade feliz, doce, sensual, jubilatória», como é, no domínio da literatura, a camoniana.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 308 REFERENTE A MAIO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **O Grande Fracasso do Processo Farmacoterápico e os seus perigos**
- **Para onde vai a medicina americana?**
- **No confronto entre duas medicinas**
- **Quadro da nocividade comparada dos glúcidos consumidos em excesso**
- **A Menopausa**
- **Cuidemos da nossa vista**
- **Actual teoria da digestão e absorção das gorduras**
- **O pó de osso na Nutrição Humana**
- **O que V. deve saber acerca da Fruta dissecada**
- **VERDURAS — As verduras também se bebam**
- **O açúcar branco «Alimento mortífero»**
- **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98

Assinatura anual 200$00 — semestral 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Anúncio

2.ª Publicação

O DOUTOR ABÍLIO CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que na acção emergente de contrato de trabalho com processo sumário, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, registada sob o n.º 166/79, movida pelo A. OCTÁVIO MARQUES SOFIA, residente em Abrigada, contra a R. ANA ISABEL GORJÃO HENRIQUES, com a última residência conhecida em Abrigada, da Comarca de Alenquer, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pelo mesmo A., cujo pedido se baseia em diferenças salariais respeitantes ao período de 1 de Março de 1975 a 31 de Janeiro de 1978 e respectivos subsídios de férias e Natal, o que totaliza a quantia de 69 600$00, assim como o pedido de assistência judiciária formulado pelo mesmo A, com base em insuficiência económica para prévio pagamento e preparos e custas, cujo duplicado da petição inicial se encontra à sua disposição na respectiva Secção.

Lisboa, 10 de Abril de 1980.
O JUIZ DO 8.º JUÍZO,
Abílio Lopes Cardoso
O ESCRIVÃO,
Francisco Cameira Rato

ALGARVE
PEDRAS DA RAINHA
STUDIO. ALUGO FERIADOS JUNHO E VERÃO TEL. 97 45 58 **depois das 20 h)**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira,37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP —Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 622, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, da linha aérea a 30 KV, com 8 metros, do poste n.º 5 da linha para o Posto de Transformação da Sociedade de Confecções DIELMAR, Ld.ª, ao Posto de Transformação n.º 780 — Alcains; e linha aérea a 30 KV, com 597 metros, do poste n.º 198 da linha entre a Central do Ponsul e a Subestação de 30/15 KV de Alcains, ao Posto de Transformação n.º 781 — Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Jose Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctrónicos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65 851, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia do Couço, concelho de Coruche, de linha aérea a 30KV, com 1256 metros, do poste n.º 5, da linha para o Posto de Transformação n.º 737 — Couço, ao Posto de Transformação n.º 684 — Alto dos Passarinhos; linha aérea a 30 KV, com 249 metros, do poste n.º 8, da linha para o Posto de Transformação n.º 684 — Alto dos Passarinhos, ao Posto de Transformação n.º 685 — Alto dos Passarinhos; linha aérea a 30 KV, com 279 metros, do poste n.º 8, da linha para o Posto de Transformação n.º 684 — Alto dos Passarinhos, ao Posto de Transformação n.º 868 — Alto dos Passarinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

"Wozzeck" de Alban Berg volta ao Teatro de S. Carlos

Mais de vinte anos depois da estreia em Lisboa (1958) volta amanhã, à tarde, e terça-feira, à noite, ao Teatro Nacional de S. Carlos a ópera «Wozzeck» de Alban Berg, baseada no drama de Georg Büchner. Os papéis principais são interpretados por Allan Monk (Wozzeck), Sigune von Osten (Marie), Gerhard Unger (Capitão), Siegfried Haertel (Doutor) e Karl-Walter Böhm (Tambor-Mor). A encenação é de Jean-Claude Riber e a cenografia de Andrzej Majewski. Participam ainda no espectáculo os solistas e a Orquestra do Teatro de S. Carlos. Cabe a John Matheson a direcção musical

O actor Errol Flynn numa cena do filme «Perseguidos» a transmitir pelas 23.15 na RTP-1

Hoje

RTP-1

16.50 O Corpo Humano - (C) - hoje subordinado ao tema: «Respirar para Viver».
17.15 Animação - (C) - um programa apresentado por Vasco Granja, «As Proezas do Pato Maluco».
17.40 Quadrados e quadradinhos.
18.55 Bancada de topo - (C)
20.00 Telejornal - (C) - inclui a Informação Meteorológica.
20.30 Entrega dos Óscares - (C) - programa alusivo à cerimónia de entrega dos «Óscares» prémios anualmente concedidos pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, este ano na sua 52.ª edição.
21.25 Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Transmissão directa do Estádio do Bonfim da 27.ª Jornada, entre o Vitória de Setúbal e o Boavista.
23.15 Perseguidos – a grande metragem realizada em 1943 por Raoul Walsh. Intérpretes: Errol Flynn, Gene Lockhart, Helmut Dantine e Julie Bishap. A perseguição a um grupo de sabotadores nazis desembarcados na Baía de Hudson.

RTP-2

20.30 A Toupeira - 2.ª parte. Intérpretes principais: Alec Guinness, Hywell Bennett, Anthony Bate, Michael Jayston, Thranley Walters, George Sewell. Realizador John Irwin.
21.30 Tal e Qual - (C) - um programa de Joaquim Letria e Thilo Krassman.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
O filme «Perseguidos»
(23.15)
RTP-2
A Toupeira
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00 Eucaristia Dominical; 13.00 Homem prevenido (C); 13.15 Pontos nos III (C); 13.55 Sumário (C); 14.00 TV Rural (C): 14.30 A Pantera cor de rosa (C); 15.00 As Aventuras de D. Juan (C) filme de grande metragem; 16.30 Jacky o urso de Tallac (C); 17.00 A Prata da casa - 5.ª jornada; 20.00 Telejornal (C) e o Tempo; 20.45 Os Marretas (C); 21.25 Retalhos da vida de um médico (C), 4.º episódio; 22.15 O Que eu gostaria de ter sido (C); 22.45 Grande encontro (C).

RTP-2

20.30 Estádio (C); 21.30 A par e passo; 22 30 Jazz em Cascais.

N.B. – Os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor

Canal da crítica

Mário Castrim

Uns matam; outros ensinam a matar

A deficientíssima cobertura da visita a Cabo Verde, feita pelo general Ramalho Eanes, teve ontem um Post-Scriptum valioso. Essa visita, a breve trecho, transformava-se numa festa num motivo de alegria que só a convivência entre amigos justifica. Amigos, enfim, Cabo Verde e Portugal, ambos livres; aquele, livre da opressão, este livre de oprimir.

Alguns momentos deixam profundas marcas de emoção. Por exemplo, aquela multidão a aclamar: **Viva o Portugal de Abril!** Por exemplo, o letreiro a toda a largura da estrada: **Viva o 25 de Abril**. Por exemplo, as palavras de Ramalho Eanes no Tarrafal, diante da sinistra «frigideira», em homenagem a todos quantos, ali, deram a sua liberdade **pela liberdade de todos os homens.**

Foi uma grande manifestação da «morabeza» do povo caboverdiano. Foi um grande sinal da amizade entre Cabo Verde e Portugal, irmãos da Pátria comum que é a língua portuguesa.

Foi mais do que um documentário: foi um documento. Um daqueles momentos de profunda respiração histórica.

«Nunca mais...»

Na segunda parte de **40/60** viajámos até à última grande guerra. Viajámos até ao inferno.

Nuno Coutinho deu-nos uma imagem simples e objectiva dos horrores da guerra. Teve, entre outros méritos, o de não temer as palavras certas. Assim, o terror da mais infame guerra de todos os tempos apareceu-nos sempre associado à sua substância fascista. E com razão, porque a própria alma do fascismo (por muito liberal, centrista ou social-democrata de que se pretenda disfarçar) é o terror, a desumanização, as tensões no seio da comunidade. Fascismo humano é tão impossível como uma hiena herbívora.

O programa apresentado por Nuno Coutinho evoluiu depois para a apologia da paz, corolário certo da condenação da guerra.

Dirige-se a todo o mundo, é uma voz em direcção a todos os homens, a todas as mulheres, a daquela mulher checoslovaca, Miroslava Sucka, a quem os alemães arrancaram o filho dos braços, em Lídice, para em seguida o matarem: **Que nunca mais tirem um filho dos braços das mães.**

Lídice, Katin (estou a ver, estou a ver as casas da aldeia de que só restam as chaminés onde, de 30 em 30 segundos, toca um sino a rebate...) e tantas centenas de aldeias arrasadas com seus velhos, mulheres e crianças. É preciso falar. É preciso não esquecer. É preciso guardar memória do passado para melhor organizar o futuro.

Não só é preciso, amigos: é urgente.

Divulgação cultural: é assim

Prioridades circunstanciais não podem valer sempre para não mencionar «o homem verde». Trata-se de uma obra de grande fôlego sobre as relações do homem (ou da vida) com o meio ambiente. Mais ainda: trata-se de uma demonstração ao vivo de como é possível falar com simplicidade daquilo que é complexo: A íntima relação das palavras e das imagens desenvolve um tipo global de linguagem, uma polivalência, que atinge vastas camadas de audiência. Raramente, como nesta série cultural, o processo TV foi tão bem concebido e realizado.

Sim: fazer discursos ou palestras ou lições catedráticas sobre a maneira como a vida passou do mar para a terra, é uma coisa; mostrar as pegadas evidentes dessa caminhada, é outra. Em TV, ver como S. Tomé, é que é. Pelo menos, é que é melhor.

Prova-se, com «o homem verde».

A estupidez é contagiosa

No fim da programação «os profissionais».

Mais uma detestável injecção de violência pela violência. Violência poliédrica: a dos punhos, dos tiros, das palavras, da imbecilidade. Houve o bom-senso de colocar a série no fim do serão.

Assim se limitará, algum tanto, o seu acesso.

Da história não vale a pena falar. Ela é, na sua cretinice e na simpleza primária das situações de um americanismo típico. Com a agravante de ser produzida em Inglaterra – e agora digam lá se a estupidez, como a pastilha elástica, é ou não contagiosa...

De qualquer modo, um observador desapaixonado verá neste episódio algumas prendas do «mundo livre»: o comercialismo das seitas religiosas por exemplo, que os americanos já pretendem exportar, inclusivamente para Portugal, o que constui um perigo de destruição da unidade nacional. Curiosamente, a RTP já tem colaborado na cobertura desse processo...

Outro exemplo o mercado dos assassinos profissionais. Por alguns dólares ou libras arranjam-se uns criminosos eficazes. Zaz traz – uma limpeza!

Pois ontem foi o último episódio da série.

Gostaríamos que fosse o último de todas as séries. Mas não será. Porque se o «mundo livre» compra homens que matam, por que não há-de comprar Televisões que ensinam e incitam a matar?

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Metro Palhavã Telef 77 09 69
grupo 4
Andorra de MAX FRISCH
«UMA GRANDE PEÇA DA DRAMATURGIA MODERNA E UM MOMENTO DE PRIVILEGIADO EQUILIBRIO ARTISTICO DO SEU AUTOR»
JORGE LISTOPAD (EXPRESSO)
ULTIMAS Representações
SÓ ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO
com a participaçao de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21,45
H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.as FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

É MENINO OU MENINA?
sub. sec.
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom. 21h45
Dom. tambem 16H
T. 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
música ORLANDO COSTA
A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
SÓ 4 SEMANAS

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇAO
GRAVAÇAO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 21-5-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUINTA-15 Filme «Giordano Bruno, o Rebelde» de G. Montaldo
às 18,30 h Comentários de J.M. Cruz
ENTRADAS GRATUITAS
SUB SEC

GTH PUB.
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
HOJE ÀS 21.45
SÓ ATÉ DIA 18
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN
De 4.ª a 2.ª feira às 21 45
Domingos só às 17 h
Folga às 3.as feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios Voz Operário
SUBSÍDIO DA S. E. C.

CIDADE UNIVERSITÁRIA
TEATRO DA CANTINA VELHA
'MENINA JULIA' DE STRINDBERG
5.ª E 6.ª ÀS 21.30
SÁBADO ÀS 18.30

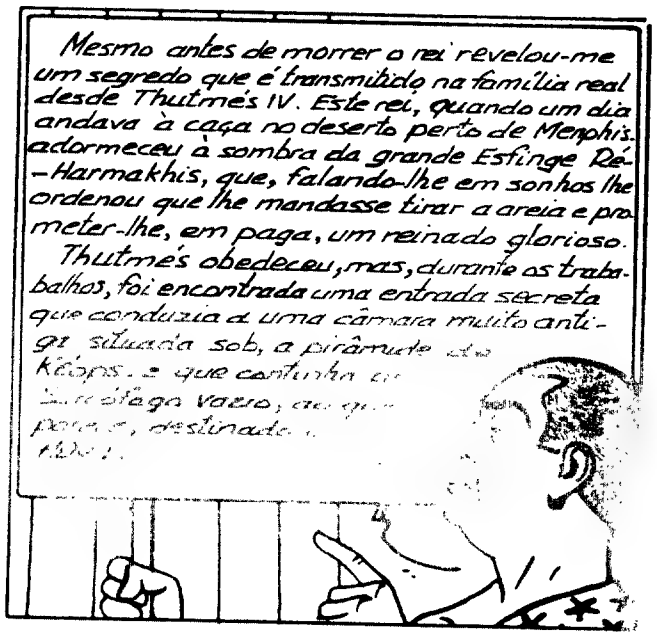
Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

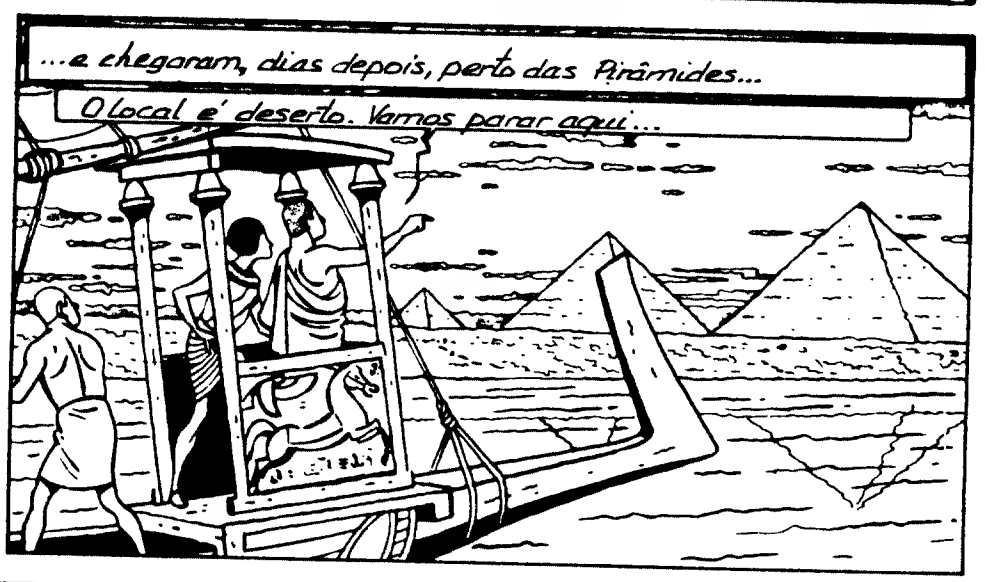
atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

DL FANZINE

Sábado, 10 de Maio de 1980

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE



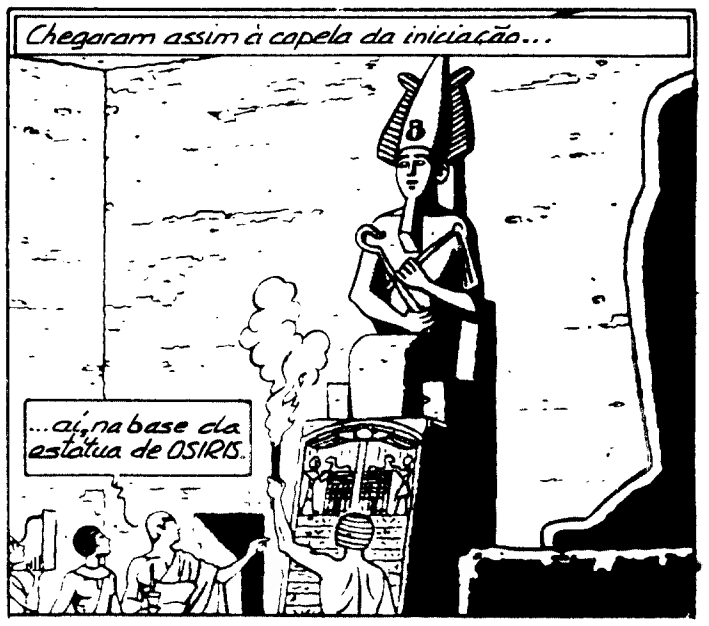


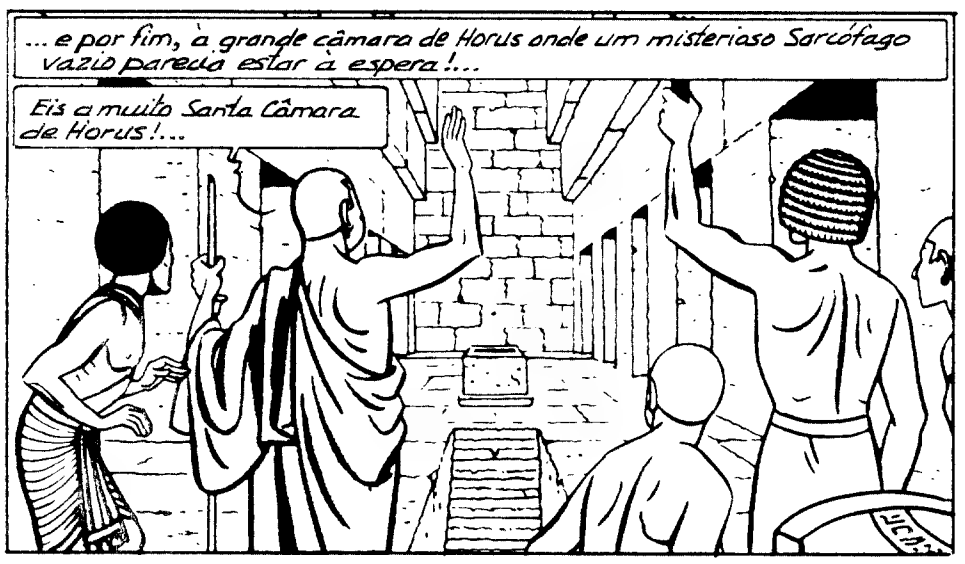
(1) Meia noite

DL FANZINE

Sábado, 10 de Maio de 1980

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE





Continua

DL FANZINE

Sábado, 10 de Maio de 1980

O FANTASMA ESPANHOL

Continua

ROTEIRO CULTURAL

O sistema eleitoral francês

«O Sistema Eleitoral Francês» É este o título e o tema, da conferência que André Castel proferirá na segunda-feira, às 18 e 30, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13-1.º).

De quando data? Como foi elaborado? Qual o modo de escrutínio adoptado? Quem favorece – grandes partidos, coligações? Quem prejudica – cidades e zonas periféricas, o campo?

Estas algumas das questões possíveis que este advogado e professor na Universidade de Paris certamente abordará. Questões passíveis de interessar a estudantes de Direito, juristas, mas também aos que, de um modo geral, se interessam por política e pelo funcionamento das instituiçãoes em democracia.

Jornadas culturais da Guiné e Cabo Verde

As Jornadas Culturais da Guiné e Cabo Verde iniciam-se hoje no Instituto Superior de Economia de Lisboa.

Iniciativa da Organização de Estudantes da Guiné e Cabo Verde em Portugal – que agrupa cerca de 300 estudantes –, a Semana Cultural tem início esta tarde com uma sessão solene em que estarão presentes os embaixadores daqueles dois países africanos.

O comissário de Estado da Educação Nacional da Guiné-Bissau e o chefe do Departamento de Bolsas de Estudo falarão sobre educação na Guiné-Bissau.

À noite terá lugar um baile na sede da Associação de Estudantes de Cabo Verde e Guiné.

Nos dias seguintes realizam-se diversas sessões culturais no ISE, entre as quais uma sobre desenvolvimento económico nos dois países africanos, por Américo Santos Ramos, e outra sobre aspectos políticos e sociais da Guiné e Cabo Verde, por Luís Moita, do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral).

A semana encerra com um espectáculo musical e um almoço de contraternização.

Exposições

Hoje, às 17 horas, na Galeira Nacionat de Belém, será exibida em circuito de videotape, a obra «Yesterday/Today» do artista plástico norte-americano Dan Graham, com a presença do autor. No domingo, dia 11, também na Galeria Nacional de Belém, às 17 horas, Peggy Gale (crítica de arte e ensaísta canadiana), proferirá uma conferência sobre a arte-video seguindo-se um visionamento de bandas de video. Para ambas as realizações a entrada é livre.

Pintura da série «Jardins e Máscaras», do artista chileno Francisco Aristia

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza-se amanhã, às 11 horas, uma visita guiada à exposição «Convenções do Dizer», por alguns autores, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Gil Teixeira Lopes e Lima Carvalho, sobre os trabalhos apresentados.

Inaugura-se hoje, pelas 22 horas, na Leo» (trav. da Queimada, 48, ao Bairro Alto) uma exposição do pintor chileno Francisco Aristia, intitulada «Jardins e máscaras».

Uma exposição biblio-iconográfica sobre Timor, a primeira que se realiza em Portugal, será inaugurada hoje, às 15 horas, na Biblioteca Nacional de Lisboa. Integra-se nas comemorações do IV Centenário de Camões, que foi, em «Os Lusíadas» (X 134), um dos primeiros a dar ao Mundo notícia impressa de Timor. Participarão no acto inaugural, com as suas danças e coros, os agrupamentos folclóricos «Loro Saé» (Sol Nascente) dos refugiados de Timor. Esta exposição estará patente ao público até 30 de Maio, todos os dias úteis, das 14 às 20 horas.

Música

O III Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa prossegue hoje às 21 e 30 na Igreja de Arroios. Participam neste concerto orfeões ou grupos corais da Caixa de Previdência de Serviços de Lisboa, da Sociedade Filarmónica União Samorense, do Pessoal da CML, do Banco de Fomento e ainda o Coro Novos Tempos de Lisboa e os coros «Loro Saé» (adulto e jovenil), dirigidos respectivamente por José Rocha, Eduardo Santos, Jaime Silva Barcarena, Luís Pedro Faro, Simão Barreto e Vianey da Cruz. Os concertos seguintes culminam num espectáculo de conjunto a realizar no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 1 de Junho, no âmbito das festas da cidade. Participam no encontro 37 coros, compreendendo um total de mil e seiscentas vozes que cantarão 259 composições de 126 autores, grande parte dos quais portugueses.

Prossegue hoje o 3.º Ciclo de Cultura da Trafaria, às 21 e 30, no Casino daquela vila, com um recital de José Afonso. Amanhã, às 18 horas «A Comuna» apresentará, no mesmo local, a peça «O Dragão».

Hoje, às 22 e 30, tocará na sede do Hot Clube o grupo de Pedro Mestre, desta feita um septeto, que se estreará no Hot, tocando um reportório hard-bop e funky. O grupo é constituído por P. Mestre (sax tenor), Tomás Pimentel (trompete), Emílio Robalo (piano e string ensemble), João Maló (guitarra), F. Neves (contrabaixo), Paleka (bateria) e Carlinhos (percussão).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

9 de Maio de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$50	57$50
ALEMANHA FED (marco)	27$10	28$20
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$615	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$691	$941
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$75	42$75
(notas de 5 a 1000)	41$25	43$25
DINAMARCA (coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$651	$751
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$35	50$35
(notas de 5 a 1000)	48$85	50$85
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$50	25$50
INGLATERRA (libra)	111$60	115$60
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPAO (iene)	$190	$220
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	15º
PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	16º
ÉVORA	17º
SINES	17º
BEJA	16º
SAGRES	17º
FARO	20º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.44	3,6 m	5.05	1,2 m
		17.32	1,3 m
	Dia 11		
0.04	3,8 m	6.03	1,0 m
12.41	3,8 m	18.27	1,0 m
	Dia 12		
1.00	4,0 m	6.53	0,8 m
13.32	4,0 m	19.16	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento fraco; nebulnas e nevoeiro durante a madrugada e manhã; períodos de chuva fraca e aguaceiros.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.28
OCASO ÀS 20.39

DIA 14 DIA 21 DIA 29 DIA 6

rádio

1.º Programa

17.00: Informação, «A Face e o Perfil»; **18.00:** «Lisboa – Cidade», **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** «d'Ontem, d'Hoje, e d'Amanhã»; **21.00:** Selecção Musical, **21.30:** Fados; **22.00:** Programa da Noite; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

17.00: Música para Piano. – Sonata «Dueto» para dois pianos, do Muethel – Fantasia em dó maior, op 17, de Schumann; **18.00:** Poemas Sinfónicos – Cavalgada Nocturna e o Nascer do Sol, de Sibelius, pela Orquestra da Suiça Francesa – Don Quixote op 35, de Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles, **19.00:** Encontro com , **19.45:** The Virtuous Wife, de Purcell, pela Orquestra de Câmara de Ruão, **20.00:** Agrupamentos de Câmara: – Dueto n º 2 em si bemol maior K 424, de Mozart (violino) e Freddy Legrand, (viola) – Quinteto em mi bemol maior, op 44, de Schumann; **21.00:** Pierre Boulez – compositor e regente; **22.00:** Canções pelo soprano Margaret Price, ao piano James Lockhart **22.30:** Concerto de Lutoslawski, pela Orquestra da Suiça Francesa, **23.00:** Intercâmbio Musical Temporada de 1978/79 das Orquestras da Rádio França – gravações cedidas por aquele organismo de radiodifusão

1.ª PARTE: – Obras de J S Bach e Domenico Scarlatti
INTERVALO: – Quarteto nº 7, em fá maior, op. 59, 1, de Beethoven, pelo Quarteto de Cordas «Amadeus».
2.ª PARTE: – Música de Mozart; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Top Rock em Stock (simultâneo FM); **18.15:** As Cidades e as Serras; **19.05:** É o Fim; **20.00:** Emissão Regional: Emissor do Porto Alto – SH – Noticiário; **20.03:** Quando o Telefone Toca; **21.03:** Quando o Telefone Toca, **21.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** Noticiário

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03: Top Rock em Stock (simultâneo OM); **18.03:** Correio em Stock; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

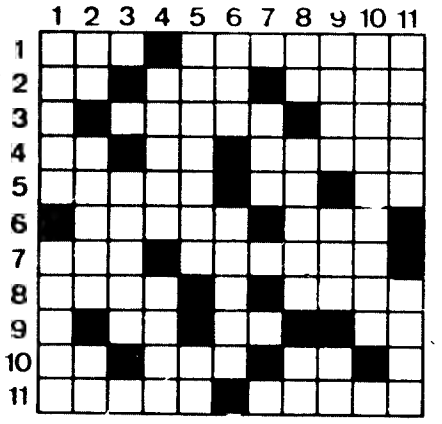
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Ao Encontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos. **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Peregrinação a Fátima; **22.30:** Pentagrama. **23.55:** Fecho

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12630



HORIZONTAIS:

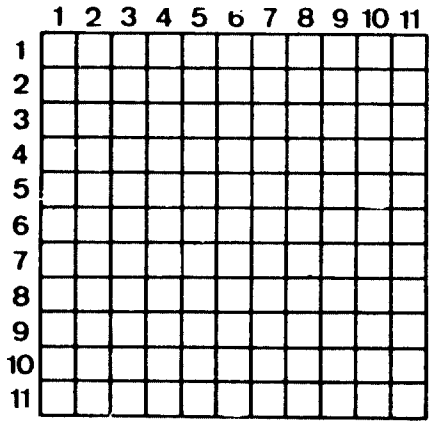
1 Preposição. Predestinaram.
2 Boro (s.q). Monarca Ave semelhante à pomba.
3 Nome de letra Termo. Oásis
4 Concede. Nota musical Invólucro
5 Termo berbere que designa diversos maciços montanhosos da África do Norte Antes de Cristo. Item
6 Nivelas. Governanta.
7 Tempo do verbo ir. Pessoa que sofre muito.
8 Sufixo que designa abundância Prendes
9 Apelido. Letra grega Acrescentando uma consoante e, eia!
10 Freguesia do concelho de Mogadouro Punhado. Pata
11 Pronome demonstrativo Contudo

VERTICAIS:

1 Fêmea do rinoceronte Valente.
2 Porco. Átrios. Artigo definido.
3 Invulgares.
4 Nome de frutos. Caruma.
5 Golpearam. Carta de jogar
6 Irmã da mãe (inv.). Sagrado
7 Romancista português autor de «Os Maias»
8 Aparência Respeita. Rio de Itália.
9 Rates. Mitologia Erbio (sq)
10 Requestaras
11 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday Transpiram

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8690



HORIZONTAIS:

1 Chuva miudinha. Dávida.
2 Prendo. Camareiras. Isolado
3 Patíbulo.
4 Caminhar. Níquel (s.q) Cobalto (s.q).
5 Efeminarias
6 O estudante mais distinto dum curso. Patrão. Letra grega.
7 Escavar Ósmio (s.q).
8 Reclusos. Era cristã.
9 Freguesia do concelho de Guimarães Extraiu.
10 Pronome pessoal. Remaras para trás.
11 Carta de jogar Untas.

VERTICAIS:

1 Chefe entre os (indígenas) de várias regiões da América Nome de mulher.
2 Prender. Vantagens.
3 Código. Pessoas notáveis (fig).
4 Caminho. Pertences.
5 Associação de malfeitores e de gatunos que existia na Sicília. Cidade do Japão.
6 Grande árvore da Índia. Malho. Distar.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Misturar.
8 Abreviatura de Santíssimo. Grande quantidade. Arara.
9 Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Artigo definido. Dinheiros (pop).
11 Lentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12629

HORIZONTAIS:

1 Despontadas.
2 Alão. Sari
3 Maria Pasta.
4 Ras Ce. PÉS.
5 SECOS. Am.
6 Ab. Sor Fria
7 Loa Tarado.
8 Aço Daremos
9 Datais
10 Acabo
11 Restauraras

VERTICAIS:

1 Dam. Paladar.
2 Elar. BOCA.
3 Saras. Aotos.
4 Poises
5 Co. Divã.
6 NS Cortas.
7 Tapes. Ar. Ar.
8 Ará. FRESCA.
9 Disparam Ar.
10 Temido. Ba
11 Suas Aos Os

PROVÉRBIO: Pés secos, boca fresca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8689

HORIZONTAIS:

1 Lamelas. Aas.
2 Adia. Sultão.
3 Nas. Apearam.
4 Em. Amua
5 Erro. Ver.
6 Sairei. Va
7 Adiar.
8 SM. Aca.
9 Ordenaras.
10 Odiaras. Vês.
11 Sãos. Sarais

VERTICAIS:

1 Lanheses. Os.
2 Ada Rã Moda.
3 Miséria Rio
4 Ea Mordidas
5 Ié. Er
6 Aspásia. Nas.
7 Suem. Asa.
8 Lau Ar
9 Atravancava
10 AAA Asei.
11 Sombras. SS.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BRISÁLIA – Av. Rio de Janeiro 66-66 A (Tel. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro 147-A (Tel. 763107); **SÍRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38-A (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros 126 (Tel. 873875); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor Rib. Reis 12-B (Tel. 743871); **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas 1-3 (661275); **ALAMEDA** – Alm Linhas Torres 201-B (Tel. 790942); **CORVO** – Rua Ângela Pinto 32 BC (Tel. –; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279). **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm Inf. D. Henrique 1 (Tel 315539.

AMANHÃ

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória 55 (Tel. 630944); **LÍBIA** – Av. da Igreja 4 BC (Tel. 891681); **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia 7-A (Tel. 571451); **NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata 220 (Tel. 321342); **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros 28-A (Tel. 708242); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges 30 (Tel. 660955); **SACRAMENTO** – Rua Actriz P. Bastos Lt-42 (Tel. 384904); **NOBEL** – Rua Actor Vale 53 (Tel. 842152); **DÁVI** – Rua Conde Redondo 68-72 (Tel. 554342); **LEALDADE** – Rua do Olival 226-228); (663441); **SALTER** – Rua de Xabregas 63-65 (Tel 381185); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **JOLÉNI** – Rua Dr Alexandre Braga 3-B (Tel. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504), **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel 2493224); **COSTA DA CAPARICA – – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Permanente; **Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443) Até às 19 horas; **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real B.º Caixas (Tel 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel 938424) Permanente, **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038) Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente. **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 19 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz (T. 680113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T. 51889); **MAIA**, R. do Campo Alegre; **BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 277 (T. 51754); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 31539); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1062 (T. 48004); **GUARANI**, R. de Pedro Hispano, 367 (T. 62250).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

DIAS FERREIRA, Bairro da Salum (T. 72120); **FIGUEIREDO**, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837).

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons m. 13 anos

SALA B
Às 14 45, 17 19, 21.30 e 23 45
– N ac men. 13 a
YANKS

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 15 15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Technicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 25.ª Semana

AVIS 547163
Av Duque D'Avila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANJOS DO INFERNO
c/ Bem Murphy, Wendy Hughes e John Clayton
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14 16.30 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
13.ª Semana
Amanhã às 11 – Para Todos
A DAMA E O VAGABUNDO

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A fuga e o sonho entre o mistério e a verdade
ALICE
Hoje às 24.00
N ac men. 13 a.
QUE FAZEMOS NÓS NA REVOLUÇÃO
5.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 15.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia 8.ª Semana
KRAMER CONTRA KRAMER
Às 23.45 – N. ac men. 13 a.
O MISTÉRIO DE AGATHA
Domingo às 11 – Para Todos
CANTINFLAS, O SOBE E DESCE

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12 30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a
Uma obra-prima.. o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS SUPER POLÍCIAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 12.15, 15 15, 18 15, 21.15 e 24.15
– N. ac men 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA
Amanhã às 10.30 – Para Todos
HEIDI, A RAPARIGA DOS ALPES

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
O CAMINHO DA VERDADE
Filme Indiano Dost
Um filme de Dulal Guha
Dharmendra, Shatrughan Sinha, Hema Maline

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochitl e Havey Matofsky
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GENERAL REBELDE
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O DIA DA VIOLÊNCIA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Às 24 – M. 10 a.
OS SETE HOMENS DE OIRO

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
14, 16.30 e 19 21.30 N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill
3.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
5 INDOMÁVEIS PATIFES

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
7.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83
As 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
CHAMAVAM-LHE KILLER KID

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 15 15 e 21 30 – Interdito men 13 a.
OS 7 FANTÁSTICOS
Às 18.15 – Para Todos
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA
c/ Peter Sellers
Às 24 – Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15 18.30, 21.30
N acons m. 18 anos
O mal não morre só aguarda renascer ..
MANITÚ
c/ Tony Curtis e Susan Strasberg

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
7.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
AMIGO DESCONHECIDO
c/ Elliot Gould, Christopher Plummer e Susanah York
Na noite, início da projecção do filme às 22.05

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Na ac m 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
Um filme de Krishna Shah
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A VOLTA DO PISTOLEIRO

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao 12-A
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
14.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA RAPARIGA FRÁGIL
c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton
Um filme de Claude Goretta

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um frenético ritmo de música moderna
MUSIC MACHINE, A
GRANDE FESTA DO DISCO
DANCE
c/ Gerry Sunoquist e Patti Boulaye

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21 30 horas
Int men. 18 anos
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida americana
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ARRASA QUARTEIRÕES
c/ Angela Mao e George Lazenby

POLITEAMA 32630
R. Portas de St.º Antão
14.30, 18 e 21.15
N. ac. m 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão

RESTELO 61037
Av Torre de Belém
Às 15 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 anos
FUGA PARA ATENAS
com Roger Moore, Claudia Cardinale, David Niven e Telly Savalas

ROMA 88777
Av de Roma, Lote JRB
As 15.30 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 e
Espectacular e empolgante
MACARTHUR, O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
Venha mais cedo e aprecie «Daincin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
c/ Peter Graves, Ray Millan e Pedro Armendariz Jr.

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175
As 15.15, 18.15 e 21 30
– Int men. 13 a
Acção e «suspense» espectaculares
UM HOMEM CERCADO
c/ Lino Ventura e Angie Dickinson

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
As 15, 17, 19 e 21 45
Int men 13 a
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A RAPARIGA DA ZONA QUENTE

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13. 15, 17. 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
8.ª Semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
Quando o jogo é ganhar tudo pode acontecer
OS VENCEDORES
c/ Paul Newman
Um filme de George Roy Hill

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Prémio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn
Às 24 – 10 a.
O VALE DO FUGITIVO

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Interd. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
Realiz. Eddy Matalon

SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 4 às 14 30, 16.45, 19, 21 30 e 23 30
– N ac. men. 18 a.
MAGIA

teatros

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21 45 (13 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Memória com Objectos», às 22.00 (13 anos)

D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)

LAURA ALVES – «O Gato», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

BARRACA – «É Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)

ÁDÓQUE – «Das Tripas Coração», às 21.45 (13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO – «O Principezinho», às 21.30 (18 anos)

COMUNA – «As Despedidas da Grã Duquesa», às 22 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE – «Amar foi meu Pecado», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Corneta Infernal», Sessões permanentes. (18 anos).

CINEARTE – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ROYAL – «Mooraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Terramoto», às 12.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Malucos em Delírio», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «King-Kong», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS – Oeiras-cine – «Sete Contra Todos», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «O homem que Matou o Passado», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Palácio – «O gato e o Canário», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «O caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «O Grande Engarrafamento», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «Trunfo na Manga», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Brilhantina», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Mulher, o Amor e o Ódio», às 21.30 (18 anos)

ALMADA – Incrível – «Fuga para Atenas», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «Os Fugitivos do Alcatraz», 21 30 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Grande Ataque», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Lutador Tatuado», às 21.45 (18 anos)

FOCO – «Escândalo de 1.ª Página», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «O Castelo do Prazer», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Marido Ausente Sexo Presente», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «10. uma Mulher de Sonho», às 21 30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)

COLISEU – «Carne para Frankenstein», às 21 30 (18 anos)

S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «Os 7 Fantásticos», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «O Lutador Tatuado», às 21 30 (18 anos)

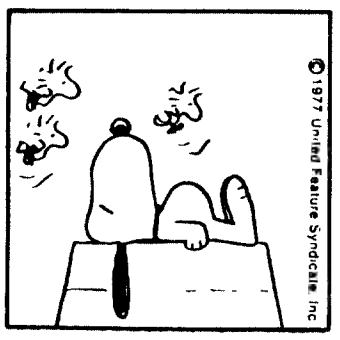
PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21 30 (13 anos)

OLÍMPIA «A Exploradora extraterrestre», as 21 45 (18 anos)

RIVOLI – «É a Bomba com Todos», às 21 30 (13 anos)

BEBÉ – «Noites de Singapura», às 21.45 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA – ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. – TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12365 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30
Telefones 20954 - 4000 Porto

Festival de Cannes começou ontem

O Festival de Cinema de Cannes começou ontem com uma comédia musical, «Fantástica», do realizador canadiano Gilles Carle.

O Festival de Cannes, que se prolongará até ao dia 23, é um dos mais antigos e prestigiados acontecimentos da indústria cinematográfica mundial.

Das quinhentas pequenas e longas metragens que serão exibidas durante o Festival apenas 22 filmes concorrem ao «grande prémio».

Uma das películas consideradas favoritas é «The Big Red One», do cineasta norte-americano Samuel Fuller.

Além deste filme, os produtores norte-americanos apresentam também «Being Three», de Hal Ashby, «All that Jazz», de Bob Fosse, «The Long Riders», de Walter Hills, e «Out of the Bluse», de Dennis Hopper.

A grande expectativa do Festival de Cannes deste ano liga-se porém à última obra de Jean-Luc Godard («Sauve qui Peut-Lavie»), Akira Kurosawa, («Kagemuska»), Alain Resnais («Mon oncle d' Amérique»), Ettore Scola («La Terraza»), e Marco Bellocchio («Salto nel Vuoto»)

Paralelamente ao Festival, o ministro francês da Cultura e Comunicação, Jean Philippe Lecat, condecorou em Cannes a actriz Jeanne Moreau com a «legião de honra».

O júri do Festival de Cannes/1980 é presidido pelo actor norte-americano Kirk Douglas.

(Hoje 32 páginas)

PS escolhe amanhã candidato a Belém

Continuação da pág. 1

fundadores em nome **dos** fundadores, distribuído pelos serviços de Imprensa do partido, pelos protestos que provocou, ia criando posições de ruptura que só a habilidade de Mário Soares adiou ou defez, conforme poderá vir a ser confirmado na reunião de amanhã da Comissão Nacional, ou no encontro preparatório de hoje do Secretariado.

Medidas as forças em presença, poderíamos adiantar que no Secretariado, em 14 membros apenas dois não apoiam a candidatura de Eanes (Maldonado Gonelha, que lançou o grito de «Soares a Belém» no comício do Largo do Carmo, em 25 de Abril, e Rui Mateus). No que respeita à Comissão Directa, a tese de apoiar Eanes goza de maioria ampla. A Comissão Nacional, por seu turno, está particularmente dividida.

Para os «históricos», que, aparentemente, não têm posições rigidamente iguais sobre a questão presidencial, o que no fundo está em causa é a necessidade de uma reorganização directiva, em que a hegemonia de uma das tendências não se apresente como um facto consumado.

Os «fundadores» que jogam no apoio de Soares, pretendem em última instância não perder o controlo orgânico do partido, cada vez mais marcado por uma dinâmica etária e outra, que a breve prazo os pode ultrapassar.

Quanto aos tecnocratas poderão sair de uma decisão preferencial pela candidatura de Eanes, como os maiores detentores de influência dentro do partido e mesmo em Belém, após as eleições presidenciais. Da discussão sobre a matéria a decorrer nas Federações do Sul e Centro e dos preparativos para similares reuniões das Federações do Norte – onde pela primeira vez um dirigente socialista, Oliveira e Silva, defendeu clara e publicamente a candidatura de Eanes – estão a surgir índices de grande apoio à alternativa militar.

Para muitos dos socialistas o que está em causa, fundamentalmente, é apoiar um candidato que derrote Soares Carneiro. O mais indicado (basta atentar nas sondagens publicadas hoje no «Expresso») será de longe Ramalho Eanes.

Entretanto a importância que justificadamente alguma Imprensa tem dado a este assunto, mereceu do Gabinete do PS um comunicado rotulando de «especulativas» algumas notícias «sobre eventuais demissões nos órgãos do Partido Socialista, bem como da Comissão Técnica Eleitoral».

«Importa esclarecer» – diz o comunicado – «que tais notícias não têm fundamento real».

A reunião de amanhã, ainda segundo a nota do PS, «irá culminar num processo de decisão que tem decorrido, tal como se esperava, em inteira normalidade democrática nos órgãos directivos do partido».

Blas Pinar e "Chaimite" Semana fascista em Lisboa

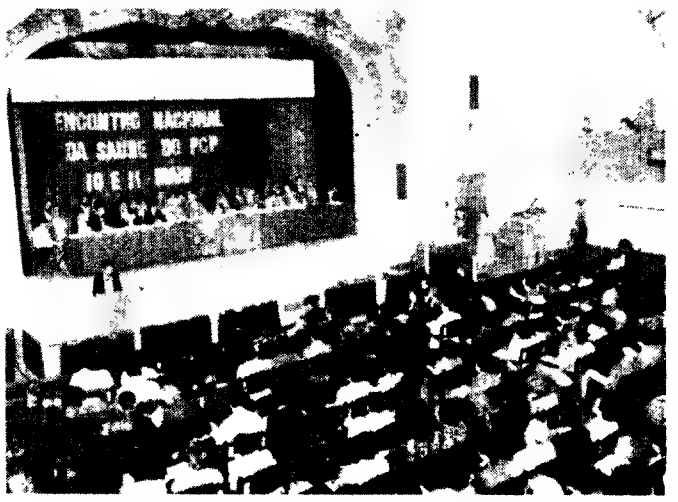
Filmes como «Chaimite», «Fátima», «Franco ese hombre», «Revolução de Maio», «Camões» e «Raça Espanhola» estarão em exibição no Cinema Nimas, em Lisboa, a partir da próxima segunda-feira, no âmbito da chamada Semana Luso-Espanhola promovida pela organização espanhola de extrema-direita, Fuerza Nueva, de Blas Pinar, que se desloca a Portugal e da recém-criada Frente Nacional, a que se encontra ligado, entre outros, o empresário Bernardo Guedes da Silva.

A Semana culmina (veja-se só) com um jantar no Castelo de S. Jorge.

Eanes em Belém com a Igreja

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, ofereceu ontem em Belém um jantar em honra do cardeal Patriarca de Lisboa e arcebispos primaz de Braga e de Évora, D. António Ribeiro, D. Eurico Nogueira e D. Frei David de Sousa.

A nota da Presidência da República informa que o jantar se deveu à próxima visita oficial de Ramalho Eanes à Santa Sé.



O ENCONTRO NACIONAL DE SAÚDE, organizado pelo Partido Comunista Português, iniciou-se esta manhã na Voz do Operário. Política de Saúde, Cuidados Primários de Saúde, Melhoria dos Cuidados Hospitalares, Problemas Socioprofissionais dos Trabalhadores da Saúde e dos Médicos são alguns dos temas em debate. O Encontro é secretariado por Júlia Vilar, José Simões de Sousa, Maria Clementina Dinis, Teresa Monteiro e Cândida Castelo Branco e termina amanhã.

ESTÁ REUNIDA desde o princílo da manhã de hoje a Comissão Política do Conselho Nacional da UDP. O principal tema em debate pelos membros daquele órgão será decerto a actual situação na FUP, que, como revelamos noutro local, poderá estar à beira de grave crise. Outros temas para a reunião, que se realiza na sede nacional da UDP à Rua Bernardo Lima, são o balanço do IV Congresso da UDP, a actual conjuntura política e a resposta do movimento popular à política do Governo AD.

Correspondência publicada em primeira mão

Como na UNESCO se lamentou a ausência de Pintasilgo

O «Diário de Lisboa» publica hoje, em primeira mão, a correspondência trocada entre a ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo e o presidente do Conselho Executivo da UNESCO, Chams Eldine El Wakil, a propósito da proibição, pelo Governo AD, da sua deslocação a Paris como membro daquele organismo. Publicamos também os telegramas enviados por El Wakil ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, e ao Primeiro-Ministro Sá Carneiro. a propósito daquela proibição. Esta correspondência mostra definitivamente a preocupação com que o Conselho Executivo da UNESCO seguiu o caso, e a importância que lhe atribuiu.

18 Abril 1980
Ex.mº Senhor Embaixador El Wakil presidente do Conselho Executivo da UNESCO

Lamento informá-lo de que, até este momento o Governo português não me concedeu autorização para me deslocar a Paris a fim de participar na 109.ª sessão do Conselho Executivo. Peço-lhe que durante as reuniões de 21 ou 25 informe os membros do CRE e do Comité Especial, assim como o professor Porter, da minha ausência involuntária. Queira aceitar a expressão da minha amizade pessoal assim como a certeza da minha fidelidade aos ideais da Organização e às funções de que fui investida pela Conferência Geral.

Maria de Lurdes Pintasilgo

21 de Abril 1980
Ex.mª Senhora Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo - membro do Conselho Executivo

Tenho a honra de acusar a recepção do seu telegrama àcerca da recusa do Governo português de a autorizar a deslocar-se a Paris a fim de participar na 109.ª sessão do Conselho Executivo. Exprimo-lhe a minha profunda inquietação, e, ao mesmo tempo, faço votos e espero que o seu Governo modifique tal posição e tome as medidas necessárias para que possa ocupar o mais cedo possível o seu lugar no Conselho Executivo. Segundo o seu desejo, informei o Comité sobre as convenções e recomendações e o Comité especial do conteúdo do seu telegrama. Estes dois órgãos do Conselho e os seus presidentes exprimem-lhe o seu total apoio e a esperança de que possa em breve voltar ao trabalho comum. Finalmente comunico-lhe a minha intenção de informar o Bureau do Conselho do conteúdo do seu telegrama e, se necessário, encarregar o próprio Conselho de examinar o caso.

Chams Eldine El Wakil
Presidente do Conselho Executivo da UNESCO

29 de Abril de 1980
Ex.mº Senhor General Ramalho Eanes
Presidente da República Portuguesa

Excelência
O Bureau do Conselho Executivo foi informado de que o Governo da República Portuguesa não autorizou até agora a senhora eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo a tomar parte na 109.ª sessão do Conselho Executivo da UNESCO que tem o seu início no dia 30 de Abril.

O Bureau encarregou-me de comunicar a V. Ex.ª a nossa esperança de ver a Sr.ª Eng.ª Pintasilgo juntar-se a nós nesta data. A importante contribuição que a Sr.ª Eng.ª Pintasilgo sempre trouxe aos trabalhos do Conselho, as suas intervenções de alto nível intelectual, a sua contribuição inovadora e dinâmica para as soluções dos problemas tratados serão particularmente preciosos durante esta importante sessão, que terá de preparar a vigésima primeira Conferência Geral e de estudar um programa e um orçamento trienais. Confiantes no auxílio que V. Excelência dará à solução deste problema, os membros do Bureau do Conselho encarregaram-me de apelar para V. Excelência e de lhe pedir que procure fazer com que o Conselho não fique privado da muito apreciável participação da Sr.ª Eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo. Com muito elevada consideração.

Chams Eldine El-Wakl
Presidente do Conselho Executivo

29 de Abril de 1980

Senhor Francisco Sá Carneiro
Primeiro-Ministro
Lisboa

Senhor Primeiro-Ministro
A 109.ª sessão do Conselho Executivo da UNESCO tem início no dia 30 de Abril. Durante a sua reunião do dia 28 de Abril o Bureau do Conselho encarregou-me de lhe comunicar como lamentamos a ausência da Sr.ª Eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo nas reuniões do Comité Especial e do Comité sobre as convenções e recomendações. O Bureau pediu-me igualmente que lhe comunicasse a nossa grande esperança de que a Sr.ª Eng.ª Pintasilgo seja autorizada a juntar-se a nós para a sessão do Conselho. O Bureau mostrou desejo de que o Conselho fosse informado do que se passa na sua primeira sessão. Eleita pela Conferência Geral que assim a investiu nas responsabilidades particulares de que o Conselho Executivo é encarregado, e de que este deve responder perante a Conferência Geral, a Sr.ª Eng.ª Pintasilgo é um membro eminente desse Conselho. Sempre soube dar com sinceridade, eficácia e calor uma contribuição de alto nível intelectual. A sua participação activa nos trabalhos dos vários órgãos do Conselho trouxe sempre uma luz muito especial aos problemas tratados. A sua presença entre nós durante essa sessão do Conselho Executivo, que terá de preparar a vigéssima primeira Conferência Geral e de examinar um programa e um orçamento trienais, reveste uma importância muito especial. Em nome do Bureau do Conselho Executivo renovo os votos de que o Conselho não seja privado da sua preciosíssima colaboração. Elevada consideração.

Chams Eldine El Wakil
Presidente do Conselho Executivo.

TRIÂNGULO ESCANDINAVO
DINAMARCA
NORUEGA
SUÉCIA
11 MARAVILHOSOS DIAS DE VIAGEM
AVIÃO E AUTOPULLMAN
Visitando: Oslo, Kongsvinger, Karlstad, Região dos Lagos, Mariefred, Estocolmo, Jönköping, Elsinore, Copenhague
Partidas: 8/6 (feriados); 13/7, 3 e 17/8; 7/9
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA — Av Liberdade, 160 - Tel 371341
PORTO — Av Aliados, 207 - Tel 317921
COIMBRA — Rua da Sota 2 - Tel 27011/2
FARO — Av Republica, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorguilho, 1 - Tel 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

ÁFRICA MARAVILHOSA
ÁFRICA DO SUL — 19 dias
Joanesburgo, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban, Kruger.
Partidas: 23/7, 6/8, 3/9 1/10, 5/11 17/12
JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS — 12 dias
Partidas: 27/7 17 e 24.8, 7 e 21/9, 19/10, 16/11, 28/12
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Tel 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Tel 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Tel 27011/2
FARO Av da Republica 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PARIS
"cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Maio 2-9-16-23 e 30
Junho 6 e 13
preços desde 14950$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 • Telefs 310 77/8

VIOLA DELTA
8.º volume poemas
ARTUR LUCENA
FERNANDO GRADE
JOÃO TRAVANCA RÊGO
JOAQUIM CAETANO
MANUEL MURTEIRA
Edições Mic

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1925 Nº 1296

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO presado colega de imprensa sr. Mario Salgueiro, jornalista distintissimo, que tem na sua profissão um logar de destaque merecido, envia-nos, a proposito do decreto do ultimo ministro do Interior, um artigo que, exactamente para lhe darmos o destaque neste logar a que tem direito, não podemos publicar na integra.

Diz o nosso colega:

« Com a publicação do decreto, vexatorio da classe jornalistica, o ultimo ministro do Interior feriu todo o jornalismo, na sua classe mais representativa, utilisando o seu logar de ministro, e servindo-se da sua auctoridade, para desfazer as mais nobres e legitimas regalias que uma classe nobremente soube conseguir».

Alude o sr. Mario Salgueiro ao abuso de poder, que já o nosso presado colega *Diario de Noticias* soube repudiar, no titulo falso de favor que esse abuso fingia representar. A Casa dos Jornalistas, o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, já publicamente repeliram o decreto referido.

Resta que o novo ministro do Interior anule o abusivo diploma, dando satisfação a uma classe inteira, e mantendo o *contrôle* da imprensa portuguesa, até agora escrupulosamente exercido pelos directores dos jornais de Lisboa, pela Casa dos Jornalistas, pelo Sindicato da Imprensa, representados pelo srs. dr. Trindade Coelho, Avelino de Almeida e Acurcio Pereira.

Mario Salgueiro, em justa indignação, tem para o ultimo ministro do Interior palavras acres, que todos aceitamos. Agora deve tratar-se apenas de deixar aquele ex-ministro na plena paz das suas equivocas atitudes, e de apelar para o novo governo para que o decreto-abuso seja imediatamente revogado, certos de que o sr. Antonio Maria da Silva não quere, com esse decreto, nenhuma solidariedade.

* * *

NA Inglaterra ha, presentemente, um milhão e duzentos mil desempregados. O governo—governo conservador—subsidia estes desempregados, dando aos homens dezoito shilings, por semana, e ás mulheres quinze.

E' um encargo formidavel. Ajudados pelos seus sindicatos, os operarios vivem sensivelmente, como se não houvesse «chomage».

Pode o orçamento inglês com tamanho encargo? Eis o que perguntam os entendidos em materia orçamental.

O certo é que, apesar de tudo, ha industrias que continuam desenvolvendo-se. A crise atinge, principalmente, os transportes maritimos, as fabricas de guerra e as minas.

* * *

DEU-NOS hoje o praser da sua visita o ilustre diplomata, consul de Portugal em Madrid, sr. dr. Felix de Cervalho, que no seu posto tem feito uma obra brilhantissima de aproximação luso-espanhola.

* * *

PASSA hoje o aniversario natalicio do nosso muito querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, a quem por esse motivo felicitamos efusivamente.

* * *

O SR. dr. Antonio José de Almeida, cujas melhoras, infelizmente, são sempre de pouca dura, sentiu nos dois ultimos dias alguns alivios.

O GOVERNO

O gabinete do sr. Antonio Maria da Silva tem um merito: o ser constituido com homogeneidade por uma facção, ou corrente, do P. R. P.

E estritamente partidario, e integralmente moderado,

Marca um logar.

E não quiz iludir ninguem na sua constituição.

Está nessa circunstancia, de probidade politica, o seu perigo.

Anuncia-se de pouca vida e frageis probabilidades de luta eficiente.

Não sabemos se assim será.

Sabemos, comtudo, que o seu apoio parlamentar é contingente, e que com as Camaras abertas será um governo sempre em dificuldades.

Emfim: reconhecida a boa vontade e o tacto politico do seu chefe, este governo pode ser destinado a estar longo tempo no poder—hipotese que admitimos por optimismo—mas não está destinado a ser um governo que governe.

Por culpa dele?

Por defeito ou insuficiencia dos seus elementos?

Não. Por insuficiencia de ambiente politico.

Ha um *gachis* na politica portuguesa. Uma crise permanente de equilibrio. Uma crise de isenção. Uma crise de espirito de sacrificio.

O Chefe do Estado, chamando a Belem o sr. Antonio Maria da Silva, procedeu constitucionalmente, depois das indicações e consultas da praxe, e tendo em vista a votação parlamentar.

Mas tem o chefe do Estado ilusões no que respeita á viabilidade pratica de uma situação, transparentemente falsa, como a actual?

Não o cremos.

Ha o partido nacionalista que espera governar, e legitimamente não desiste de o fazer.

Porque não se encarou ou não encararam os politicos conselheiros, a situação com franquesa e isenção?

Chamado o partido nacionalista, manter-se-hia o *gachis?* Mas para que foi criada a dissolução, senão para resolver esses *gachis*. Usam-na todos os paises.

Pode supôr-se que aconselhamos a dissolução.

Ninguem pense nisso.

Dizemos apenas que desejando nós, e todo o país, um governo que governe, o gabinete que se acaba de organizar parece, até hoje, pelo menos, não dar essa garantia.

Que nos enganemos, eis o nosso voto.

E que o sr. Antonio Maria da Silva, ante a situação de facto em que se encontra, logre manter o seu governo a serio, eis a nossa aspiração.

Se assim não fôr, muito pouco tempo viverá quem não assistir ao desenrolar de novas crises, surpresas, incertesas, e demoras na resolução do problema nacional.

Conferencia medica

—Que lhe parece, colega? Aquele mal de «Pott».
—Não ha hesitação possivel: para o mal de «pota», a operação da «talha».

NO TERREIRO DO PAÇO

—o o o—

Tomou esta tarde POSSE

o novo Ministerio

A's 4 horas ainda não havia ninguem no ministerio do Interior. Ninguem, é como quem diz: nenhum politico dos que deveria ir á posse do novo ministerio.

—Estão em Belem. Não voltam antes das 5 e meia.

Dali a bocado chegava o sr. general Vieira da Rocha, com uma data de paisanos no couce.

—E' agora!

—E' agora o quê?

—A posse.

Efectivamente, foi-se aglomerando gente, com cara de desempregada, sob a arcada do ministerio; passaram carros electricos apinhados de passageiros... que iam desembarcar ao Rocio; surgiram dois «fraks», varias jalecas e um chapeu alto; e abundancia de palhinhas. Abraços pela escada acima; e espectação no ar livre do Terreiro do Paço. Chegaram automoveis. Riam os ministros idos e vindos que se apropincuavam da cerimonia.

* * *

Uma vasta sala doirada do ministerio do Interior foi invadida num apice. Paisanos... militares... um electricista ratado das bexigas... juntou-se tudo á volta de uma mesa muito grande sem nada em cima.

A certa altura foram-se achegando os recemvindos para uma porta lá ao fundo. Coscovilhou se; fizeram-se afirmações de lealdade politica; teceram-se elogios ao sr. Vitorino Guimarães, já passado, e ao sr. Antonio Maria da Silva, passado, presente e futuro estadista da Republica.

Depois, quando ia no auge a maré do falatorio, abriu-se a tal porta lá do fundo; improvisou-se um ah! significativo de emoção, e apareceu o sr. Vitorino Guimarães, com cara de sair, e o sr. Antonio Maria da Silva, com cara de entrar.

Um grande abraço deste ultimo no valente aviador Pinheiro Correia, e logo este comentario de um senhor que lhe estava á beira:

—Livra! Ia-lhe metendo os hombros dentro!

* * *

Os discursos. Primeiro o sr. Vitorino Guimarães, em tom de elogio.

Disse que o seu governo saia do Poder por virtude de uma questão com o Parlamento; que foi tudo uma questão de criterio; que se vai com a certeza de ter cumprido a promessa inicialmente feita de defender a Republica e zelar os interesses do Estado.

Chamou querido amigo e correligionario ao sr. Antonio Maria da Silva; este chamou-lhe o mesmo a ele, e o ex-chefe do governo, para encravar o Parlamento e os correligionarios que o deitaram abaixo, lembrou que nunca votou nem votaria contra um ministerio de gente do seu partido, e que o sr. Antonio Maria da Silva podia contar para daqui a nada com a aprovação dos orçamentos.

Promessas de auxilio, elogios de lá para cá e de cá para lá, e ás 5 horas estava ainda o chefe do governo actual a dizer bem do sr. Vitorino Guimarães.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL

A POLITICA DA TARDE

Opiniões

de varios parlamentares

sobre a vida

do novo governo

Organisado o novo governo, pareceu-nos curioso ouvir alguns parlamentares sobre a sua organisação e sobre a sua viabilidade, tanto mais que se afirma que o sr. Antonio Maria da Silva, ao apresentar-se á Camara, na proxima segunda-feira, não conseguirá obter maioria parlamentar que lhe dê vida governamental. De facto, se os nacionalistas votarem contra e os accionistas os acompanharem, como se afirma, essa votação será realmente contraria á vida do novo governo. Da Acção Republicana já nós sabemos. Vai reunir-se e resolver a mais intransigente oposição, que será expressa numa moção que o sr. Sá Cardoso ficará encarregado de enviar para a mesa. O mesmo nos garantem que resolverá, ainda hoje, á noite, o partido nacionalista. Quere dizer: antecipadamente, podemos afirmar que é positivo o governo não ter maioria parlamentar e, portanto, a viver, ter que o fazer fora do Parlamento. A menos que haja ainda alguma surpreza.

Registemos agora as opiniões colhidas:

Amadeu de Vasconcelos (democratico):

—A organisação do governo não corresponde nem aos desejos nem aos interesses do P. R. P., nem tem qualquer indicação que a justifique no actual momento politico.

—Nega-lhe, portanto, vida propria?

—Sim. Julgo-o inviavel.

Pinto Barriga (independente):

—A formula para nós é esta: *Wait and see* ..

Do lado, um ilustre parlamentar perguntanos:

—Sabe o que isso é?

—Esperar e vêr...

—Não. Espera e digere...

Velhinho Correia (democratico sem corrente definida):

—Estou habituado a julgar os homens pelos actos que praticam. Aguardo, portanto, os actos deste governo, o primeiro dos quais é a sua declaração ministerial.

—Qual a saida logica dos Accionistas n'esta emergencia?

—Filiarem-se no P. R. P.

Sá Pereira (democratico da extrema esquerda):

—O governo que acaba de tomar posse representa. nada mais nada menos do que um agravo á esquerda democratica, que pode implicar lamentavelmente o esfacelamento do P. R. P.

—Não o julga então viavel?

—Inviabilissimo!

Almeida Ribeiro (democratico):

—Acho bem e não tenho nada que dizer em contrario...

Pina de Morais (da extrema esquerda democratica):

—O governo do sr. Antonio Maria da Silva é a continuação da absurda queda do governo Vitorino Guimarães. E' a conquista do Poder, sem consideração nenhuma pelas necessidades da Republica e do País. Um verdadeiro democrata deve ter consideração pelo sufragio, e sobretudo, pelo sufragio daqueles que têm feito toda a sua carreira politica no respeito das resoluções dos Congressos. Não o julgo, portanto, viavel, nem dentro da opinião do Partido, nem da Camara, nem dos Principios, que aliás não foram indicados para a sua ascensão ao poder.

Pedro Pita (nacionalista):

—Não tenho opinião, ou melhor, tenho no caso a opinião do meu partido.

—Mas julga-o viavel?

—Não sei. O mundo reserva-nos tantas surprezas! Em todo o caso não acredito. De harmonia com as resoluções tomadas ontem pelo Grupo Parlamentar Nacionalista vão reunir-se o Directorio e os *leaders* para resolver a atitude a tomar no caso de haver moções a votar.

—Qual é a sua opinião pessoal?

—Que se deve rejeitar a confiança. Mas esta opinião que é minha dura apenas até que o Partido tenha resolvido. A dele será a minha.

Ferreira da Rocha (nacionalista):

—A viabilidade deste governo depende da atitude nacionalista.

—E qual é?

—Desconheço. Não sei que resoluções tomaram a esse respeito o Directorio e o Grupo Parlamentar do meu partido, mas acho que os nacionalistas que estão convencidos de que a politica portuguesa deve ser organizada em dois grandes partidos rotativos, devem, evidentemente, aproveitar a formação deste governo para promoverem a realização dos seus propositos. Para aqueles que, como eu, consideram o rotativismo ainda durante muitos anos um perigo para a Republica, deve ser indiferente que o governo democratico seja constituido pelo sr. Antonio Maria da Silva ou pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, limitando-se a negar confiança politica ao governo que qualquer deles formar.

Assim falaram os politicos...

Uma busça

no Forte de Monsanto

A' hora de fecharmos o nosso jornal, a P. S. E. está efectuando uma rigorosa busca no Forte de Monsanto, devido a uma denuncia de que, no grupo ocupado pelos presos por questões sociais, ha importantes documentos que se prendem com os atentados pessoais.

concurso DL

O NOVO MINISTERIO

O governo

não terá

no Parlamento

uma maioria

que lhe permita viver...

A questão politica gira agora á volta deste ponto: tem ou não tem o sr. Antonio Maria da Silva maioria parlamentar para existir como governo? Foi esta duvida que levou aquele vulto a procurar o sr. dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Nacionalista. A conferencia ou conferencias que se realizaram, entre os dois, são um curioso capitulo da historia politica do momento, que nós vamos dar aos nossos leitores, através de uma entrevista que o sr. dr. Ginestal Machado teve a amabilidade de nos conceder.

—O Partido Nacionalista nem de longe podia acolher com benevola espectativa o governo do sr. Antonio Maria da Silva, se este não se comprometesse a acabar com a acusação de indignidade que pesa sobre os oficiais que fizeram o 18 de Abril.

—Esses oficiais...

—Foram afastados do serviço. Não podem envergar a farda nem usar condecorações. Isto, á face dos codigos militares, representa uma grave, senão ofensiva situação, que de maneira nenhuma pode continuar. Trata-se de oficiais dos mais distintos do nosso Exercito, que combateram gloriosamente na guerra e que pretenderam fazer um movimento republicano. A situação dos civis, alguns que estiveram na Rotunda, outros que estavam em suas casas e ainda não foram interrogados — tambem não pode manter-se. Se se fosse prender todos os que tinham simpatias pelos revolucionarios — Portugal (já o disse no Parlamento) seria uma cadeia de extremo a extremo.

—Foi este o pensamento que o sr. dr. Ginestal Machado expoz ao sr. Antonio Maria da Silva?

—Foi. Que esses oficiais sejam julgados, mas que não estejam, como agora, afastados do serviço, aguardando os julgamentos que lhes descriminarão as responsabilidades.

—O que respondeu o sr. Antonio Maria da Silva?

—Achou interessante o meu ponto de vista...

—E respondeu...

—Por emquanto ainda não.

—Falou-se num acordo eleitoral...

—Só quem me desconhece, só quem ignora a atitude nobre e patriotica do meu partido pode julgar que tanto eu, como ele poderiamos ser arrastados para uma mesquinha politica de eleições. Não! Nunca! O Partido Nacionalista tem uma minoria forte que não precisa de apoios para se renovar no Parlamento. A sua força mantem-se atravez de todas as eleições. Eu não sou homem para andar a prometer candidaturas. O que queria—e repare bem que não se trata de politica partidaria, mas de politica republicana—era que no Parlamento tivessem lugar homens como os srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Betencourt Rodrigues, Brito Camacho, Artur Leitão e muitos outros.

Quando foi do governo do sr. Barros Queiroz, coadjuvei a representação dos catolicos, no Parlamento. Agora gostaria de ver lá tambem representantes de todas as correntes. Os socialistas, por exemplo. Evitar-se-hia assim uma continua fermentação politica nas ruas, que na Camara dos Deputados é sempre facil de resolver, embora atravez de incidentes, que nunca têm a violencia de alguns tristes casos que temos presenciado.

—As suas palavras são o tema da conversa que teve com o chefe do governo?

—Sim, senhor.

—A atitude do Partido Nacionalista?

—E', como não póde deixar de ser de oposição, embora, olhando para os destinos da Republica, esteja resolvido a aprovar os orçamentos do estado?

Procurámos, em sua casa, o sr. dr. José Domingues dos Santos. O ilustre chefe esquerdista, a quem pedimos a sua opinião, respondeu nos:

—Não posso, por emquanto, dizer nada.

—A sua opinião pessoal...

—Não posso neste momento emitir opiniões pessoais. E' preciso tomar uma resolução que não depende apenas de mim—mas de todo o meu grupo parlamentar.

—Quando reune o grupo?

—Até segunda-feira devem ser tomadas resoluções definitivas. Nessa altura falarei.

*** * ***

Era escusado insistir—e por isso retirámos. Batemos, então, á porta do sr. dr. Pestana Junior, categorisadissimo elemento esquerdista, e que reunia a vantagem de, não sendo parlamentar, poder emitir uma opinião pessoal.

—Então, dr., que lhe parece o governo?

—Parece-me bem.

—Palavra de honra?

—O que mais me dá que pensar é a gerencia da pasta do Interior.

—E a sua conclusão...

—Só pode ser esta: que o sr. Antonio Maria da Silva, desejando provar que tem a auxiliá-lo o antigo chefe democratico, dr. Afonso Costa, se lembrou de um dos seus mais intimos amigos, o dr. Germano Martins.

—E quanto ao resto?

—E' com o Parlamento. O sr. Antonio Maria da Silva, afirmou que ia formar um governo do Partido Republicano Português. Veremos se ele tem maioria; se, realmente, o seu governo é um governo democratico.

—Se fôsse parlamentar...

—Se fôsse parlamentar teria muito prazer em intervir neste debate politico. Mas antes disso...

—Antes disso...

—Fugiria para fóra de Lisboa — para Cintra, por exemplo...

—Para se inspirar?

—Não — para não receber sugestões de ninguem — para dizer, nas Camaras, tudo o que eu quizesse, tudo o que eu entendesse que deveria dizer.

E o antigom inistro das Finanças, inteligencia rara e caracter de antes quebrar que torcer, conclue:

—Esperemos pelas resoluções do Parlamento. Ele é que tem a faca na mão.

É tão giro ter um Mini!

Mini

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

Teatro Salão Foz
Festa artistica do baritono
Alberto Reis
Tomam parte gentilmente: Laura Costa, Maria Alves, Emilia e Pilar Pinol, Alfredo Ruas Caetano Reis, Charles y Reny.

A Cidade

TIVOLI
HOJE - A'S 9 H. - HOJE
ESPOSAS LEVIANAS
Uma ciné-comedia em 5 partes
Uma revista de actualidades

A BORDO DA "FRAGATA D. FERNANDO„

O exercito

a politica

e o 18 de Abril

segundo a opinião

do general Sinel de Cordes

Um redactor do *Diario de Lisboa* teve ontem ocasião de falar com o general sr. Sinel de Cordes, preso agora a bordo da fragata «D. Fernando», depois de ter estado em Elvas, por motivo dos acontecimentos de 18 de abril.

Talvez que algumas declarações e esclarecimentos do antigo General Quartel Mestre do Exercito ofereçam interesse neste momento. Ha uma oportunidade: a recusa de oficiais superiores de fazerem parte do governo, e que, não tendo, porventura, uma importancia, senão pessoal em relação aos oficiais convidados—para muitas pessoas é significativa.

E a circunstancia do sr. Sinel de Cordes estar preso, não lhe diminue nem o prestigio nem a importancia das palavras.

* * *

E' uma conversa desenfadada, sem pose de entrevista. O velho navio dá a impressão de um quartel de marinha. A camara do prisioneiro, á ré, é clara e confortavel, sem luxo.

—Tenho aqui sido tratado gentilmente. Não ha palavras que sobrem para traduzir a atenção com que me distinguem.

De facto, não ha oficial que atravesse a camara do prisioneiro para a camara do comandante, que não solicite: «Dá licença, sr. general?» E' uma delicadesa natural para a correcção marinheira. Mas foi o que vimos.

—V. Ex.ª já foi ouvido?

—Sim. O processo está pronto. Espero o julgamento, não sei, talvez para o fim deste mês. Enquanto as Camaras abertas, creio que não.

—Seu advogado?

—Advogados de todos os oficiais prisioneiros do 18 de Abril, os srs. major Tamagnini Barbosa e capitão Cunha Leal.

—V. Ex.ª está...

—Na situação vexatoria de afastado do serviço, á sombra de uma lei que não podia ter efeito retroactivo.

—Falou se em liberdade condicional...

—Ouvi. O que desejo é que não me dêem liberdade nestas condições, que não merecemos, mas nos julguem.

—Confia então?

—Que me ponham em liberdade depois de julgado. Interpuz recurso para o Supremo no que se refere á situação em que me colocaram.

—Que lhe parece a situação do Exercito neste momento?

—Não sei nada. Estou aqui, preso, bem vê. Só leio jornais. Elucidam, mas não é suficiente.

—A recusa, por parte de varios oficiais, de aceitarem a pasta da guerra?

—Pode ser que seja significativa, mas não o afirmo.

—Mas V. Ex.ª tem sido aqui visitado por alguns oficiais superiores.

—Sim, mas isso não altera a minha ignorancia do estado do espirito do exercito neste momento.

De facto, sabemos que o sr. Sinel de Cordes foi visitado, entre outras pessoas, pelos generais Sousa Rosa e Roberto Baptista.

—Mas as recusas...

—A do sr. general Bernardo Faria não a posso interpretar assim ou assado. Um estado de espirito, que muito bem compreendo...

—As restantes?

—Quanto ao sr. general Vieira da Rocha, eu, se estivesse no logar do sr. Antonio Maria da Silva, não o tinha convidado. Este meu colega foi escorraçado do governo, a quando o 18 de abril. O seu caso não está liquidado, emquanto não se esclarecer tudo e realizarem os julgamentos. Ele—nunca poderia aceitar. Quanto ao coronel Sousa Dias, comandante da 3.ª divisão, não sei. Os oficiais do Porto auxiliaram, por subscrição, os meus colegas presos em Elvas, e em má situação economica. O comandante Sousa Dias talvez não tivesse sido estranho a esta atitude. Talvez, não afirmo.

—...

—Compreendo que o Exercito queira afastar, agora mais do que nunca, da politica. E sei que o Exercito na sua disciplinada atitude, que nunca tem nem pode ter nada de revoltosa no sentido baixo da palavra, não vê com agrado que haja oficiais superiores politicos profissionais.

—Qual a atitude de v. ex.ª no movimento de abril?

—E' publica. Sabia do movimento, embora não tivesse nada com a Junta Revolucionaria, que esteve no Parque. Era um movimento militar, simpatico ao Exercito, e que aceitava a intervenção civil, e até a desejava no governo a formar.

—E...

—A minha acção, com a qual tristemente se especulou—e por quem não o devia fazer por muitos motivos (adivinhámos reticencias) foi a de apresentar ao Chefe do Estado a resolução dos oficiais do movimento para que se constituisse o governo da presidencia do sr. comandante Filomeno. Eu ficaria na pasta da Guerra, visto ter acedido a este desejo que me foi expresso.

—O governo estava formado...

—Estava.

—Nomes?

—Não lhos posso dizer. Civis, muito menos. Do governo fariam parte o comandante Filomeno, eu, o comandante Raul Esteves e o major Catarino. Mais dois militares, que não são dos prisioneiros e dois civis: estes para as pastas das Finanças e Justiça.

—O movimento estava seguro?

—Segurissimo.

—Havia muitos oficiais comprometidos?

—Comprometidos, ou ligados de certa maneira. Muitos. Muitos. Nomes não lhos posso nem devo dizer. Só afirmo um, porque já o fiz nas declarações do processo: o general Adriano de Sá.

—...

—Foi abordado por duas vezes: «que via o movimento com simpatia», que o Exercito o compreendia. Que não o hostilisaria. Deixou-nos toda uma séria impressão de segurança. Era, de resto, logico.

—Quem o abordou?

—Duas pessoas: um sobrinho dele, que é neto do antigo politico falecido Adriano Cavalheiro, e o sr. Campos Monteiro.

—Independentemente deste caso, v. ex.ª tem...

—Documentos? Temos alguns definitivos. Ha muito que esclarecer este movimento, que não era de desordem.

—E as unidades?

Cortando:

—Olhe que o sr. Adriano de Sá não estava comprometido com a Junta Revolucionaria. Não o afirmo. Mas estava falado e entendido. Muito bem entendido. Unidades... Não nos atacariam. Contavamos com infantaria 2, da qual tinhamos todo o regimento, menos dois oficiais. Com cavalaria 2, tambem. O Castelo não faria fogo.

—A que atribue estas deserções?

—Não lho posso dizer já.

—Uma questão pessoal...

—Num ou noutro caso, sim. Mas se é alguma coisa, não é tudo a explicar a situação que nos foi creada.

—Depois de julgado, e em liberdade, v. ex.ª tenciona voltar ao Exercito?

—Sem duvida.

—Ainda o movimento: qual o seu fito?

Sanear a politica, eliminando da actividade algumas pessoas, mas não despresando os elementos uteis. Não era um movimento exclusivamente militar. Não era monarquico, nem coisa que lhe parecesse. Era nacional, patriotico. O Exercito, nunca se pode meter em coisas partidarias ou de facção. O pais via-nos com bons olhos. Havia um ideal renovador, dentro da indole da nossa gente e conforme a opinião sensata do pais.

—E agora?

—Não sei.

—Crê que o Exercito tome qualquer atitude?

—Não sei, nem posso saber. Até por honra e probidade militar me afasto destes pensamentos. Mas no Exercito, força nacional e ordeira, patriótica e isenta de responsabilidades, creio, sim, creio, como militar e como português.

—Um novo movimento militar...

—Não. Isso não.

—E mais tarde?

—O futuro a Deus pertence. O que digo é que o Exercito á uma esperança, e um elemento impoluto. Ha algum português que possa dizer que isto que vai aí—vai bem?

E o sr. general ficou, na camara da pôpa da velha fragata, a fumar os seus cigarros *Tagus* e a lêr, distraidamente, os jornais do dia.

Um desastre

de «side-car»

Entre Malveira e Mafra, voltou-se um «side-car» guiado pelo motociclista João Gomes dos Santos, que levava como passageiros Fazenda Pinheiro, comerciante, da calçada de Carriche, e Alfredo Azevedo, de 23 anos, escriturario do Jardim Zoologico, os quais foram transportados para o hospital de S. José. Depois de pensados, recolheram a casa.

O "Vasco da Gama"

Segue no dia 7 do corrente, para a viagem de instrução dos aspirantes da Marinha, o cruzador «Vasco da Gama».

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas
Doenças de pele em geral
FARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFAO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG
NR
50 ANOS
NACIONAL RÁDIO
1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97$00	97$50
Paris	—	$95
Madrid	—	2$92
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$01
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$45
Italia	—	$76,5
Praga	—	$60
Brazil	—	2$20
Libra esterlina	98$00	101$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

O novo governo

apresentou-se hoje á Camara

e o Parlamento atendeu as reclamações dos jornalistas

A's duas horas da tarde já havia gente nas escadarias da Camara dos Deputados aguardando a distribuição de bilhetes para as galerias reservadas. E ás três horas já nos Passos Perdidos se vêem muitos parlamentares, deputados e senadores, que discutem acaloradamente o momento politico, fazendo previsões e contando votos. Ha quem afirme que o governo cae hoje mesmo, lá para a madrugada alta, porque se afirma que a sessão será prorrogada até se exgotar por completo o assunto—ou seja a apresentação do governo. Formam-se grupos. Aparecem figuras, umas habituais como o sr. dr. Artur Leitão que abraça afectuosamente o sr. Antonio Maria da Silva que a um canto dos Passos Perdidos acaba de ter uma rapida entrevista com o sr. dr. Brito Camacho; outras excepcionais, como o nosso ministro na Argentina, sr. dr. Alberto de Oliveira, que a curiosidade da nova apresentação dum governo trouxe a S. Bento. A animação é grande. No *bufete* ha mesas tomadas por politicos parlamentares e não parlamentares, que dão a sua opinião fatal á vida do governo Antonio Maria da Silva, que, no entanto, ainda tem quem afirme que se salva por uma maioria de 8 votos.

Esperemos.

* * *

A primeira campanha renhida será a da prorrogação da sessão. O sr. Antonio Maria da Silva não a quere. As oposições estão na intenção de a votarem. Se o fizerem será a primeira indicação segura para a vida ou para a morte do governo. Devemos registar isto: assim como vieram muitos anti-governamentais assim vieram tambem muitos governamentais. O sr. Vitorino Guimarães está presente. O sr. Limpo de Lacerda, que ha muito não vinha á Camara, está no seu logar, como no seu logar se encontra o sr. Malheiro Reymão.

Tudo votos a favor. No entanto a opinião geral mantem-se:—o governo não conseguirá maioria governamental.

* * *

Voltamos aos Passos Perdidos. São quatro horas e meia. Ha mais vibração, mais entusiasmo, mais pompa. Já todo o governo se encontra ali, sobresaindo a figura «mignone» do sr. Antonio Maria da Silva, com seu lusidio chapeu alto e sua barbicha mefistofelica. Ha apostas de grande tomo sobre a vida do governo. N'um grupo, um «bonzo» pontifica e diz: «Creio que vencemos. Não sei porquê, mas deixo isso ao Antonio Maria da Silva». Um «canhoto» riposta: «Não vencem. Nós devemos ter nesta altura 19 votos de maioria».

Uma nota curiosa: O novo governo é quasi todo de gente fisicamente de mediana estatura. São baixos, além do seu presidente, os srs. Augusto Monteiro, da Justiça; Gaspar de Lemos, do Comercio; Santos Silva, da Instrução; e, tirando o sr. dr. Germano Martins, que é do Interior, não ha no governo figuras avantajadas no arcaboiço.

* * *

Uma outra nota, não menos curiosa. Na tribuna dos antigos deputados encontra-se hoje o sr. dr. Manuel Fratel, que pela primeira vez nos recordamos de ver aqui. Isto prova o interesse que despertou na opinião publica a organisação deste governo. Já agora, registe-se esta *bague*. Nos Passos Perdidos, o jornalista encontra se com um dos actuais ministros:

—Então, sr. doutor, quantas horas de vida?

—Um ano, pelo menos.

—E votos?

—Olhe: havia na minha terra um homem, no tempo do João Franco, que, quando tinha duvidas, dizia sempre:—«Nós vencemos. Lá como, não sei. Isso é com o João Franco. Ora, eu digo lhe o mesmo. Lá que vencemos, vencemos. Como, não sei. Isso é lá com o Antonio Maria da Silva...

A sessão

A's 4 menos um quarto a sessão está funcionando com larga, invulgar presença de deputados. 61 logo de entrada. Galerias quasi cheias.

Discute-se um projecto relativo aos postos agrarios do Algarve, e que pouca ou nenhuma discussão sofre, tendo sido rapidamente aprovado.

A's 16 menos 10 o sr. Cancela de Abreu estranha que se estejam a discutir projectos de minimo interesse, e pede que entre em discussão o projecto do deputado sr. Pinto Barriga, relativo á revogação do decreto referente á Carteira do Jornalismo.

E' um assunto que interessa sobremaneira todo o jornalista.

Ha duvidas na presidencia. Os srs. Pinto Barriga e Almeida Ribeiro esclarecem-nas junto do sr. Alberto Vidal, cada um a seu modo. Não se sabe o que se vai passar. Entrará em discussão o projecto do sr. Pinto Barriga, a favor da imprensa? Que deputados se lhe oporão?

* * *

Discutem se pequenos projectos de interesse restrito. Entre eles um que interessa ás familias pensionistas de oficiais falecidos.

A proposito da admissão de um projecto, trava-se acesa discussão entre o sr. Tavares de Carvalho e o sr. Cancela de Abreu, que acusa aquele deputado de ser «ha dois meses dono da Camara». Mas tudo socega.

* * *

A's 16 e 20, entra em discussão o projecto que interessa á Imprensa, e á qualidade do exercicio profissional do jornalismo.

O primeiro deputado a falar, defendendo o projecto do sr. Pinto Barriga, que revoga o decreto que vexou a Imprensa, da autoria de um extinto ministro do Interior—é o sr. Cancela de Abreu.

E a seguir, com o assentimento de toda a Camara—é aprovado, por unanimidade, o projecto do sr. Pinto Barriga.

Isto é: ficou revogado o afrontoso diploma que destruia todo o esforço realizado pelos jornalistas a favor da sua classe, do seu nivel profissional e da integridade do mandato jornalistico.

O sr. deputado Pinto Barriga foi muito cumprimentado por todos os jornalistas presentes, e pelas direcções das associações profissionais, Casa dos Jornalistas e Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

Faltam 20 para as 17. Entra o novo governo, todos de fraque. Alguns ministros encontram-se nesta situação pela primeira vez.

—Tem a palavra o sr. presidente do Ministerio!

O sr. Antonio Maria da Silva lê a declaração ministerial, cujos principais trechos damos a seguir:

Sr. presidente—Chamado ao poder no final duma sessão legislativa, já prorrogada, pareceria pretencioso que este governo vos apresentasse um largo programa de realisações, que, dependendo em grande parte da discussão parlamentar, não poderia já ser apreciado pelo Congresso, por maior que fosse o seu desejo.

Seguirá o actual ministerio resolutamente pelo caminho da defeza dos principios da humanidade e da civilisação, respeitando e mantendo a ordem social e não permitindo que se confundam as ideias politicas com os crimes comuns.

Do patriotismo do Parlamento de que já sobejas provas têm sido dadas, espera o governo que rapidamente se discuta e aprove o orçamento para 1925 1926, para se reentrar na normalidade da vida financeira do país.

Procurará o governo, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo, para que essa melhoria definitivamente se reflita na economia nacional, e empenha-se em regularisar as relações entre o Estado e o Banco Emissor, para o que perfilhará as propostas da vossa discussão pendentes, apresentando-vos oportunamente quaisquer alterações que julgar necessarias.

Esforçar-se-ha por obter o equilibrio da conta das despezas e receitas orçamentais, pela justa compressão das primeiras e pela efectiva cobrança dos impostos criados, procurando ainda, com o auxilio do Parlamento, simplificar o processo de cobrança de modo a facilitar o pagamento ao contribuinte.

A fim de garantir eficiencia moral e material ás instituições militares, cujo alto e indiscutivel prestigio convêm assegurar para dignidade da Patria, o governo, de acôrdo com as instancias tecnicas e aproveitando, sem preocupações de partidarismo, todas as competencias reveladas no nobre mas duro cumprimento do dever militar, procurará levar a efeito a organização do Conselho Superior de Defeza Nacional, como orgão orientador da politica militar da Republica, cujo plano de execução caberá aos organismo tecnicos do exercito; diligenciará criar um fundo especial para instrução e acquisição de material; inventariará todo o material de guerra pertencente aos ministerios da Guerra e da Marinha; e extinguirá todos os elementos organicos sem função, revertendo as suas dotações em favor dos uteis e necessarios.

O governo segue com toda a atenção os acontecimentos do Extremo Oriente, fazendo votos por que rapidamente se restabeleçam a paz e tranquilidade entre a China e as outras nações.»

A declaração faz ainda varias promessas, mais ou menos vagas, e fecha:

«Termino assegurando á Camara que este governo quere realizar uma obra republicana no sentido progressivo, social e politico, apoiado na lei, na ordem dos espiritos e no sentimento das oportunidades e respeitando todas as crenças e opiniões.»

* * *

—Tem a palavra o deputado sr. Rodrigues Gaspar!

E logo pediram a palavra os srs. Cunha Leal, Sá Cardoso, Abranches Ferrão, Carvalho da Silva e Sá Pereira.

—Vejo neste governo—diz o sr. Rodrigues Gaspar—homens dos mais dedicados á causa republicana.

E assim principia fazendo, um por um, o elogio dos novos ministros, tendo principiado pelo sr. Torres Garcia, seu antigo colega de governo, e seguindo-se o elogio do sr. Lago Cerqueira, ministro do Trabalho; do sr. Filemon de Almeida, ministro das Colonias, «antigo deputado ás Constituintes»; do sr. Gaspar de Lemos, ministro do Comercio, «homem que de longa data vem defendendo o ideal republicano, sem nada ter beneficiado pessoalmente»; do sr. Portugal Durão, ministro dos Estrangeiros, infelizmente doente; do sr. Pereira da Silva, á quem o orador se refere entusiasticamente; do sr. Lima Basto, ministro das Finanças; do sr. Santos Silva, ministro da Instrução; do sr. Augusto Monteiro, ministro da Justiça, «extraordinariamente modesto e inteligente»; do sr. Germano Martins, ministro do Interior, «velho republicano, que foi nosso companheiro, e que dá garantias de isenção e serenidade»; do sr. Antonio Maria da Silva, ministro da Guerra, que «com sacrificio da propria vida» tem mostrado ser homem de Estado, a quem o país deve extraordinarios serviços».

Analizando a declaração ministerial, tem ocasião de dizer:

—E' uma vergonha para o regime parlamentar nós não termos até agora iniciado a discussão dos orçamentos! Mas a todo o tempo—é tempo...

E fechou, pouco depois, o seu discurso, sem ter ouvido um unico apoiado.

* * *

Fala o sr. Cunha Leal:

—Apresento, em obediencia ás velhas praxes, os cumprimentos a todos os ministro. E pessoalmente quero saudar os ministros de quem sou amigo, srs. Antonio Maria da Silva, Filomen de Almeida, Lago Cerqueira e Augusto Monteiro.

O «leader» nacionalista refere-se á perseguição de que foi vitima a quando o 18 de Abril, perseguição levada a cabo por alguns homens do Partido Democratico, homens «com os quais eu, dentro algumas horas, terei de votar para derrubar este governo», e que a ele, Cunha Leal, fizeram a maior das injustas e vexatorias perseguições politicas.

E a palavra do «leader» nacionalista torna-se impressionante quando declara que tem de votar contra o governo por obediencia e concordancia com os objectivos do seu partido, mas que, pessoalmente, lealmente, tem prazer em aproveitar a oportunidade para agradecer ao sr. Antonio Maria da Silva a confiança que lhe deu, depois do 18 de Abril, não duvidando da sua honra e lealdade, quando ele, Cunha Leal, era vitima de mesquinhas vinganças.

O sr. Cunha Leal refere-se á nomeação de um membro do governo anterior para administrador da C. P.—caso monstruoso, nunca, nunca visto na politica portuguesa de todos os tempos—porquanto aquele homem ainda era ministro, e «usou da sua influencia para se instalar na administração de uma Companhia».

—Nunca, nunca tamanha afronta foi feita á Republica! Nunca, nunca tamanha «voracidade» se vislumbrou na politica portuguesa, do tempo, sequer, da Monarquia. (*Apoiados entusiasticos*).

* * *

Depois de atacar a solução da crise, o sr. Cunha Leal diz que o decreto constitucional de dissolução, criado para resolver «gachis» politicos como o actual, parece que é em vão que está na Constituição, porque não se quere usar dele na hora em que a Nação o exige que dele se use. O sr. Presidente da Republica chamando ao governo facções partidarias sucessivas, que não tem viabilidade parlamentar, sequer politica, sequer partidaria, está desprezando os interesses do paiz, e comprometendo definitivamente o partido do regime, que teimosamente protege.

* * *

O sr. Cunha Leal acabou de falar ás 6,15; no final do seu discurso disse:

—O partido nacionalista reconhece que esta hora é bastante grave; reconhece o sr. Antonio Maria da Silva animado de propositos muito diversos do que aqueles que animaram o sr. José Domingues dos Santos. Mas este governo não dispõe de instrumentos para poder governar. Está usurpando as funções que competem ao partido nacionalista. Se o governo cair, uma coisa peço á Camara, é que não se sujeite a situações politicas identicas ás de hoje e que indique corajosamente o partido nacionalista para formar governo.

O sr. Cunha Leal foi muito cumprimentado.

A sessão é prorrogada por requerimento do sr. Tavares de Carvalho. Está a falar o sr. Sá Cardoso quando o governo

A queda do ministerio é a hipotese mais provavel.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL